

# GABARITOS E RESOLUÇÕES

ENEM | 1º Dia  
Ciclo 2  
2019

# LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

## QUESTÃO 1

### Our Strange Lingo

When the English tongue we speak.  
Why is break not rhymed with freak?  
Will you tell me why it's true  
We say sew but likewise few?  
And the maker of the verse,  
Cannot rhyme his horse with worse?  
Beard is not the same as heard  
Cord is different from word.  
Cow is cow but low is low  
Shoe is never rhymed with foe.  
Think of hose, dose, and lose  
[...]

Lord Cromer, 1902. Disponível em: <[http://spellingsociety.org/uploaded\\_misc/poems-online-misc-1419940069.pdf](http://spellingsociety.org/uploaded_misc/poems-online-misc-1419940069.pdf)>. Acesso em: 31 dez. 2018.

Lord Cromer escreveu esse poema sobre a língua inglesa no início do século XX. Nesses versos, o eu lírico destaca a

- A** complexidade da grafia do idioma.
- B** falta de padrão entre fonema e grafia.
- C** dificuldade em ser poeta no idioma.
- D** riqueza de vocabulário da língua.
- E** semelhança entre diversos fonemas.

**GABARITO: B**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 8

Todos os questionamentos levantados pelo eu lírico se referem à razão pela qual palavras com grafia semelhante não podem ser rimadas: elas possuem fonemas diferentes.

**Alternativa A:** incorreta. O poema não afirma que escrever em inglês seja complexo.

**Alternativa C:** incorreta. O poema não aponta dificuldades em ser poeta.

**Alternativa D:** incorreta. Em momento algum o poema destaca o quão rico o vocabulário do idioma é.

**Alternativa E:** incorreta. Embora o poema mostre que há semelhanças na grafia entre pares de palavras, o destaque é para quando os fonemas não acompanham essa grafia.

## QUESTÃO 2

### Ask E. Jean

**Dear E. Jean:** I'm an architect and have been working as an independent contractor at a company for about seven months. I love the place, and my boss has assured me that I will receive a full-time offer at the end of next quarter. Meanwhile, I want to be prepared for negotiations. I'm pretty tight with my colleagues, so can I ask what their salaries are? — *Snoopy Negotiator*

**Miss Snoopy, My Snap Bean:** The feeling of horror and amazement that gripped me as I read the last line of your letter – please tell me, Miss Snoopy, am I too late? Have you made yourself completely disliked at your company? Or is there still time to convince you to simply look at your own contractor paycheck? That is the best predictor of what you'll be receiving as a full-time employee.

You can also check [Sokanu.com](http://Sokanu.com), [PayScale.com](http://PayScale.com), and [Glassdoor.com](http://Glassdoor.com) or ask former employees of the company. But your coworkers? No! Never! It is the very thing that will earn you so much distrust from the brass that the job offer could be withdrawn.

Disponível em: <<https://elle.com/life-love/ask-e-jean/a14464209/ask-e-jean-career-salary-negotiations-advice/>>. Acesso em: 22 jan. 2019. (Adapt.).

Na seção “Ask E. Jean”, da revista Elle, leitores enviam dúvidas e pedem sugestões para E. Jean. Para o problema em questão, uma das orientações dadas por E. Jean é

- A** aprender a amar seu local de trabalho.
- B** espionar a folha de pagamento do seu contratante.
- C** buscar informações em *websites* específicos.
- D** consultar trabalhadores formados na empresa.
- E** perguntar o salário de seus colegas de trabalho.

### GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 5

No último parágrafo do texto, E. Jean recomenda que a leitora verifique alguns *websites* em busca de informações sobre a média salarial da carreira.

**Alternativa A:** incorreta. A única menção sobre “amar o local de trabalho” é feita pela própria leitora, não por E. Jean.

**Alternativa B:** incorreta. Quando E. Jean fala “*look at your own contractor paycheck*”, a colunista sugere que a leitora consulte seu próprio contracheque.

**Alternativa D:** incorreta. A palavra “*former*”, no último parágrafo, é um falso cognato. Significa “ex”, e não “formado”. Então, a recomendação dada por E. Jean é que a leitora pergunte a ex-funcionários da empresa.

**Alternativa E:** incorreta. O último parágrafo diz “*But your coworkers? No! Never!*” (“Mas seus colegas de trabalho? Não! Nunca!”).

### QUESTÃO 3

Beasts of England, beasts of Ireland,  
Beasts of every land and clime,  
Hearken to my joyful tidings  
Of the golden future time.

Soon or late the day is coming,  
Tyrant Man shall be o'erthrown,  
And the fruitful fields of England  
Shall be trod by beasts alone.

Rings shall vanish from our noses,  
And the harness<sup>1</sup> from our back,  
Bit and spur<sup>2</sup> shall rust forever,  
Cruel whips<sup>3</sup> no more shall crack.

Riches more than mind can picture,  
Wheat and barley, oats and hay,  
Clover, beans, and mangel-wurzels  
Shall be ours upon that day.

[...]

ORWELL, George. *A revolução dos bichos*, 1945. Disponível em: <<https://genius.com/George-orwell-beasts-of-england-annotated>>. Acesso em: 31 jan. 2019.

<sup>1</sup> **Harness**: arreios.

<sup>2</sup> **Spur**: esporão.

<sup>3</sup> **Whips**: chicotes.

O romance satírico *A revolução dos bichos*, de George Orwell, usa figuras de animais para mostrar as fraquezas humanas, em uma história de traição e corrupção. O trecho apresentado afirma que os animais

- A** dominarão os campos improdutivos.
- B** tomarão posse de toda a riqueza humana.
- C** serão vingados ao espancarem os homens.
- D** assumirão o poder em breve.
- E** não serão mais vítimas de maus-tratos.

### GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 5

Na terceira estrofe, o verso "*Cruel whips no more shall crack.*", que pode ser traduzido como "Chicotes cruéis não mais estalarão.", indica que ali se encerra o ciclo de maus-tratos a esses animais.

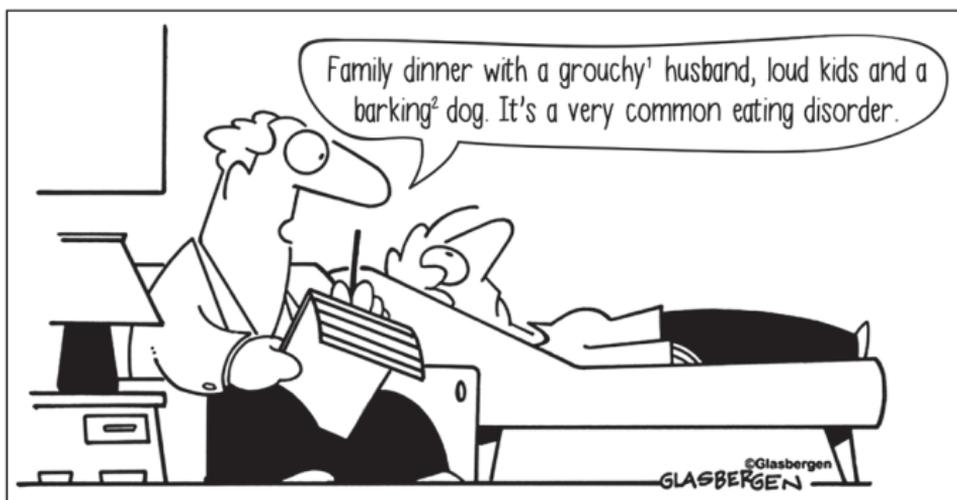
**Alternativa A:** incorreta. A segunda estrofe menciona "*fruitful fields*" – "campos férteis", em português. Não há menção a campos improdutivos no texto.

**Alternativa B:** incorreta. A quarta estrofe diz que os animais serão mais ricos do que suas mentes podem imaginar, mas resume essa riqueza a gêneros alimentícios, o que não representa "toda a riqueza humana".

**Alternativa C:** incorreta. Em momento algum o texto afirma que os animais espancarão os homens.

**Alternativa D:** incorreta. A segunda estrofe diz que "*Soon or late the day is coming*" – em português, "Cedo ou tarde, o dia está chegando". Com isso, não se pode afirmar que o dia em que os animais assumirão o poder chegará em breve.

## QUESTÃO 4



GLASBERGEN, Randy. Disponível em: <<https://glasbergen.com/gallery-search/?tag=grouchy>>. Acesso em: 31 dez. 2018. (Adapt.).

<sup>1</sup> **Grouchy**: ranzinza.

<sup>2</sup> **To bark**: latir.

No cartum apresentado, um dos fatores que colaboram para o humor é que, normalmente, um jantar em família

- A** proporciona um exagero em relação a quanto se come.
- B** possui um cachorro à mesa pedindo comida.
- C** não é uma refeição tranquila e silenciosa.
- D** tem milhares de crianças fazendo bagunça.
- E** conta com piadas inteligentes do marido.

**GABARITO: C**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 7

O texto do cartum informa que é um “distúrbio alimentar comum” um jantar em família com um marido mal-humorado, crianças barulhentas e um cachorro latindo. Esse cenário traz a imagem de uma refeição nada tranquila e silenciosa.

**Alternativa A:** incorreta. O cartum não fala sobre a quantidade de comida ingerida.

**Alternativa B:** incorreta. De acordo com o texto, o cachorro está latindo, e não se pode concluir que ele esteja à mesa pedindo comida.

**Alternativa D:** incorreta. Embora o texto fale em “kids”, no plural, não é possível afirmar que se trate de “milhares de crianças”.

**Alternativa E:** incorreta. De acordo com o texto, o marido está/é mal-humorado, rabugento.

## QUESTÃO 5

We have a great health care system in this country. Unfortunately, we don't take care of ourselves very well, so much of the care we ask the system to provide are things that are entirely avoidable.

Then there is the issue of demanding that the system keep us alive long after our "best before" date.

It is worth having a serious discussion about universal health care. Are we doing our part to warrant the colossal expense of the system?

George Parker, Cobourg

Disponível em: <[https://thestar.com/opinion/letters\\_to\\_the\\_editors/2019/01/19/taking-better-care-of-ourselves-would-reduce-pressure-on-health-care.html](https://thestar.com/opinion/letters_to_the_editors/2019/01/19/taking-better-care-of-ourselves-would-reduce-pressure-on-health-care.html)>. Acesso em: 22 jan. 2019.

Na opinião de George Parker, o sistema de saúde canadense

- A** possui custo bastante elevado para a sociedade.
- B** seria eficiente só se utilizado antes de adoecer, como prevenção.
- C** mantém pacientes vivos por aparelhos por tempo excessivo.
- D** é de excelente qualidade, mas poderia ter melhor gestão.
- E** é utilizado com sabedoria pela sociedade.

**GABARITO: A**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 5

No último parágrafo do texto, George fala em "*the colossal expense of the system*" – "o custo colossal do sistema".

**Alternativa B:** incorreta. George afirma que o sistema é excelente: "*We have a great health care system in this country.*". Na oração seguinte, ele diz que, se as pessoas cuidassem melhor de si mesmas, evitariam demandas desnecessárias do sistema de saúde – afirmação que, de forma alguma, leva a crer que o sistema seja ineficiente aos olhos do autor.

**Alternativa C:** incorreta. O texto não diz que o sistema mantém pacientes vivos por aparelhos por tempo excessivo. Segundo George, há uma exigência (por parte da população) de que o sistema de saúde mantenha pessoas vivas além do seu "prazo de validade". Em momento algum pode-se afirmar que o sistema realmente o faça, nem que seja por aparelhos.

**Alternativa D:** incorreta. Ao longo do texto, a crítica de George não está na gestão do sistema de saúde, mas no uso que a população faz desse sistema.

**Alternativa E:** incorreta. De acordo com George, a população não se cuida e, com isso, cria demandas desnecessárias ao sistema de saúde.

## Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

### QUESTÃO 1

#### La Patagonia Argentina y Chilena y sus maravillas

Sé que escoger sólo un puñado de cosas que ver en la Patagonia es simplificar demasiado... Lo que esperábamos era encontrarnos con un territorio inmenso, frío, inhóspito y homogéneo. Inmenso sí. Frío casi siempre. Inhóspito en su mayoría. Homogéneo para nada. Es verdad que en algunas partes de la Patagonia argentina te encuentras con aburridos coirones – vegetación baja y de color dorado –, pero luego cruzas los Andes y llega Chile con sus paisajes de un verde que casi golpea tus ojos. Y luego los lagos de Bariloche, los enormes glaciares, los picos andinos con sus formas caprichosas, y luego vuelve la estepa patagónica y llegas hasta dunas de arena en Puerto Madryn, sin hablar de la fauna: pingüinos, ballenas y hasta zorros colorados en Ushuaia.

El Chaltén y Puerto Natales son las capitales del senderismo de Argentina y Chile. Desde los dos pueblos salen muchísimas rutas de senderismo. ¿Lo que más buscan aquí turistas y caminantes? Avistar las tímidas cimas de los que probablemente sean los cerros más famosos de la Patagonia y de los más difíciles de ver. Sí, porque, a menudo, se esconden detrás de las nubes. Desde Puerto Natales se llega al Parque Nacional Torres del Paine donde las reinas son, como no, sus torres. Y desde el Chaltén – entre otros dos parques nacionales: el Parque Nacional Bernardo O'Higgins y el Parque Nacional Los Glaciares – está el rey: el Monte Fitz Roy.

Disponível em: <<https://saltaconmigo.com/blog/2014/09/que-ver-patagonia-argentina-chilena/>>. Acesso em: 7 jan. 2019. (Adapt.).

Os turistas que escolhem conhecer a Patagônia chilena ou argentina são surpreendidos com a diversidade da fauna e da flora locais. Para aqueles que desejam se aventurar um pouco mais e conhecer as famosas Torres del Paine, de acordo com o texto, o ideal é

- A** fazer a rota caminhando a partir de Puerto Natales.
- B** observar o clima, já que na região das torres chove intensamente.
- C** caminhar pelas geleiras, subir alguns picos andinos até chegar às dunas.
- D** ir até o Ushuaia e caminhar até o Parque Nacional Torres del Paine.
- E** escolher a rota Chaltén que leva até o Monte Fitz Roy.

### GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

No segundo parágrafo, o autor revela que Chaltén e Puerto Natales são as capitais da caminhada/*trekking* e que, a partir dessas cidades, saem muitos grupos de caminhadas que têm como objetivo avistar o topo das Torres del Paine.

**Alternativa B:** incorreta. No segundo parágrafo, o autor menciona que, com uma certa frequência, as torres se escondem atrás das nuvens, porém não há menção a chuvas intensas.

**Alternativa C:** incorreta. No primeiro parágrafo, o autor descreve o que pode ser visto tanto na Patagônia argentina como na chilena: geleiras, picos andinos, lagos, dunas etc., porém não é estabelecida uma relação entre esses elementos e as Torres del Paine; logo, a alternativa não responde à pergunta.

**Alternativa D:** incorreta. No primeiro parágrafo, o autor menciona o Ushuaia, mas não há menção de caminhada a partir de lá.

**Alternativa E:** incorreta. A rota Chaltén, como mencionado na alternativa, leva até o Monte Fitz Roy, que está na Patagônia argentina; já as Torres del Paine estão na Patagônia chilena.

## QUESTÃO 2

### La relación de la Reina Letizia con las marcas *low cost*

*Tiene una gran habilidad para combinar el prêt-à-porter más exclusivo con piezas de Mango, Zara, Massimo Dutti...*

No es ningún secreto la valentía de la Reina Letizia en lo que a tendencias se refiere. La esposa de Felipe VI es una mujer actual, trabajadora, que sabe que su posición requiere seguir lo que dicta el protocolo pero que no pierde ojo a las tendencias.

Una de las claves de su estilo es sin duda la facilidad con la que combina prendas de bajo coste con el *prêt-à-porter* más exclusivo, además de ser toda una experta en el reciclaje continuo de piezas que hacen que las posibilidades de su fondo de armario sean prácticamente inagotables.

Al palacio llegan cada día ropa, zapatos y complementos de firmas que sueñan con que la Reina aparezca en público luciendo sus creaciones, pero ella sabe muy bien lo que sí y lo que no. La criba que realiza su equipo de estilismo es grande, pero acertada.

Doña Letizia, convertida en toda una "*it Queen*", ha ido depurando su estilo con el paso de los años, aunque especialmente arrebatadora ha resultado con cada uno de sus *looks* desde que ocupa el trono.

Mango, Zara, Massimo Dutti y Uterqüe son algunas de sus firmas *low cost* favoritas, pero no las únicas. Doña Letizia ama la moda y como cualquier mujer un tanto coqueta no se resiste a los encantos de la *fast fashion*, que también curiosear y consume por internet.

Disponível em: <<https://sevilla.abc.es/estilo/bulevarsur/noticias/moda/dona-letizia-la-reina-de-la-fast-fashion/>>. Acesso em: 5 fev. 2019. (Adapt.).

A rainha espanhola Letizia, considerada uma "*it Queen*", destaca-se no mundo fashionista principalmente por

- A** quebrar o protocolo de vestimenta que uma rainha deve seguir.
- B** usar peças criadas por jovens estilistas das marcas Zara e Mango.
- C** receber muitas roupas e usar todas elas com o objetivo de divulgar novas marcas.
- D** ser muito vaidosa e só comprar roupas de grifes famosas pela internet.
- E** combinar roupas de baixo custo com a alta-costura e reciclar *looks*.

### GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

No texto, afirma-se que a rainha Letizia combina roupas *low cost* com a costura *prêt-à-porter* e ainda é capaz de reciclar *looks*.

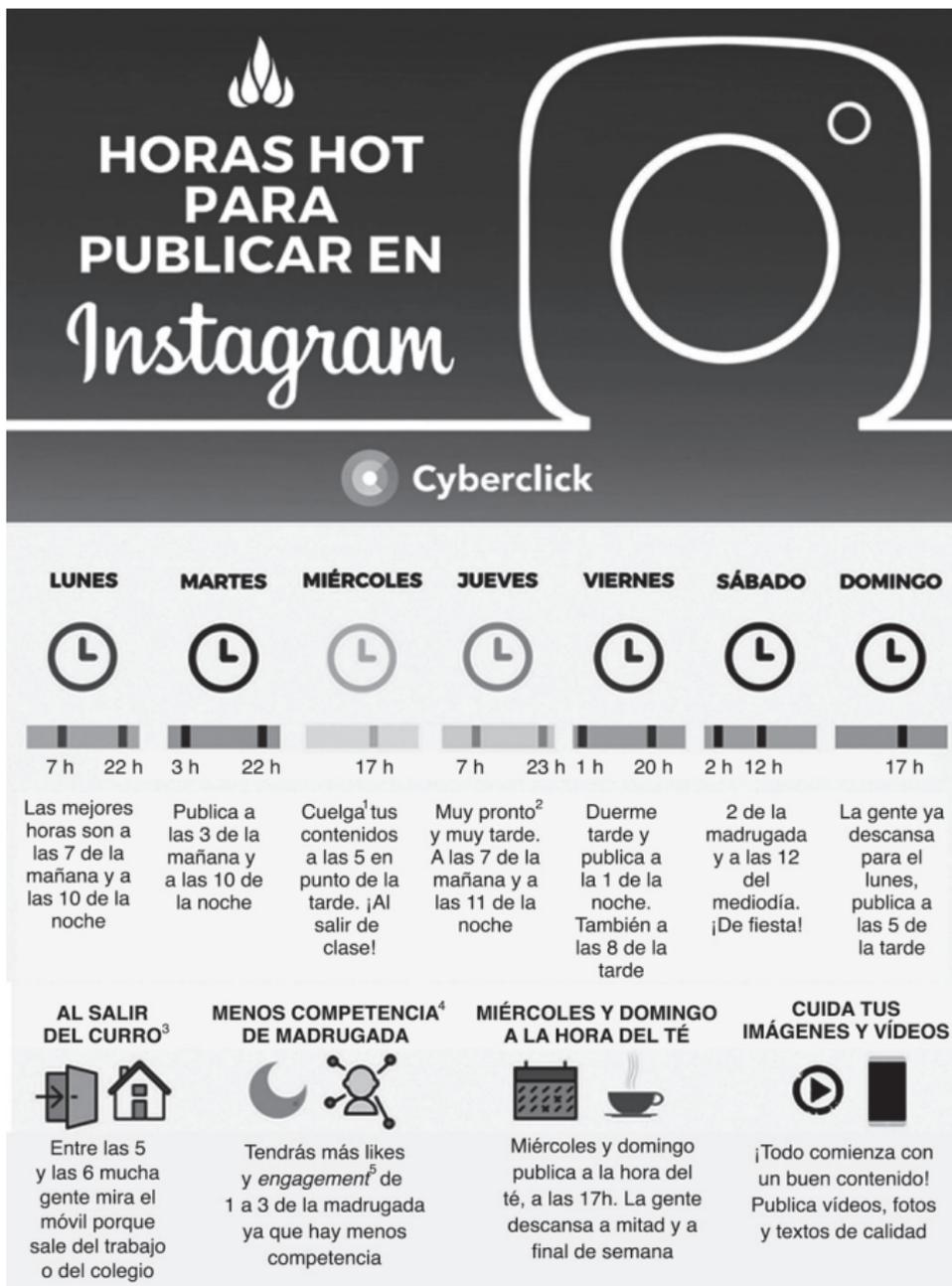
**Alternativa A:** incorreta. No primeiro parágrafo, menciona-se que a rainha tem conhecimento do protocolo que deve seguir. Não é mencionado o rompimento com o protocolo.

**Alternativa B:** incorreta. A rainha Letizia utiliza roupas das marcas Mango e Zara, porém não há informações no texto sobre as peças serem criadas por jovens estilistas.

**Alternativa C:** incorreta. Todos os dias, muitas roupas, acessórios e sapatos são enviados ao palácio à espera de que a rainha faça uso dessas peças, porém tudo é cuidadosamente selecionado.

**Alternativa D:** incorreta. A rainha Letizia é considerada muito vaidosa e, de acordo com o texto, consome pela internet, porém não há menção se a rainha compra somente pela internet nem se são somente roupas de grifes famosas.

## QUESTÃO 3



Disponível em: <<https://bit.ly/2ROjHOD>>. Acesso em: 8 jan. 2019.

- <sup>1</sup> **Cuelga:** pendurar, publicar.  
<sup>2</sup> **Muy pronto:** muito cedo.  
<sup>3</sup> **Salir del curro:** sair do trabalho.  
<sup>4</sup> **Competencia:** concorrência.  
<sup>5</sup> **Engagement:** envolvimento.

De acordo com os dados apresentados no infográfico, as postagens feitas durante a madrugada no Instagram

- A** são visualizadas entre 5 h e 6 h da manhã, pois é o horário em que muitos usuários saem de casa.
- B** têm uma maior visibilidade, pois a concorrência nesse horário é considerada baixa.
- C** apresentam mais alta visibilidade quando feitas aos sábados, pois os usuários aproveitam para sair.
- D** são bem aceitas quando o conteúdo é considerado de qualidade e há a exibição de vídeos.
- E** possuem mais visualização no dia seguinte, quando os usuários chegam à escola ou ao trabalho.

**GABARITO: B**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

Segundo o texto apresentado, as postagens têm um maior número de visualizações durante a madrugada, pois não há concorrência: “*Menos competencia de madrugada*”.

**Alternativa A:** incorreta. Segundo o infográfico, muitas postagens são visualizadas entre 5 h e 6 h da tarde, pois é o horário de saída da aula ou do trabalho.

**Alternativa C:** incorreta. O infográfico não apresenta dados informando que haja visibilidade mais alta aos sábados.

**Alternativa D:** incorreta. A sugestão é dada no infográfico, porém não especificamente para as postagens feitas durante a madrugada, e sim de maneira geral.

**Alternativa E:** incorreta. De acordo com os dados publicados no infográfico, no fim do dia, um grande número de usuários visualiza o Instagram ao sair da escola ou do trabalho, e não ao chegar. Além disso, nada indica que as postagens visualizadas nesse período sejam publicadas de madrugada.

## QUESTÃO 4

### Emoticonos para la Generación Z

Un reciente estudio coloca a la Generación Z a la cabeza en el uso de los emoticonos. No es de extrañar, ya que este grupo generacional ha crecido en la sociedad de la hiperinformación, atendiendo a un elevado volumen de mensajes, por lo que se han habituado a los mensajes más visuales y a la economía lingüística.

Tengamos en cuenta que la Generación Z engloba, en el presente, al grueso de adolescentes, cuyo medio de comunicación principal son las redes sociales y que tienden a crear comunidades *online* con desconocidos. Se comunican de modo más escueto, acelerado, visual y son capaces de mantener diversas conversaciones de manera simultánea, utilizando distintos canales de comunicación.

Esta hipercomunicación favorece la utilización de emoticonos en sus conversaciones, no sólo con la finalidad de expresar sentimientos, sino por la rapidez comunicativa que conlleva la utilización de un símbolo para expresar una palabra. Tanto es así que incluso los combinan entre sí dando lugar a ideas más complejas, con el concepto subyacente de jeroglífico. Hasta ahí llega la economía lingüística.

LOSTALE, Elena. *Kanlli*, 25 jul. 2017. Disponível em: <<https://kanlli.com/social-media-marketing/emoticonos-desambiguacion-mensaje/>>. Acesso em: 10 jan. 2019. (Adapt.).

O uso dos *emoticonos* passou a fazer, cada vez mais, parte da comunicação entre os jovens da geração Z. De acordo com o texto, a combinação desses *emoticonos* entre si

- A** confirma que o usuário é menos visual e econômico linguisticamente.
- B** mostra que a geração Z usará cada vez mais a linguagem verbal.
- C** estabelece o uso de uma linguagem rápida, porém pouco efetiva entre os usuários.
- D** possibilita ao usuário o desenvolvimento de ideias mais elaboradas.
- E** é uma réplica da escrita usada pelos egípcios, conhecida como hieróglifo.

**GABARITO: D**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

No 3º parágrafo, o autor afirma que a combinação dos *emoticonos* possibilita a discussão de ideias mais complexas: “*Tanto es así que incluso los combinan entre sí dando lugar a ideas más complejas*”.

**Alternativa A:** incorreta. Segundo o autor, o usuário é mais visual e econômico linguisticamente.

**Alternativa B:** incorreta. O texto não menciona aumento da linguagem verbal.

**Alternativa C:** incorreta. O uso dos *emoticones* favorece o uso de uma linguagem rápida e efetiva, já que os usuários demonstram conhecimento do significado dos *emoticones*.

**Alternativa E:** incorreta. O texto não menciona que a combinação dos *emoticones* seja uma réplica do sistema de escrita utilizado pelos egípcios.

## QUESTÃO 5



Disponível em: <<https://es.memedroid.com/memes/tag/wow+xd>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

O grafite anterior apresenta uma mensagem implícita que consiste em

- A** afirmar que a rede social virtual é igual a uma mesa rodeada por pessoas.
- B** sugerir que o leitor adicione apenas seus conhecidos à sua lista de contatos.
- C** estimular o contato virtual entre os usuários da rede social.
- D** criticar a supervalorização dos contatos virtuais.
- E** selecionar contatos para um *happy hour*.

**GABARITO: D**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

A mensagem implícita no grafite consiste em uma crítica aos usuários que supervalorizam os contatos virtuais em vez do contato físico.

**Alternativa A:** incorreta. A alternativa está incorreta porque a mensagem implícita não consiste em comparar a rede social a uma mesa rodeada de pessoas, e sim criticar os usuários pelo uso excessivo das redes sociais.

**Alternativa B:** incorreta. A mensagem implícita não consiste em sugerir ao leitor que adicione apenas seus conhecidos à sua lista de contatos.

**Alternativa C:** incorreta. A mensagem implícita consiste em estimular o contato físico, e não virtual.

**Alternativa E:** incorreta. A mensagem implícita não consiste em selecionar contatos para um *happy hour*.

## Questões de 06 a 45

### QUESTÃO 6

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música, não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.

ALVES, Rubem. "Se eu fosse ensinar". *Almanaque Brasil de cultura popular*. São Paulo: Positivo, 2004.

Ao discorrer sobre um método de ensino musical, o autor Rubem Alves sugere que o processo de aprendizagem

- A** deve prescindir do conhecimento formal.
- B** necessita despertar a curiosidade como fomento ao estudo.
- C** não deve estar enraizado na pesquisa.
- D** precisa sobrepor a função do professor à curiosidade do aprendiz.
- E** depende da capacidade do professor de desconstruir o conhecimento técnico.

### GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 23

No processo descrito pelo autor, a curiosidade é usada como ferramenta para instigar a vontade de aprender, deslocando o conhecimento técnico para uma etapa posterior à experimentação.

**Alternativa A:** incorreta. Rubem Alves aponta que o aprendizado deve nascer da curiosidade e que esta precisa, sequencialmente, ser abastecida de conhecimento técnico.

**Alternativa C:** incorreta. Ao sugerir uma mudança no processo tradicional de ensino, Rubem Alves indica que o desejo pela pesquisa deve ser incentivado pelo prazer do conhecimento, o que não exclui o enraizamento nesta.

**Alternativa D:** incorreta. Para Rubem Alves, o principal canal de ensino deve ser a curiosidade do aluno, colocando o professor como um facilitador no processo de aprendizado.

**Alternativa E:** incorreta. No desfecho do texto, o autor indica que a curiosidade deve ser capaz de despertar o desejo pelo conhecimento técnico, que não é dispensável e deve ser transmitido ao aluno.

**Javalis Selvagens: conheça o time dos garotos presos em caverna**

*Refugiados há mais de duas semanas em uma caverna de Chiang Rai, na Tailândia, adolescentes jogam em clube modesto da região*

Um time de futebol de garotos de 11 a 16 anos, acompanhado de seu técnico, está preso em uma caverna inundada da Tailândia desde 23 de junho. Juntos de Ekaphol Chantawong, o técnico, os garotos saíram para explorar a caverna Tham Luang Nang Non. Eles fazem parte do Javalis Selvagens, clube localizado na província de Chiang Rai, e que conta apenas com categorias sub-19, sub-16 e sub-12.

O jornal tailandês *Thai Rathe* e o inglês *The Guardian* fizeram um levantamento com as posições de cada um dos garotos do Moo Pa (nome da equipe em tailandês).

Confira as informações sobre os membros dos Javalis Selvagens:

GOLEIROS:

- Aekkarat Wobgsukchan, da escola Daroonrat Witthaya. De apelido Bew, o garoto de 14 anos é um dos mais disciplinados do grupo, e foi graças à sua personalidade que ele evoluiu no futebol.
- Pipat Pothi, da escola Ban Sansai. Pothi, 15, também é conhecido como Nick. Amigo de Bew, ele não pertence à equipe e apenas treinava junto dos garotos em 23 de junho, data em que os 12 garotos e o técnico entraram na caverna como refúgio.
- Prachak Sutham, da escola Mae Sai Prasitsart. O versátil garoto de 14 anos é goleiro, mas também atua como meio-campo. Note, como é chamado, joga futebol há dois anos.

[...]

PADIN, Guilherme. *R7 Notícias*, 9 jul. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/internacional/javalis-selvagens-conheca-o-time-dos-garotos-presos-em-caverna-09072018>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Ao relatar o acontecimento de grande comoção popular, o texto procura, também, destacar o perfil dos jovens resgatados pouco depois da publicação. Considerando a estrutura do excerto, é adequado classificá-lo como uma

- A** descrição objetiva, que privilegia o foco nos acontecimentos.
- B** descrição subjetiva, pois apresenta exclusivamente opiniões do autor.
- C** narração argumentativa, a qual procura defender um posicionamento do autor.
- D** narração descritiva, que parte do fato para qualificações particulares.
- E** dissertação narrativa, uma vez que parte de uma avaliação autoral para o evento abordado.

**GABARITO: D**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 18

Ao introduzir o fato noticioso, o autor elabora uma sequência temporal de acontecimentos, motivo pelo qual é possível classificar o texto como narrativo. Porém, além de narrar o acontecimento, a segunda parte do texto abandona o fato e passa a descrever a personalidade dos garotos envolvidos na matéria, o que, portanto, permite afirmar que se trata de um texto híbrido.

**Alternativa A:** incorreta. O texto apresenta descrições subjetivas, como os comentários a respeito da personalidade dos garotos. Além disso, o foco dos parágrafos é destacar a identidade dos jogadores mirins.

**Alternativa B:** incorreta. Embora haja traços de subjetividade descritiva, também se observam aspectos objetivos na descrição, como a idade dos garotos, a escola que frequentavam e há quanto tempo praticavam futebol, entre outros.

**Alternativa C:** incorreta. O texto pode ser classificado como narrativo, porque o primeiro parágrafo apresenta uma sequência de eventos temporalmente alocados. Entretanto, não é correto afirmar que há um posicionamento do autor, o que inviabiliza a alternativa.

**Alternativa E:** incorreta. Não há marcações textuais que permitam afirmar tratar-se de uma dissertação, pois o autor não apresenta tese, tampouco desenvolvimento argumentativo ou expositivo. Além disso, o texto parte do fato para a descrição dos envolvidos, o que inviabiliza a alternativa.

## QUESTÃO 8

### Parlamento francês aprova proibição dos celulares em escolas na França

O Parlamento francês aprovou definitivamente a proibição de telefones celulares em escolas públicas. A lei é uma promessa de campanha do presidente Emmanuel Macron e chegou a ser chamada pelo governo de "medida de desintoxicação" contra a distração nas salas de aula.

[...]



No Brasil, estudantes da rede pública usam celular em sala de aula  
Foto: Reprodução/TV Globo/Arquivo.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/07/31/parlamento-frances-aprova-proibicao-dos-celulares-em-escolas-na-franca.ghtml>>. Acesso em: 8 mar. 2019.

Na notícia apresentada, a utilização da fotografia com legenda

- A** serve de argumento no sentido de questionar se a lei realmente trará benefícios.
- B** adiciona ao texto uma opinião específica sobre a proibição imposta pelo governo francês.
- C** evidencia o contraste entre a aprovação de uma lei na França e a realidade brasileira.
- D** oferece um exemplo de como o uso de telefone celular pode ser útil no processo de educação.
- E** busca denunciar ao parlamento francês o uso de aparelhos celulares em sala de aula apesar da proibição.

**GABARITO: C**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 23

A foto-legenda, parte integrante da notícia, apresenta um contraste entre a proibição aprovada na França e a realidade do Brasil, em uma escola pública onde ainda se utiliza o aparelho de telefone celular em sala de aula.

**Alternativa A:** incorreta. A foto-legenda não apresenta uma argumentação, uma vez que a notícia se limita a relatar o fato (a França proibiu o uso de celular em sala de aula), e a legenda apresenta um contraste com a realidade brasileira.

**Alternativa B:** incorreta. Não se verifica opinião na notícia ou na legenda, mas apenas o relato no qual são colocadas em oposição duas realidades.

**Alternativa D:** incorreta. A foto-legenda mostra os alunos fazendo uso do celular, mas não é possível avaliar se o aparelho está distraindo os alunos ou contribuindo com o processo de aprendizagem como uma ferramenta de estudo.

**Alternativa E:** incorreta. Como a legenda deixa claro, a foto mostra a realidade brasileira, e não a francesa. Logo, não faz sentido dizer que se trata de uma denúncia.

**Nova Lei Seca. Beber e dirigir pode ser uma viagem sem volta. Agora é tolerância zero.**

**Mais rigor, menos violência no trânsito.**

Denatran Ministério das Cidades

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Disponível em: <<https://politicadinamica.com/colunas/willian-tito>>. Acesso em: 6 fev. 2019.

A produção semântica da campanha advém da colaboração entre os recursos verbais e não verbais. Como aliado(a) à construção de sentido do *slogan* publicitário, o Governo Federal, autor da campanha, utiliza o(a)

- A** personificação para colocar a cerveja como agente de imprudências cometidas no trânsito.
- B** texto não verbal como instrumento de ressignificação para a expressão “tolerância zero”.
- C** sarcasmo como forma de abordagem dos crimes cometidos no trânsito.
- D** contexto imagético para restringir ao público jovem o seu alvo.
- E** polissemia, ao utilizar o advérbio de lugar.

**GABARITO: B**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 1

O texto não verbal é responsável por trazer um novo sentido à expressão “tolerância zero”. Tal expressão, inicialmente, carrega a semântica “proibição total em relação ao uso de álcool enquanto dirige”. Com a contextualização não verbal, criada pela imagem de barras do portão de uma cela do sistema prisional, tem-se uma nova significação da expressão “tolerância zero”, pois se apresenta a ideia de que não há tolerância em relação à penalização do crime.

O significado da expressão “tolerância zero” refere-se tanto à quantidade de álcool que pode ser ingerida antes ou durante a direção quanto à penalização, caso a infração seja cometida.

**Alternativa A:** incorreta. Não há a personificação (atribuição de características humanas a indivíduos não humanos) da cerveja em momento algum.

**Alternativa C:** incorreta. O sarcasmo (zombaria ou escárnio com intuito cruel e mordaz) não é empregado em momento algum da campanha.

**Alternativa D:** incorreta. O contexto imagético não restringe o público-alvo como sendo o público jovem.

**Alternativa E:** incorreta. O único advérbio usado na campanha é “agora” (advérbio de tempo). Em “mais rigor, menos violência”, “mais” e “menos” não são advérbios, mas pronomes indefinidos. Apenas o termo “no trânsito” veicula a ideia de lugar (lugar virtual), mas não se trata de um advérbio de lugar, e sim de uma expressão de natureza circunstancial indicativa de lugar. Assim, a alternativa não faz sentido: não há advérbio de lugar nem polissemia.

## QUESTÃO 10



Quino. *Mafalda*. Disponível em: <<https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/post/181548120077/por-quino>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Entre outras funções sociais, a tirinha é responsável por criar humor e, eventualmente, aspecto reflexivo. Nos quadrinhos apresentados, a comicidade do texto

- A** decorre da falta de motivos concretos para o otimismo de Filipe.
- B** é resultado da postura provocativa de Mafalda.
- C** está associada à postura crítica de Mafalda.
- D** surge por conta da visão oposta que as crianças apresentam sobre o futuro.
- E** origina-se na incapacidade que Mafalda tem de ser otimista.

**GABARITO: A**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 15

O humor da tirinha surge porque Mafalda não levanta argumentos na tentativa de convencer Filipe de que o ano seguinte não será bom. A atitude final do garoto demonstra que ele não vê motivos reais para confiar em sua própria afirmação.

**Alternativa B:** incorreta. Ao questionar os motivos pelos quais Filipe está otimista com o ano novo, Mafalda não demonstra uma atitude de provocação, aparentando apenas querer estabelecer um diálogo com o interlocutor.

**Alternativa C:** incorreta. Mafalda não age de forma crítica ao questionar os motivos de Filipe para o otimismo do garoto, uma vez que ela demonstra visualmente estar disposta a um diálogo simples a respeito da afirmação inicial de seu interlocutor.

**Alternativa D:** incorreta. Mafalda não apresenta uma posição a respeito de sua expectativa do futuro. Sua pergunta a Filipe deve ser interpretada apenas como tentativa de estabelecer um diálogo com o garoto.

**Alternativa E:** incorreta. Mafalda não apresenta posicionamento a respeito do ano seguinte, tampouco se mostra incrédula com a possibilidade de ser um ano positivo.

TEXTO I



Constantin Brancusi, *Pássaro no espaço*, 1923, escultura em mármore, 144 x 16,5 cm (com a base), Metropolitan Museum of Art, Nova York.

TEXTO II



Constantin Brancusi, *Filhote de pássaro*, 1928, escultura em bronze, 40 x 21 x 30 cm, Metropolitan Museum of Modern Art, Nova York.

As duas imagens apresentadas, das esculturas *Pássaro no espaço* e *Filhote de pássaro*, permitem inferir que, de maneira geral, a proposta do escultor romeno Constantin Brancusi (1876-1957) consiste no(a)

- A** desaparecimento de formas naturais reconhecíveis e da representação naturalista.
- B** repúdio a qualquer referência figurativa.
- C** redução das aparências naturais a formas radicalmente simplificadas.
- D** representação minuciosa das formas naturais, de modo que sejam identificáveis.
- E** decomposição e na fragmentação das formas.

**GABARITO: C**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 12

Nas duas esculturas de Brancusi, a forma do pássaro é reconhecível, embora a representação desse animal esteja reduzida a formas radicalmente simplificadas. Na primeira, imagina-se o pássaro na vertical, no exato e fugidio instante em que fecha as asas para, a seguir, abri-las novamente; na segunda, imagina-se o filhote de pássaro, ainda pequeno, pousado sobre uma superfície qualquer.

**Alternativa A:** incorreta. Não ocorre propriamente desaparecimento de formas naturais reconhecíveis, mas sua simplificação.

**Alternativa B:** incorreta. Em ambas as obras há alguma referência figurativa, já que se podem reconhecer traços que, estilizados, representam pássaros.

**Alternativa D:** incorreta. Não há representação minuciosa das formas naturais, mas uma representação estilizada, reduzida a formas muito simplificadas.

**Alternativa E:** incorreta. Não se pode falar em decomposição ou fragmentação das formas (características marcantes do projeto cubista de arte), mas em sua simplificação.

QUEM EMPREGA CRIANÇAS

# MATA A INFÂNCIA.



Disponível em: <<http://eduardomirandagravatai.blogspot.com/2012/06/campanha-quem-emprega-criancas-mata.html>>. Acesso em: 6 fev. 2019.

O anúncio da campanha do Ministério Público do Trabalho visa à sensibilização do leitor por meio de apelos construídos tanto em linguagem verbal como em não verbal. A fim de cumprir tal propósito, a campanha tem como foco principal

- A** transformar a mentalidade do leitor por meio da carga eufórica de sentido presente na linguagem verbal do anúncio.
- B** exibir elementos disfóricos capazes de gerar, no leitor, uma mudança de atitude.
- C** apresentar o relato de traumas sofridos por aqueles que não viveram uma infância digna.
- D** explorar a euforia da linguagem não verbal.
- E** construir no leitor uma atitude disfórica por meio da mudança de sua mentalidade.

**GABARITO: B**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 21

A exibição de elementos disfóricos está presente no cartaz tanto na linguagem verbal quanto na não verbal e, em ambas as linguagens, o propósito é o de sensibilizar o leitor por meio da carga negativa (disfórica) de sentido, fazendo com que ele mude a sua atitude em relação ao trabalho infantil.

**Alternativa A:** incorreta. Muito embora o principal foco da campanha seja a mudança de atitude do leitor, isso não ocorre devido ao conteúdo eufórico da linguagem verbal, pois nela não há tal qualidade de conteúdo.

**Alternativa C:** incorreta. Não há relato algum de traumas específicos no texto como um todo.

**Alternativa D:** incorreta. A linguagem não verbal não apresenta conteúdo ou sentido eufórico.

**Alternativa E:** incorreta. A campanha visa produzir no leitor uma atitude eufórica, e não disfórica.

## QUESTÃO 13



WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo*. Disponível em: <<http://depositodocalvin.blogspot.com/2009/01/calvin-haroldo-tirinha-537.html>>. Acesso em: 6 fev. 2019.

No último quadrinho, Calvin utiliza o vocábulo “sobremesariano” como forma de indicar suas preferências alimentícias. Essa palavra pode ser classificada como um

- A** termo técnico, palavra ou expressão empregada em linguagem científica desconhecida por aqueles que não estudam um determinado ramo.
- B** estrangeirismo, processo que introduz elementos linguísticos vindos de outros idiomas ou culturas na língua portuguesa.
- C** neologismo, criação de uma palavra ou expressão nova, ou atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente.
- D** hibridismo, processo de criação de vocábulos cujos morfemas são de línguas diferentes.
- E** jargão, por ser uma terminologia comum a um grupo sociocultural específico.

**GABARITO: C**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 8

Habilidade: 27

Calvin, com a finalidade de convencer sua mãe de que ele não pode comer vegetais, decide criar uma palavra com base em suas afinidades alimentares, daí o termo “sobremesariano”, oriundo de “sobremesa” e inspirado no vocábulo “vegetariano”. Esse processo de criação executado por Calvin é chamado de neologismo.

**Alternativa A:** incorreta. A palavra “sobremesariano” não é um termo técnico.

**Alternativa B:** incorreta. A palavra “sobremesariano” não foi criada por Calvin a partir da introdução de um elemento linguístico vindo de outros idiomas ou culturas.

**Alternativa D:** incorreta. A palavra “sobremesariano” não é formada por morfemas de línguas diferentes.

**Alternativa E:** incorreta. O termo “sobremesariano” não é comum a um grupo sociocultural específico; a palavra foi criada por Calvin.

## QUESTÃO 14



Quino. *Mafalda*. Disponível em: <<https://descomplica.com.br/blog/redacao/lista-mafalda/>>. Acesso em: 6 fev. 2019.

Na frase “Não se preocupe, não vamos fazer absolutamente nada.”, o ócio é empregado como uma das características da instituição citada no primeiro quadro da tirinha, funcionando como estratégia para a formação de um discurso crítico. O recurso verbal usado para destacar essa característica é o emprego

- A** do termo “bagunça”, no segundo quadrinho, como identificação da característica.
- B** do pronome “nada”, responsável por enfatizar a característica em questão.
- C** do substantivo “governo”, responsável por nomear a instituição.
- D** de termos coloquiais, que aproximam o leitor da crítica fomentada.
- E** da imagem de pessoas paradas no terceiro quadrinho, como símbolo de falta de ocupação.

**GABARITO: B**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 3

O uso do pronome indefinido “nada”, no terceiro quadrinho, é responsável por enfatizar a crítica à instituição, que, nesse caso, é o governo, apresentando o ócio como uma de suas características.

**Alternativa A:** incorreta. O termo “bagunça” não representa a característica governamental criticada por Mafalda.

**Alternativa C:** incorreta. A nomeação da instituição não é um recurso verbal empregado para destacar a característica criticada por Mafalda.

**Alternativa D:** incorreta. O emprego de termos coloquiais não é feito para destacar o ócio do governo.

**Alternativa E:** incorreta. O uso de imagem não pode ser configurado como um recurso verbal.

## QUESTÃO 15

### Lua adversa

Tenho fases, como a lua  
Fases de andar escondida,  
fases de vir para a rua...  
Perdição da minha vida!  
Perdição da vida minha!  
Tenho fases de ser tua,  
tenho outras de ser sozinha.

Fases que vão e que vêm,  
no secreto calendário  
que um astrólogo arbitrário  
inventou para meu uso.

E roda a melancolia  
seu interminável fuso!

Não me encontro com ninguém  
(tenho fases, como a lua...)  
No dia de alguém ser meu  
não é dia de eu ser sua...  
E, quando chega esse dia,  
o outro desapareceu...

MEIRELES, Cecília. *Mar absoluto e outros poemas*. São Paulo: Global, 2001.

Ao tecer uma comparação entre o seu próprio comportamento e as fases da lua, o eu lírico atribui a si uma personalidade essencialmente

- A** imutável, que permanece constantemente estática.
- B** egoísta, que não busca aproximação com os outros.
- C** estável, permanecendo impassível aos demais.
- D** instável, alternando relações de proximidade e distanciamento.
- E** apática, que promove afastamento por ausência de motivação.

### GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 17

Ora o eu lírico demonstra querer aproximação com o mundo externo, ora sinaliza estar indisposto a isso. Predomina, no desfecho do texto, a figura de uma pessoa em constante desencontro com o mundo e os próprios desejos.

**Alternativa A:** incorreta. Assim como a lua, o eu lírico demonstra passar por diversas transformações que o encaminham ao desencontro constante com os demais.

**Alternativa B:** incorreta. Embora a existência do eu lírico pareça estar condicionada à solidão, o texto revela que ele busca, eventualmente, aproximar-se de alguém, estando disposto a compartilhar a própria existência em situações específicas.

**Alternativa C:** incorreta. O desfecho do texto permite afirmar que o eu lírico permanece impassível às relações; entretanto, é incoerente classificá-lo como estável, uma vez que as estrofes iniciais revelam uma quantidade acentuada de mudanças experimentadas por ele.

**Alternativa E:** incorreta. Não há versos que sinalizem apatia predominante no comportamento do eu lírico, sobretudo porque, na maior parte do poema, ele está se movimentando para aproximar-se ou distanciar-se do mundo externo.

## QUESTÃO 16

### Equalize

Às vezes se eu me distraio  
Se eu não me vigio um instante  
Me transporto pra perto de você  
Já vi que não posso ficar tão solta  
Me vem logo aquele cheiro  
Que passa de você pra mim  
Num fluxo perfeito

Enquanto você conversa e me beija  
Ao mesmo tempo eu vejo  
As suas cores no seu olho, tão de perto  
Me balanço devagar  
Como quando você me embala  
O ritmo rola fácil  
Parece que foi ensaiado

E eu acho que eu gosto mesmo de você  
Bem do jeito que você é

(Refrão)

Eu vou equalizar você  
Numa frequência que só a gente sabe  
Eu te transformei nessa canção  
Pra poder te gravar em mim

Pitty; SOUZA, Peú. *Admirável chip novo*. Deckdisc, 2003. (Adapt.).

No conjunto da letra da canção “Equalize”, da compositora baiana Pitty, é recorrente a referência a diferentes sentidos (por exemplo: olfato, na primeira estrofe; audição, tato e visão, na segunda) para a descrição da paixão do eu lírico que canta. Esse recurso culmina na(o)

- A** descrição de um sentimento mais sensorial e corporal do que subjetivo, que pode ser objetivamente transformado em produto cultural.
- B** síntese estrutural do sentimento vivido na forma de canção, na qual o objeto do amor perde humanidade e fica reduzido aos recursos técnicos de reprodução do som.
- C** fluxo perfeito entre eu lírico e o ser amado, expresso por uma canção e uma letra cujos sentidos e recursos não podem ser decifrados pelo público.
- D** mistura de sensações de natureza distinta que não podem ser sintetizadas nem por meio de palavras, nem em formas musicais.
- E** utilização de vocábulos referentes à composição e produção de canções para expressar a reciprocidade e a cumplicidade do amor vivido.

### GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 3

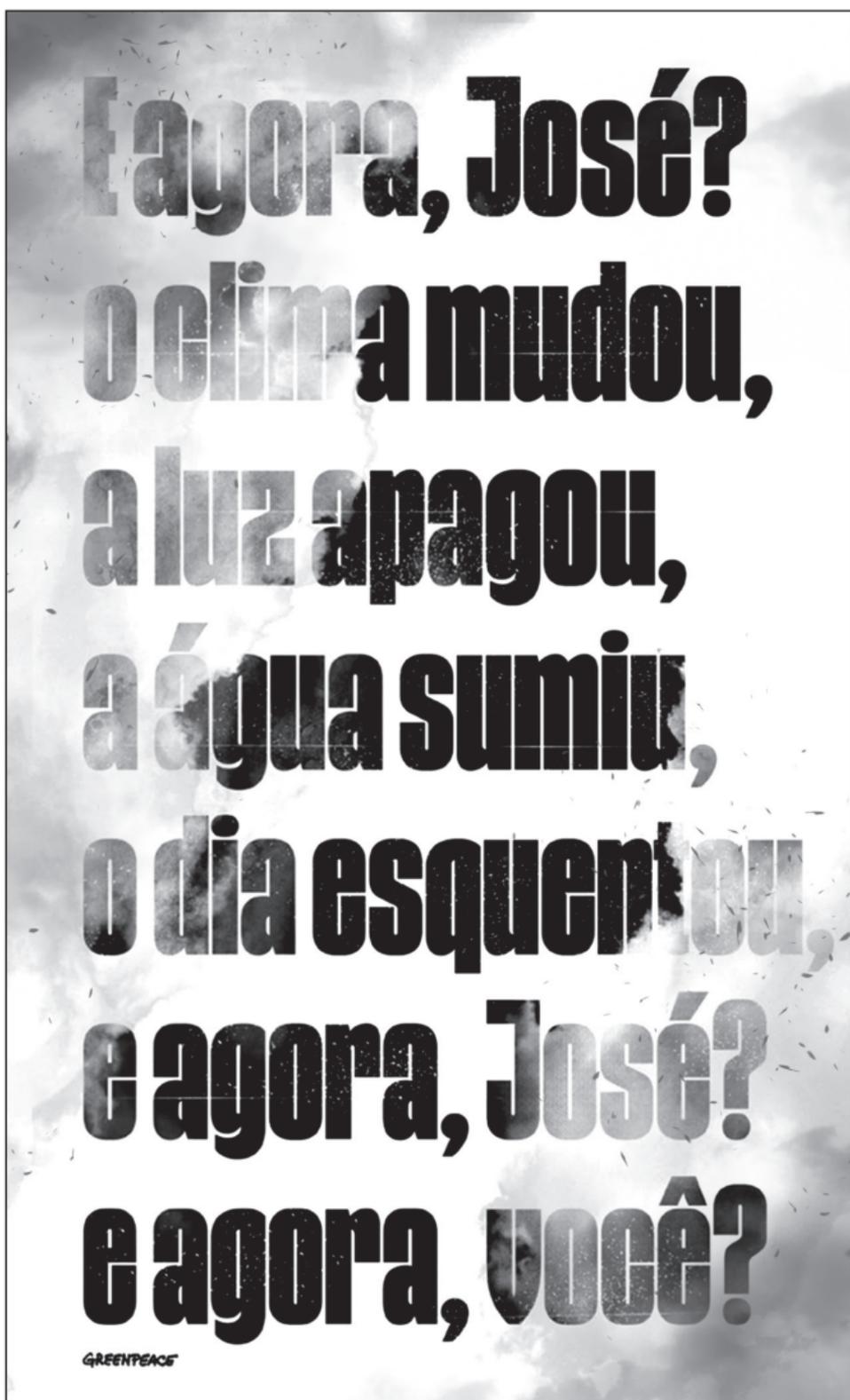
Na letra da canção “Equalize”, o eu lírico descreve um conjunto de sensações sensoriais que o aproximam do ser amado – o cheiro dele, que transporta no tempo; a escuta da conversa, o sabor do beijo e a observação das cores dos olhos, que excitam; finalmente, o embalar, que abre a letra para a dimensão do ritmo – ponto de partida para o refrão, no qual termos da composição e produção musical – o verbo “equalizar”, o substantivo “frequência” e o verbo “gravar” – expressam a cumplicidade e a reciprocidade do amor vivido.

**Alternativa A:** incorreta. Os sentimentos vividos pelo eu lírico são tanto sensoriais quanto subjetivos – estes, especificamente expressos nos dois versos da terceira estrofe: “E eu acho que eu gosto mesmo de você / Bem do jeito que você é”.

**Alternativa B:** incorreta. Na canção, o objeto do amor não perde humanidade nem fica reduzido aos recursos técnicos de reprodução do som. Evidentemente, o verso “Eu te transformei nessa canção” não pode ser tomado apenas ao pé da letra. O que ocorre é que o eu lírico dá forma de canção ao conjunto das impressões sensoriais que tem do ser amado para que este possa inscrever-se no próprio eu lírico – em seu corpo, literalmente, e em seu sujeito, no sentido figurado. A reciprocidade – “eu te transformo em canção, você se grava em mim” – implica aprofundamento da relação amorosa, não a reificação do sujeito amado.

**Alternativa C:** incorreta. Evidentemente os sentidos e os recursos da canção podem ser entendidos pelo público: a letra da canção “Equalize” pode ser analisada e interpretada, como é feito nessa resolução. Há uma dimensão secreta – uma frequência que só o eu lírico e seu ser amado conhecem –, mas, no todo, a canção é compreensível.

**Alternativa D:** incorreta. A síntese das sensações de natureza distinta está expressa no refrão: “Eu vou equalizar você / Numa frequência que só a gente sabe / Eu te transformei nessa canção / Pra poder te gravar em mim”.



Disponível em: <<http://wearebarca.com/work/e-agora-jose/>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

Em seu cartaz, o Greenpeace, ONG que defende pautas ambientais, trata do aquecimento global. As relações discursivas presentes nos questionamentos da campanha visam, prioritariamente,

- A** indagar o leitor sobre quais as possíveis consequências geradas pelos problemas climáticos provocados pelo aquecimento do globo, individualizando o discurso.
- B** apresentar soluções para os problemas causados pelo aquecimento do planeta.
- C** conscientizar o cidadão comum, por meio de uma sinédoque, de que as grandes mudanças climáticas podem afetá-lo individualmente.
- D** incentivar atitudes individuais que preservem a vida na Terra por meio da luta contra o arrefecimento global.
- E** responsabilizar o cidadão comum, representado pelo nome “José”, por aumentar a temperatura e provocar mudanças climáticas no planeta.

**GABARITO: C**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 23

A conscientização dos cidadãos, proposta pelos questionamentos da campanha realizada pelo Greenpeace contra o aquecimento global, é o principal foco do cartaz da ONG. Nele, o nome próprio “José” é utilizado como um termo partitivo (sinédoque – parte pelo todo) ao representar, de modo geral, cada cidadão, e o pronome de tratamento “você” é empregado com a finalidade de individualizar o discurso da campanha. Ambos os elementos permitem, respectivamente, maior abrangência do discurso e sua individualização, o que corrobora a construção da consciência de que o indivíduo é parte do todo e que poderá, portanto, sofrer os efeitos negativos advindos do aumento da temperatura no planeta.

**Alternativa A:** incorreta. O foco principal dos questionamentos da campanha não é indagar diretamente o leitor sobre quais seriam as consequências dos problemas climáticos provocados pelo aquecimento global, mas conscientizar o leitor de que ele também será afetado.

**Alternativa B:** incorreta. Não há qualquer apresentação de solução dos problemas apresentados.

**Alternativa D:** incorreta. Não há uma luta contra o arrefecimento (resfriamento) global.

**Alternativa E:** incorreta. O foco dos questionamentos não é encontrar um culpado, mas conscientizar a população de que todos estão envolvidos e, assim, todos sofrerão com os efeitos do aumento da temperatura no planeta.

## QUESTÃO 18

### A importância de Malcolm X para o rap nacional

*Ilustres rappers comentam a importância da biografia e ideologia do líder negro norte-americano e símbolo da luta contra o racismo para o éthos do hip-hop brasileiro*

“O rap é a única música que reúne multidões para falar de consciência”, dizia Dexter no documentário *Favela no ar*, lançado em 2007. E é assim desde o começo da década de 1980, quando o *hip-hop* começou a surgir no Brasil, em um momento em que havia justiceiros agindo nas periferias de São Paulo e matando dentro das favelas, e, no centro, *skinheads* perseguindo e matando negros. O preto periférico caminhava sem voz e em condições sub-humanas de sobrevivência. Mas ao receber as boas-novas de que, em um outro lugar, um preto como eles se fez ser ouvido e reivindicou direitos para si e seu povo, algo começou a acontecer.

Nesta terça (21), completam-se 52 anos do assassinato do icônico Malcolm X, o revolucionário líder norte-americano e símbolo da luta contra o racismo. Dono de uma oratória espetacular, discurso inflamado e libertador, e uma disposição militante imensa, teve sua personalidade forjada durante a dura trajetória de vida, a qual registrou em sua autobiografia, que em muito contribuiu para que, anos depois, os negros brasileiros se identificassem com sua vivência e se inspirassem em sua ideologia.

SOARES, Camila. *Noisey*, 21 fev. 2017. Disponível em: <[https://noisey.vice.com/pt\\_br/article/xy7w53/malcom-x-rap-nacional](https://noisey.vice.com/pt_br/article/xy7w53/malcom-x-rap-nacional)>. Acesso em: 18 jan. 2019. (Adapt.).

A notícia aponta que movimentos musicais, como o *rap* e o *hip-hop*, muitas vezes possuem finalidade não apenas artística, mas também social, uma vez que

- A** reúnem moradores de regiões periféricas e centrais em torno de uma reflexão crítica.
- B** possibilitam que moradores de periferia tenham seus direitos garantidos.
- C** dão voz a uma camada periférica em busca de reivindicações coletivas.
- D** inauguraram, em 1965, em esfera popular e cancional, a luta contra o racismo.
- E** cumprem a função de registrar autobiografias feitas por moradores de regiões periféricas.

**GABARITO: C**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 12

Ao descrever sucintamente a vida de Malcolm X, bem como apontar o fortalecimento do *rap* e do *hip-hop* no Brasil da década de 1980, o texto mostra que esses movimentos musicais expõem, por meio da arte, as reivindicações sociais e coletivas de um grupo marginalizado, oriundo de regiões periféricas.

**Alternativa A:** incorreta. Ao relacionar as periferias e as regiões centrais, o autor do texto aponta para a violência que existe contra pessoas menos favorecidas em ambas as partes da cidade. É possível depreender do texto que os movimentos musicais citados abastecem culturalmente a periferia, sendo que não há informações que permitam afirmar corretamente que eles reúnam moradores de regiões centrais em torno de uma reflexão crítica.

**Alternativa B:** incorreta. As informações fornecidas pelo texto deixam claro que os movimentos musicais apontam para uma resistência e reivindicação de direitos sem, contudo, garantir que essas reivindicações sejam, de fato, alcançadas pelo público periférico.

**Alternativa D:** incorreta. A data mencionada na notícia, no trecho “Nesta terça (21), completam-se 52 anos do assassinato do icônico Malcolm X”, refere-se ao assassinato do líder Malcolm X. Não há informações no texto que indiquem que o *rap* e o *hip-hop* tenham sido os precursores da luta contra o racismo em canções populares.

**Alternativa E:** incorreta. Ao mencionar a autobiografia de Malcolm X, icônico representante da música *rap*, o texto demonstra que seu trabalho artístico, assim como sua vida e carreira, tem influenciado gerações de *rappers* brasileiros. Não há, porém, informações na notícia que indiquem que esses tipos de música ofereçam autobiografias dos autores.

## QUESTÃO 19

Assim como as sociedades evoluíram, o sentido que davam à música e o motivo pelo qual a produziam também mudaram. Se formos analisar historicamente, veremos que, na Pré-história, a música já estava presente cumprindo papéis semelhantes para várias civilizações. O homem primitivo imitava sons da natureza batendo mãos, galhos, gritando ou por meio de sons corporais. Geralmente associados a um sentido religioso, os registros deixados nas cavernas mostram que a música estava presente em rituais, em geral, acompanhados de dança, como forma de agradecimento e evocação de abundância, fertilidade, forças da natureza e culto aos mortos.

FERREIRA, Tatiana Toledo. *Música para se ver*. 2005. 105 f. (Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social) – Universidade Federal de Juiz de Fora. p. 28. (Adapt.).

De acordo com as informações do texto, a música parece fazer parte da natureza humana, uma vez que, na Pré-história,

- A** afirmou-se como o fundamento dos rituais religiosos.
- B** assumiu funções semelhantes entre povos diferentes.
- C** exerceu papel fundamental no entendimento da natureza.
- D** representou um fator de evolução tecnológica e social.
- E** permitiu o registro de dados sobre as sociedades primitivas.

### GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 13

No texto, a informação que corrobora a tese de que a música é parte da natureza humana é a afirmação de que a música estava presente e cumpria papéis semelhantes entre diferentes civilizações. Além de servir como imitação da natureza, a música servia aos rituais religiosos.

**Alternativa A:** incorreta. Não se menciona que a música constituísse o fundamento dos rituais religiosos, e sim que fazia parte deles.

**Alternativa C:** incorreta. Não há como concluir que a música exerceria papel fundamental no entendimento da natureza, tampouco que isso permite entendê-la como parte da natureza humana.

**Alternativa D:** incorreta. De acordo com o texto, a música, em seu sentido e no motivo pelo qual se produziu, fez parte da evolução, mas não há menção no texto de que tenha sido fator de evolução.

**Alternativa E:** incorreta. A música não permite tal registro, uma vez que sociedades primitivas não tinham recursos para gravar as músicas ou mesmo elementos formais de registro. Tudo o que se sabe sobre a música da Pré-história vem de imagens registradas em cavernas e instrumentos musicais primitivos encontrados em sítios arqueológicos.

**Impacto ambiental do uso dos canudinhos de plástico**

O canudinho de plástico representa 4% de todo o lixo plástico do mundo e, por ser feito de polipropileno e poliestireno (plásticos), não é biodegradável, podendo levar até mil anos para se decompor no meio ambiente!

A produção do canudinho de plástico contribui para o consumo de petróleo, uma fonte não renovável; e seu tempo de uso é muito curto. Mas o que são quatro minutos para nós equivalem a centenas de anos de poluição para o meio ambiente.

Se utilizássemos como exemplo canudos de seis milímetros de diâmetro, o volume ocupado pelo total usado pelos brasileiros em um ano equivaleria a um cubo de 165 metros de aresta, 50 metros mais alto que o edifício Copan, em São Paulo.

Se empilhássemos os canudos consumidos pelos brasileiros durante um ano em um muro de 2,10 metros de altura, seria possível dar uma volta completa na Terra, em uma linha de mais de 45000 quilômetros de largura!

Presente nas praias, o canudo de plástico também é fonte de formação de microplástico, o formato mais prejudicial do plástico, que já está presente nos alimentos, no sal, nos organismos e até na água potável do mundo inteiro.

E não adianta usar o canudinho de plástico, jogar na lixeira e achar que está tudo bem. Mesmo se descartado corretamente e levado para aterros legalizados, o canudinho pode escapar pela ação do vento (principalmente por ser leve) e ser carregado pela chuva para mares e rios, impactando toda a fauna aquática. Estima-se que 90% das espécies marinhas tenham ingerido produtos de plástico em algum momento.

Disponível em: <<https://ecycle.com.br/6307-canudos-descartaveis-canudinho-de-plastico.html>>.

Acesso em: 18 jan. 2019.

Como forma de organizar a estrutura do texto, o autor empregou recursos coesivos que estabelecem relações entre as ideias expostas. Considerando os marcadores empregados, identifica-se que o segmento

- A** “seu tempo de uso é muito curto” refere-se ao petróleo.
- B** “Se utilizássemos como exemplo” estabelece uma exemplificação argumentativa.
- C** “que já está presente nos alimentos” retoma a expressão “canudinho de plástico”.
- D** “E não adianta usar o canudinho de plástico” apresenta sentido de oposição.
- E** “Estima-se que 90% das espécies marinhas” opõe-se ao período anterior.

**GABARITO: B**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 18

A oração com valor condicional estabelecida em “Se utilizássemos como exemplo canudos” ilustra um exemplo hipotético da gravidade do uso de canudos plásticos, ideia apresentada como tese do texto.

**Alternativa A:** incorreta. O pronome “seu” retoma coesivamente o nome “canudinho”.

**Alternativa C:** incorreta. O pronome relativo “que” introduz uma oração adjetiva para classificar o “microplástico”.

**Alternativa D:** incorreta. A conjunção “e”, usada para conectar os parágrafos do texto, adiciona uma ideia relacionada ao perigo do uso indiscriminado do canudo plástico, estabelecendo, portanto, sentido aditivo.

**Alternativa E:** incorreta. A apresentação do dado numérico é feita para confirmar as afirmações feitas no período anterior.

## QUESTÃO 21

### Formigueiro

Avisa ao formigueiro  
Vem aí tamanduá

Pra começo de conversa, tão com grana e pouca  
[pressa

O cara quebra a dentadura, mas não larga a rapadura  
E hoje em dia está difícil de acabar com esse ofício

Tanto furo, tanto rombo não se tapa com biombo  
Não se esconde o diabo deixando de fora o rabo  
E pros “home” não tá difícil de arrumar outro disfarce  
De arrumar tanto remendo se tá todo mundo vendo

Avisa ao formigueiro  
Vem aí tamanduá

LINS, Ivan; MAIA, Tim. *Juntos*. Rio de Janeiro: UMG, 1984. (Adapt.).

A canção apresentada incorpora marcas típicas da língua falada para abordar o tema de desvios de conduta. Considerado nesse contexto, o verso “O cara quebra a dentadura, mas não larga a rapadura” deve ser interpretado como um(a)

- A** indicativo de que as pessoas são capazes de agredir as demais por aquilo que querem.
- B** aviso do perigo de vício em práticas ruins.
- C** recomendação de persistência por aquilo que oferece benefícios.
- D** advertência às pessoas que acabam desistindo de lutar por aquilo que lhes faz bem.
- E** alusão a quem não abre mão do que tem, mesmo que esse comportamento gere prejuízos.

### GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 23

O eu lírico indica que há pessoas capazes de passar por uma experiência ruim (“quebra a dentadura”) para manter seus benefícios (“não larga a rapadura”).

**Alternativa A:** incorreta. Embora a elipse na expressão “O cara quebra a dentadura” permita interpretar o apagamento como “a própria dentadura” ou “a dentadura do outro”, o restante do verso deixa implícito que as pessoas acostumadas com algo bom não estão dispostas a abrir mão daquilo que lhes agrada.

**Alternativa B:** incorreta. A palavra “rapadura” deve ser interpretada como um signo metonímico que representa algo positivo, que oferece prazer àquele que dela desfruta, o que inviabiliza a alternativa.

**Alternativas C e D:** incorretas. O tom predominante no verso, bem como no restante da música, é de crítica ao comportamento daqueles que não abrem mão de benefícios, a despeito de prejuízos acarretados por esse tipo de comportamento.

**Disneylândia**

Filho de imigrantes russos casado na Argentina com uma pintora judia, casou-se pela segunda vez com uma princesa africana no México.

Música hindu contrabandeada por ciganos poloneses faz sucesso no interior da Bolívia.

Zebras africanas e cangurus australianos no zoológico de Londres.

Múmias egípcias e artefatos incas no museu de Nova York.

Lanternas japonesas e chicletes americanos nos bazares coreanos de São Paulo.

Imagens de um vulcão nas Filipinas passam na rede de televisão em Moçambique.

Armênios naturalizados no Chile procuram familiares na Etiópia.

Casas pré-fabricadas canadenses feitas com madeira colombiana.

Multinacionais japonesas instalam empresas em Hong Kong e produzem com matéria-prima brasileira para competir no mercado americano.

Literatura grega adaptada para crianças chinesas da Comunidade Europeia.

Relógios suíços falsificados no Paraguai vendidos por camelôs no bairro mexicano de Los Angeles

Turista francesa fotografada seminua com o namorado árabe na Baixada Fluminense.

Filmes italianos dublados em inglês com legendas em espanhol nos cinemas da Turquia.

Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné.

Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul.

*Pizza* italiana alimenta italianos na Itália.

Crianças iraquianas fugidas da guerra não obtêm visto no consulado americano do Egito para entrarem na Disneylândia.

Titãs. *Titanomaquia*. Warner Music Brasil, 1993.

No conjunto da letra da canção, fica evidente um retrato crítico ao processo da globalização, no qual circulam mercadorias, capitais e pessoas, legal ou ilegalmente. O título da canção é citado no último verso, que, no contexto em que se insere, sintetiza a perspectiva crítica dos autores, na qual a Disneylândia

- A** surge descrita como espaço do sofrimento de crianças do Oriente Médio, que não conseguem acesso ao mundo do consumo das mercadorias de entretenimento norte-americanas.
- B** serve como ponto de convergência e como cadinho de mercadorias, capitais, pessoas e culturas, em que todos esses elementos se encontram e se misturam.
- C** é ponto de partida e ponto de chegada da canção, no qual a interrupção dos fluxos migratórios e de consumo sugere limites e contradições do discurso da globalização.
- D** apresenta-se como território aberto às mais diversas expressões culturais, sempre conferindo a elas uma feição específica: a do consumo, expressão maior do *american way of life*.
- E** configura espaço de subversão e de resistência ao discurso da globalização, pela recusa dos fluxos migratórios, em nome da preservação da cultura nacional norte-americana.

**GABARITO: C**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 18

Em toda a letra da canção “Disneylândia”, observam-se fluxos de mercadorias, de capitais e de pessoas ao redor do mundo. Essa letra, aparentemente descritiva, ganha feição crítica nos três últimos versos ao afirmar que crianças iraquianas refugiadas não obtiveram visto para entrar na Disneylândia. Fica sugerido que o fluxo migratório foi interrompido, mais provavelmente, devido à origem árabe dessas crianças. A Disneylândia – símbolo marcante do entretenimento norte-americano, que é vendido ao redor do mundo – é ponto de partida da canção (porque está no título) e é ponto de chegada, como se a cultura do consumo abrangesse todo o conjunto da letra e do mundo nela representado. Além disso, o impedimento da entrada das crianças iraquianas nos Estados Unidos sugere que o discurso da livre circulação de pessoas pelo mundo está, no mínimo, relativizado pela condição em que migram. Cabe frisar que a letra dos Titãs data de 1993, quando a queda das Torres Gêmeas do World Trade Center ainda não havia causado o surto de perseguição aos árabes nos Estados Unidos e quando as crises mais recentes de refugiados do Oriente Médio ainda não haviam ocorrido.

**Alternativa A:** incorreta. A Disneylândia não é descrita, no texto, como espaço de sofrimento.

**Alternativa B:** incorreta. A Disneylândia não é descrita, no texto, como ponto de convergência e como cadinho de mercadorias, capitais, pessoas e culturas; além disso, as crianças iraquianas são impedidas de entrar lá, o que invalida a afirmação de que “esses elementos se encontram e se misturam” naquele espaço.

**Alternativa D:** incorreta. A Disneylândia não é descrita, no texto, como “território aberto às mais diversas expressões culturais”.

**Alternativa E:** incorreta. Esse item contém uma inferência incorreta: a Disneylândia não pode ser entendida como espaço de subversão da globalização, mas é espaço em que o discurso a respeito desta se afirma.

**Sambalanço**

Gênero musical derivado do samba que se desenvolveu do início da década de 1950 até meados da década de 1960 no Brasil, especialmente nos seus dois maiores centros, São Paulo e Rio de Janeiro, refletindo as mudanças pelas quais esse gênero passou após a Segunda Guerra Mundial para responder a novas exigências culturais que a urbanização do país trouxe. Tendo como raiz o samba, especialmente o samba-exaltação, modificado por meio da infusão de novos elementos vindos do *jazz* estadunidense e de ritmos caribenhos – esses últimos especialmente no papel desempenhado pelos instrumentos de sopro –, os artistas do samba de balanço, como também é conhecido, desenvolveram um som extremamente ritmado e dançante, com temáticas extrovertidas e bem-humoradas.

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sambalanço>>. Acesso em: 6 fev. 2019. (Adapt.).

Movimentos artísticos, como um todo, têm seus nomes criados por meio dos mais variados processos de formação de palavras. A palavra “sambalanço”, nome do gênero musical que intitula o texto é formada pelo processo de composição por aglutinação, pois une dois termos promovendo a perda de fonema(s) e neutralizando o acento tônico de um deles.

Identifique a alternativa em que, na palavra destacada, também se constata a presença do processo de composição por aglutinação.

- A** O sambalanço fez sucesso como **desdobramento** da bossa nova.
- B** A **urbanização** trouxe novas exigências ao país.
- C** O sambalanço tem especialmente como raiz o **samba-exaltação**.
- D** O **jazz estadunidense** influenciou, com seus instrumentos de sopro, o sambalanço brasileiro.
- E** “**Samba** que eu quero ver”, lançada em 1951, foi o primeiro sucesso sambalanço.

**GABARITO: D**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 8

Habilidade: 27

O processo de composição por aglutinação forma a palavra “sambalanço” (samba + balanço), pois une dois termos promovendo a perda de fonema(s) e neutralizando o acento tônico de um deles. Tal processo também pode ser notado na palavra “estadunidense”, cujo processo de formação se dá a partir da aglutinação dos termos “estados” e “unidos” e que, logo em seguida, recebe o sufixo adjetivador “-ense”.

**Alternativa A:** incorreta. O termo “desdobramento” é formado por derivação prefixal e sufixal (des + dobrar + mento).

**Alternativa B:** incorreta. O termo “urbanização” é formado por derivação sufixal (urbano + izar + ção).

**Alternativa C:** incorreta. O termo “samba-exaltação” é formado por meio da composição por justaposição (união de duas ou mais palavras sem a ocorrência de perda fonética).

**Alternativa E:** incorreta. O termo “Samba” é formado por derivação imprópria (formação de uma nova palavra por meio da mudança de sua classe gramatical sem que, para isso, seja necessário mudar sua estrutura). A palavra “samba” é um substantivo; porém, na oração em que se encontra, ela se porta como verbo na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo (**Samba tu**; sambe você; sambe-mos nós, sambai vós; sambem vocês).

Disponível em: <<http://saopaulo.sp.gov.br/tag/foca-no-transito/>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

A propaganda anterior faz parte de uma campanha da Prefeitura de São Paulo de combate à violência no trânsito. Para tornar o texto mais persuasivo, o autor relaciona os códigos verbais e visuais para promover comicidade ao

- A** explorar um vocábulo que se remete a sentidos distintos.
- B** relacionar um dado numérico como comprovação argumentativa.
- C** sugerir que um animal marinho é o locutor do texto.
- D** caracterizar a figura do animal como usuário negligente do cinto de segurança.
- E** associar uma imagem desconexa ao dado numérico fornecido.

**GABARITO: A**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 21

Entre o texto verbal e a imagem, há uma relação de homonímia perfeita criada pelo vocábulo “foca”. Ele pode ser interpretado como uma flexão do verbo “focar” ou como o substantivo feminino usado para identificar o animal marinho. Essa homonímia aumenta a expressividade do texto e carrega consigo valor humorístico, uma vez que rompe a expectativa de leitura do interlocutor.

**Alternativa B:** incorreta. Além de não carregar sentido humorístico, o dado numérico expresso no enunciado refere-se somente à parte verbal da publicidade, o que torna, portanto, a alternativa incoerente com o comando da questão.

**Alternativa C:** incorreta. Não há dispositivo verbal que sugira a locução como sendo produzida pelo animal. Haveria possibilidade para essa leitura caso a campanha recorresse a verbos de enunciação como “disse” e “falou”, ou houvesse empregado sinais de pontuação enunciativa. Na ausência de marcadores de enunciação, a alternativa torna-se incorreta.

**Alternativa D:** incorreta. Na imagem, observa-se que o animal está, de fato, protegido pelo cinto de segurança, o que impossibilita afirmar que ele, portanto, é negligente com essa medida de proteção.

**Alternativa E:** incorreta. Embora não haja relação entre o animal marinho e o dado numérico fornecido, o contexto interno do texto cria relação comparativa por meio do vocábulo homônimo “foca”, o que torna a alternativa incorreta.

## QUESTÃO 25



Laerte. Disponível em: <<http://uol.com.br/laerte/>>. Acesso em: 5 fev. 2019. (Adapt.).

Na tira, ocorre uma alteração do corpo que serve de referência para padronizar a beleza. Além da arbitrariedade da formulação desse padrão, a tira revela a

- A** idealização recorrente de corpos delgados como padrão de beleza.
- B** manifestação do gosto individual na formulação do padrão de beleza.
- C** objetificação do corpo que serve de referência para o padrão de beleza.
- D** alteração dos discursos que servem para sustentar o padrão de beleza.
- E** desaprovação das mulheres ao padrão de beleza.

**GABARITO: C**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 9

Na tira, a mulher que serve de padrão de beleza para o público era objetificada – isto é, perdia a própria humanidade e a singularidade por servir de modelo e de referência para o padrão de beleza. Essa afirmação se confirma quando ela é trocada por uma berinjela, fruto evidentemente inanimado. A troca gratuita dos corpos, com a preservação da arbitrariedade do discurso, revela que ambos são objetos discursivos assujeitados, esvaziados de vida e de sentido próprios.

**Alternativa A:** incorreta. A berinjela não é um corpo delgado.

**Alternativa B:** incorreta. O padrão de beleza é coletivo e tende a excluir a ideia de gosto pessoal, como se observa claramente no último quadrinho.

**Alternativa D:** incorreta. Embora o corpo que serve de referência para o padrão de beleza não se mantenha o mesmo, o discurso arbitrário e subjetivo que justifica o padrão se mantém intacto: as afirmações sobre a berinjela também poderiam ser feitas sobre a personagem.

**Alternativa E:** incorreta. De maneira geral, as mulheres são vítimas e agentes do padrão de beleza, na maioria das vezes de maneira inconsciente, como se observa no discurso da modelo, no terceiro quadrinho.

TEXTO I

Louvação de Daniel

Como és belo, ó Daniel  
dos bíblicos arcanos  
aos vagares do pouso  
de Congonhas do Campo.

[...]

Mais que a outros profetas  
o Aleijadinho amou-te,  
recompondo-te a essência  
na harmonia do todo.  
Dentre os blocos de pedra  
pelo rolar dos tempos  
receberás o orvalho  
da estrela. Sol e azul  
te saudarão primeiro.

[...]

Leão que outrora domaste  
(mas com que destemor  
numa estreita caverna!)  
com submissa volúpia  
bebe-te hoje os olhares  
aos reflexos da lua.

Pensativa cabeça  
sem orgulho, que sábia  
posição escolheste  
para ser e não ser!

[...]

Giro em torno de ti,  
Daniel, desapareço.  
Prenunciando o Messias  
continuas de pedra  
pelas noites e os dias  
passageiros e eternos.

LISBOA, Henriqueta. *Obras completas – Poesia geral*.  
São Paulo: Duas Cidades, 1985. (Adapt.).

TEXTO II



Aleijadinho. *Estátua de Daniel com o leão a seus pés*. Foto de Átila Naddeo. Disponível em:  
<<https://olhares.sapo.pt/profeta-daniel-obra-de-aleijadinho-foto1042019.html>>.  
Acesso em: 4 fev. 2019.

TEXTO III

O Barroco é um estilo que expressa uma preocupação com o equilíbrio e, acima de tudo, com a totalidade. A totalidade barroca não se resume a uma unidade formal e autossuficiente; como uma peça de teatro, a unidade plástica não se completa sem a presença de seus espectadores. É típico das obras barrocas que empreguem vários meios para ativar a participação corporal, e logo emocional, do observador.

CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. M. B. Cipolla (Trad.). 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 44. (Adapt.).

O texto I é um poema de Henriqueta Lisboa (1901-1985), escritora brasileira do século XX, e contém um elogio à escultura representada no texto II, de Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho (1738?-1814), artista do século XVIII, tradicionalmente associado ao Barroco. O texto III, por sua vez, contém uma descrição das manifestações do Barroco nas artes plásticas.

As expressões do poema que melhor sintetizam as manifestações do Barroco, respectivamente, na literatura e na escultura, são

- A “vagares do pouso” e “harmonia do todo”.
- B “orvalho da estrela” e “rolar dos tempos”.
- C “Sol e azul” e “submissa volúpia”.
- D “reflexos da lua” e “Pensativa cabeça”.
- E “ser e não ser” e “Giro em torno de ti”.

**GABARITO: E**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 16

O poema de Henriqueta Lisboa contém uma descrição elogiosa à escultura de Aleijadinho, na qual está representado o profeta Daniel, personagem bíblica, com o leão a seus pés a observá-lo de forma submissa, em alusão à passagem da Bíblia em que o profeta domou esse animal. No Barroco literário, predominam figuras como a antítese, claramente expressa em “ser e não ser”; no Barroco das artes plásticas, é fundamental a presença do espectador, o que se manifesta na frase “Giro em torno de ti”, na qual o eu lírico do poema circula ao redor da escultura, maravilhado pelas impressões que a obra causou.

**Alternativa A:** incorreta. Embora a expressão “harmonia do todo” refira-se ao equilíbrio barroco citado no texto III, a expressão “vagares do pouso” não sintetiza as características do Barroco na literatura.

**Alternativas B, C e D:** incorretas. Nenhuma das duas expressões apresentadas em cada uma das alternativas sintetiza as características do Barroco na literatura ou nas artes plásticas.

## QUESTÃO 27

A representação do corpo humano é um ideal a ser perseguido pela escultura greco-romana, ao lado da busca da proporção ideal, da harmonia das formas e dos ritmos. As figuras antropomórficas dos deuses encontram-se por toda parte, tanto nos relevos como na estatuária. O escorço e a representação ilusória do espaço tridimensional se fazem presentes na pintura e na decoração de vasos. O desejo de tornar verossímeis os seres representados é observado na justeza dos eixos das figuras, na análise de suas proporções. A representação correta dos movimentos é uma preocupação das artes figurativas.

RAFFAELLI, Rafael; MAKOWIECKY, Sandra. "Sobre a representação da natureza na pintura ocidental: *mimesis e disegno interno*". In: *Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, v. 1, n. 11, nov. 2000. p. 7.

De acordo com as definições apresentadas, a arte visual greco-romana caracteriza-se pela busca da

- A** representação harmônica e verossímil do corpo.
- B** ilusão de uma proporção ideal em forma e ritmo.
- C** reprodução dos homens como formas divinas.
- D** preocupação meramente decorativa para enfeitar vasos.
- E** subjetividade da inspiração do artista ao compor a obra.

### GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 13

O texto aponta que, na cultura das artes visuais greco-romanas, e especificamente na escultura, havia uma preocupação em retratar fielmente o corpo humano, com ideais de proporção e harmonização das formas e dos movimentos. De fato, as esculturas desse período apresentam um nível de detalhamento do corpo muito alto, e o ideal de harmonia pode ser visto também na sobriedade e no equilíbrio das formas representadas.

**Alternativa B:** incorreta. Não se trata de uma ilusão de proporção, como se vê no texto, mas da busca por uma proporção mais próxima da realidade

**Alternativa C:** incorreta. Não havia tal princípio, mas o contrário: os deuses eram representados em suas formas humanas (entre os gregos havia a crença de que os deuses assumiam formas humanas para entrar em contato com os mortais).

**Alternativa D:** incorreta. Os vasos são importantes enquanto representações de obras de arte gregas e romanas, mas não se verifica no texto, nem na arte do período, uma preocupação meramente decorativa, dados os inúmeros ideais de beleza reverenciados.

**Alternativa E:** incorreta. Como se trata de uma arte muito focada na proporção e na preocupação estética, não se pode dizer que ela se deixe conduzir pela subjetividade da inspiração do artista; pelo contrário, deve seguir rígidos padrões.

**Livros recém-lançados de Fernando Pessoa trazem ao Brasil um lado pouco conhecido de sua obra**

Contos completos e O banqueiro anarquista e outros contos escolhidos *mostram a prosa ficcionista do poeta fingidor*

O português Fernando Pessoa (1888-1935) não se limitou a criar heterônimos poéticos, como o angustiado engenheiro naval Álvaro de Campos, o monarquista Ricardo Reis e o antimetáfsico Alberto Caeiro. Pessoa também inventou outros personagens – em prosa –, como um banqueiro “consciente e convicto” de que a boa prática anarquista levava ao acúmulo de capital. E um português da província que, em um golpe de bêbado, livrou-se de uma dívida e ainda inspirou a expressão “conto do vigário” – o malandro não era sacerdote, mas se chamava Manuel Peres Vigário. Vigário e o banqueiro são personagens de contos de Pessoa publicados na imprensa lusa.

Salvo *O livro do desassossego*, assinado pelo semi-heterônimo Bernardo Soares, a prosa de Pessoa permanece quase desconhecida deste lado do Atlântico. Dois lançamentos recentes pretendem apresentar o leitor brasileiro aos textos do poeta fingidor: *Contos completos, fábulas & crônicas decorativas* (Carambaia), prefaciado e anotado pelo poeta angolano Zetho Cunha Gonçalves, e *O banqueiro anarquista e outros contos escolhidos* (Nova Fronteira), organizado pelo poeta carioca Alexei Bueno.

GABRIEL, Ruan de Sousa. *O Globo*, 1 jan. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros-recem-lancados-de-fernando-pessoa-trazem-ao-brasil-um-lado-pouco-conhecido-de-sua-obra-23337672>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Ao noticiar o lançamento de livros da autoria de Fernando Pessoa, o texto indica que

- A** há heterônimos poéticos criados pelo autor português ainda desconhecidos do público brasileiro.
- B** a obra literária de Pessoa não se resume à poesia, contendo expoentes autobiográficos.
- C** as histórias inéditas trazidas ao Brasil são as primeiras obras em prosa do autor disponíveis no país.
- D** tanto a prosa quanto a poesia de Pessoa apresentam caráter ficcional na composição das personagens.
- E** há heterônimos de Pessoa pouco conhecidos no Brasil, como Bernardo Soares e Zetho Cunha.

**GABARITO: D**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 3

A notícia relaciona diversos personagens poéticos de Pessoa, como os heterônimos, indicando que o processo inventivo do autor também ocorre em seus textos narrativos, como a personagem Manuel Peres Vigário e o heterônimo Bernardo Soares.

**Alternativa A:** incorreta. A notícia aponta o lançamento de livros criados por Fernando Pessoa em prosa, indicando que esse tipo de texto feito pelo autor português é pouco conhecido no Brasil, em oposição à sua poesia.

**Alternativa B:** incorreta. Embora a obra de Pessoa ultrapasse o gênero poético e também seja encontrada em prosa, a notícia aponta o lançamento de vertentes ficcionais. Não há informações no texto que apontem a existência de prosas autobiográficas.

**Alternativa C:** incorreta. Segundo as informações do texto, já existem obras em prosa disponíveis no país, embora sejam pouco conhecidas, como é o caso de *O livro do desassossego*, mencionado no segundo parágrafo da notícia.

**Alternativa E:** incorreta. Zetho Cunha, mencionado no último parágrafo da notícia, não é um heterônimo de Fernando Pessoa. Segundo o texto, trata-se de um poeta angolano responsável pela criação do prefácio e dos comentários da obra *Contos completos, fábulas & crônicas decorativas*.

**Cigarro é um dos maiores inimigos da saúde do coração**

Entre as descobertas da pesquisa “Sinta seu coração” há uma ótima notícia: 75% das mulheres nunca fumaram. Entretanto, o estudo, realizado pelas revistas Saúde e Claudia em parceria com a Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp) e com apoio da Nestlé, também revela que o início do hábito entre as fumantes é precoce, já que a média de idade é de 18 anos. “Embora o tabagismo pareça estar em declínio no Brasil, infelizmente os jovens ainda têm fácil acesso ao cigarro”, lamenta o cardiologista Carlos Costa Magalhães, da Socesp.

Não bastassem os estragos aos pulmões e a estreita relação com o aparecimento de câncer, o tabagismo também figura entre os vilões quando o assunto é a saúde cardiovascular. “O cigarro é um dos maiores agressores do endotélio, a parede de células que recobre os vasos sanguíneos”, revela Magalhães. Essa ação interfere na produção de uma substância protetora conhecida como óxido nítrico e faz com que as artérias fiquem mais vulneráveis ao acúmulo de gordura. Há também uma interferência no mecanismo de contração e relaxamento, o que resulta em uma maior dificuldade para o sangue circular.

Pensa que acabou? Ainda não. “Além disso tudo, o fumo faz acelerar um processo conhecido como oxidação do colesterol e favorece a formação da placa de aterosclerose, que é estopim para o infarto. Sem contar o perigo que é a soma do tabaco com o uso da pílula anticoncepcional. Não é exagero dizer que essa associação é uma espécie de bomba-relógio”, diz Magalhães.

Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/bem-estar/cigarro-e-um-dos-maiores-inimigos-da-saude-do-coracao/>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Por tratar-se de um texto com finalidade informativa e persuasiva, o autor recorre a diversos processos de desenvolvimento argumentativo. Nesse sentido, destaca-se, sobretudo, o emprego de

- A** citações de autoridade científica.
- B** dados numéricos de pesquisas acadêmicas.
- C** perguntas de sentido retórico.
- D** estudos científicos diversos mobilizados por empresas privadas.
- E** linguagem subjetiva e construções figuradas.

**GABARITO: A**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 24

Dentre as diversas escolhas feitas pelo autor para legitimar argumentativamente o texto, destaca-se o constante emprego de enunciados em discurso direto, feitos pelo cardiologista Carlos Costa Magalhães, a fim de comentar a pesquisa fornecida pela Socesp.

**Alternativa B:** incorreta. Embora o texto esteja construído a partir das informações colhidas em uma pesquisa, o órgão responsável por ela (Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo – Socesp) não é uma universidade e, portanto, não se trata de uma pesquisa acadêmica. Além disso, o texto menciona apenas um dado numérico no primeiro parágrafo.

**Alternativa C:** incorreta. Há, no início do último parágrafo, uma pergunta de sentido retórico, ou seja, um questionamento cuja resposta é evidente e fornecida pelo próprio autor. Entretanto, o autor não recorre a nenhuma outra construção semelhante no texto.

**Alternativa D:** incorreta. O texto é construído a partir das informações colhidas por uma única pesquisa (“Sinta seu coração”). Ademais, o desenvolvimento argumentativo parte da pesquisa para uma avaliação técnica, sendo que ela deixa de ser mencionada no decorrer do texto.

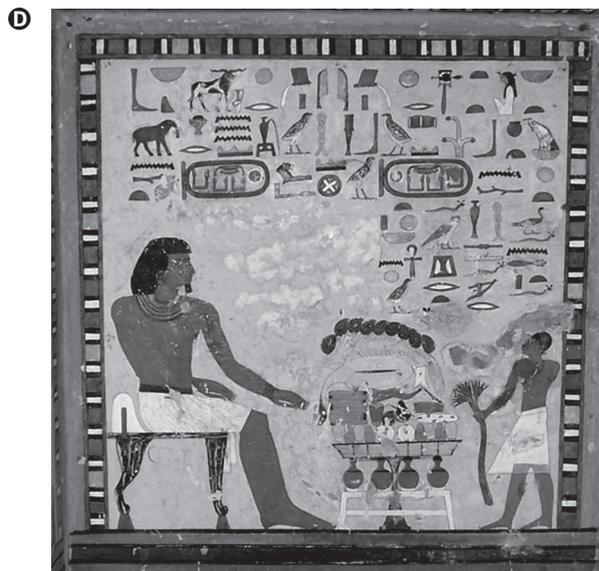
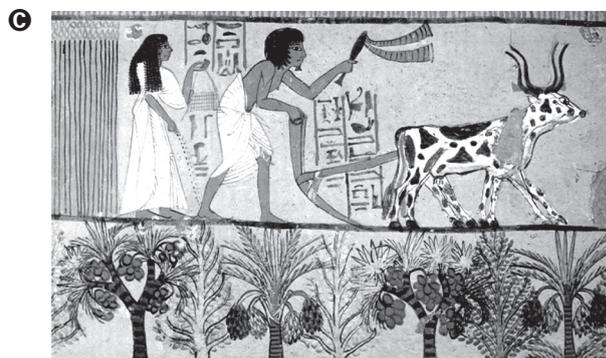
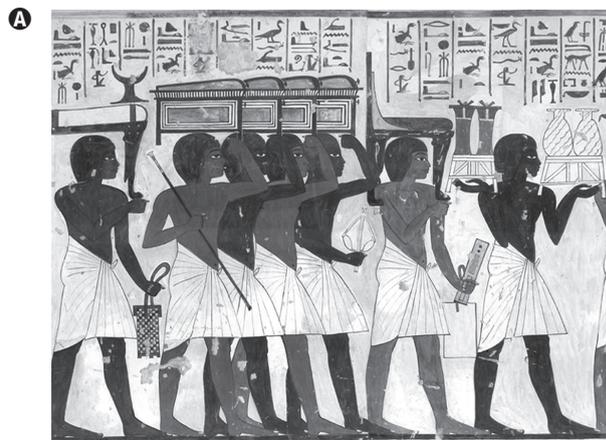
**Alternativa E:** incorreta. O autor emprega majoritariamente a linguagem objetiva, abordando o tema de forma imparcial e em terceira pessoa. Há, no início do último parágrafo, uma pergunta que pode indicar uma aproximação linguística e subjetiva entre locutor e interlocutor (“Pensa que acabou? Ainda não.”). Como se trata, entretanto, de uma única ocorrência, ela não pode ser considerada a principal estratégia de desenvolvimento.

[...] Outro aspecto simbólico no mundo das representações egípcias é, sem dúvida, o da dimensão dos objetos, figuras e imagens. No Egito antigo, este jogo de dimensões refletia as suas concepções sobre os diferentes elementos que constituíam o Universo.

Assim, e dado que o mundo fora concebido e criado pelos deuses, que posteriormente deram vida aos homens, o divino era sempre representado numa escala superior à de todos os outros componentes ou intervenientes em uma imagem. E apenas um homem podia ser colocado no mesmo plano dos deuses, o faraó.

FERNANDES, Sílvia. "A pintura egípcia – a mensagem do eterno momento presente". In: *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, n. 12, Lisboa, 1998. p. 431.

No texto, evidenciam-se características da pintura egípcia no que concerne à representação da hierarquia social, as quais podem ser observadas em



**GABARITO: D**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 12

A imagem apresenta dois homens, e um destaca-se do outro pelo tamanho visivelmente maior, indicando, nesse caso, a hierarquia social. O maior é o faraó; e o menor, um servo dele.

**Alternativa A:** incorreta. O enunciado pede um exemplo de representação de hierarquia, tal como se verifica no texto, e a imagem traz várias pessoas, provavelmente escravos, carregando objetos, todos representados do mesmo tamanho.

**Alternativa B:** incorreta. Todas as pessoas ilustradas têm o mesmo tamanho, não sendo possível determinar a hierarquia social delas.

**Alternativa C:** incorreta. A imagem traz duas pessoas e um animal, todos representados do mesmo tamanho, sem demonstração de hierarquia.

**Alternativa E:** incorreta. Todas as pessoas na imagem estão representadas do mesmo tamanho e aparentam ser trabalhadores em uma oficina.

**PROGRAMA**  
**Sou Legal**

**A PREFEITURA DÁ TODO O APOIO PARA VOCÊ SE TORNAR UM EMPREENDEDOR INDIVIDUAL.**

**PREFEITURA MUNICIPAL Parelhas**  
CUIDANDO DE TODOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DO TURISMO, DA CULTURA E DO ESPORTE.

INFORMES:  
CONTATOS: 84 3471.2540 RAMAL 225 | 9914.3673  
E-MAIL: saladoemp.pmp@gmail.com

OU PROCURE A SALA DO EMPREENDEDOR NA PREFEITURA MUNICIPAL

**A FORÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS TRANSFORMANDO O MUNICÍPIO**

SEBRAE Parceiro para brasileiros  
CNM CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS  
Lei Geral do Município Legal

Disponível em: <<http://eiparelhas.blogspot.com/2014/02/campanha-publicitaria-programa-sou-legal.html>>. Acesso em: 6 fev. 2019.

No anúncio da Prefeitura de Parelhas, a utilização de linguagem formal e informal, assim como de recursos verbais e não verbais, tem como propósito garantir melhor abordagem do público-alvo, a fim de influenciá-lo em suas atitudes. Levando em consideração todos os recursos empregados no texto, a(o)

- A** inclusão da imagem de um trabalhador autônomo na campanha visa atrair o público-alvo e trazer legitimidade ao discurso.
- B** Prefeitura de Parelhas não se promove ao mostrar solicitude com a população e respeito ao trabalhador que deseja formalizar sua atividade.
- C** presença de termos coloquiais e próprios da oralidade ratificam a formalidade do discurso da prefeitura.
- D** ausência de conteúdo polissêmico garante a eficácia da transmissão de informações do cartaz.
- E** emprego da ironia na fala do rapaz permite a inferência de dois sentidos nela.

**GABARITO: A**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 21

A inclusão da imagem do trabalhador aproxima da campanha o público-alvo, provocando uma identificação deste com a imagem; além disso, o discurso de legalização do trabalho informal é legitimado por meio da figura do trabalhador como argumento de autoridade, já que ele afirma ter legalizado sua atividade, tornando-se um microempreendedor individual, e convida outros a fazerem o mesmo.

**Alternativa B:** incorreta. Há promoção da Prefeitura de Parelhas ao mostrar sua solicitude com a população e seu respeito ao trabalhador que deseja formalizar sua atividade.

**Alternativa C:** incorreta. A presença de termos coloquiais não ratifica a formalidade de um discurso.

**Alternativa D:** incorreta. Há polissemia no termo “legal”, presente na fala do trabalhador, podendo este ter dois sentidos: legalizado ou agradável.

**Alternativa E:** incorreta. A ironia, figura por meio da qual se diz o contrário do que se quer dar a entender, não é empregada na fala do rapaz.

**Cais matutino**

Mercado de peixe, mercado da aurora:  
Cantigas, apelos, pregões e risadas  
À proa dos barcos que chegam de fora.

Cordames e redes dormindo no fundo;  
À popa estendidas, as velas molhadas;  
Foi noite de chuva nos mares do mundo.

Pureza do largo, pureza da aurora.  
Há viscos de sangue no solo da feira.  
Se eu tivesse um barco, partiria agora.

O longe que aspiro no vento salgado  
Tem gosto de um corpo que cintila e cheira  
Para mim sozinho, num mar ignorado.

COUTO, Ribeiro Rui. *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

O poema apresentado caracteriza-se pela

- A** descrição objetiva de uma manhã no cais, marcada pelas ações de marinheiros anônimos e pelas intempéries naturais, sem qualquer indício de subjetividade do eu lírico.
- B** justaposição de uma descrição da manhã alvoroçada no cais e da exposição dos desejos subjetivos do eu lírico.
- C** intercalação de estrofes de descrição objetiva – a primeira e a terceira – com outras, de descrição subjetiva – a segunda e a quarta.
- D** oposição entre elementos indicadores do vigor humano popular, de um lado, e outros, nos quais se manifesta a indolência dos trabalhadores.
- E** simetria premeditada entre a vivacidade dos homens e dos objetos característicos do cais e a potência inventiva do eu lírico.

**GABARITO: B**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 16

O poema de Ribeiro Couto se divide em duas partes. Na primeira, em que estão contidas as duas primeiras estrofes e os dois primeiros versos da terceira estrofe, observa-se uma descrição do cais nos primeiros momentos da manhã que dá título ao poema; a vivacidade do cais está associada ao alarido dos homens que por ali circulam e pelas marcas das intempéries naturais nos barcos. Na segunda parte do poema, que contém o terceiro verso da terceira estrofe e a última estrofe, está expressa uma aspiração pessoal do eu lírico.

**Alternativa A:** incorreta. Embora o texto contenha a descrição objetiva citada nessa alternativa, ele apresenta marcas de subjetividade do eu lírico a partir do terceiro verso da terceira estrofe.

**Alternativa C:** incorreta. Não ocorre a intercalação descrita nessa alternativa. A descrição objetiva aparece na primeira parte do poema, e a aspiração subjetiva do eu lírico surge na segunda parte do texto.

**Alternativa D:** incorreta. Embora o vigor popular faça parte da primeira parte do poema, no texto, não há alusão a algo que indique indolência dos trabalhadores.

**Alternativa E:** incorreta. Primeiramente, a expressão “simetria premeditada” não pode ser aplicada ao texto com precisão; além disso, no poema, não há a suposta “potência inventiva do eu lírico”.

## QUESTÃO 33

Alma minha gentil, que te partiste  
Tão cedo desta vida descontente,  
Repousa lá no Céu eternamente,  
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,  
Memória desta vida se consente,  
Não te esqueças daquele amor ardente  
Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te  
Alguma cousa a dor que me ficou  
Da mágoa, sem remédio, de perder-te;

Roga a Deus que teus anos encurtou,  
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,  
Quão cedo de meus olhos te levou.

CAMÕES, Luís de. *Lírica*. Massaud Moisés (Org.). 5 ed. São Paulo: Cultrix, 1976.

Dos recursos linguísticos empregados no soneto por Camões, constata-se a presença de

- A** antítese, ao relacionar o mundo espiritual e o mundo carnal por meio dos advérbios “lá” e “cá”.
- B** personificação, ao atribuir a característica humana “etéreo” ao “assento” na segunda estrofe.
- C** paradoxo, na segunda estrofe, por meio da oposição direta de sentido entre os termos “ardente” e “puro”.
- D** apóstrofe, ao empregar o nome próprio “Deus” como vocativo.
- E** aliteração, na primeira estrofe, por meio da repetição de sons vocálicos.

### GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 1

A antítese é classificada como sendo um recurso expressivo que contrasta ideias, produzindo, por meio desse contraste, um sentido coerente. Tal característica pode ser nitidamente inferida por meio da análise da relação de oposição estabelecida entre os elementos “lá” e “cá”.

**Alternativa B:** incorreta. O termo “etéreo” não confere característica humana a ser algum.

**Alternativa C:** incorreta. Não há oposição de sentido entre os termos “ardente” e “puro” a ponto de configurar um paradoxo, pois a relação existente entre esses elementos produz sentido coerente.

**Alternativa D:** incorreta. O termo “Deus”, muito embora seja um substantivo próprio, não foi empregado como vocativo (termo de chamamento). Dessa forma, não há a possibilidade de haver apóstrofe.

**Alternativa E:** incorreta. A aliteração configura-se por meio da repetição de sons consonantais; tal figura de linguagem não pode ser notada na primeira estrofe.

## QUESTÃO 34

Ó retrato da morte! Ó noite amiga,  
Por cuja escuridão suspiro há tanto!  
Calada testemunha de meu pranto,  
De meus desgostos secretária antiga!

Pois manda Amor que a ti somente os diga,  
Dá-lhes pio agasalho no teu manto;  
Ouve-nos, como costumás, ouve enquanto  
Dorme a cruel, que a delirar me obriga.

E vós, ó cortesão da escuridade,  
Fantasmas vagos, mochos piadores,  
Inimigos, como eu, da claridade!

Em bandos acudi aos meus clamores;  
Quero a vossa medonha sociedade,  
Quero fartar meu coração de horrores.

Bocage. *Melhores poemas*. Cleonice Berardinelli (Org.). São Paulo: Global, 2012. p. 23-4.

Levando em consideração a leitura integral do soneto, o conjunto das invocações feitas pelo eu lírico tem por finalidade

- A** suspender os lamentos dirigidos à noite, de quem pretende afastar-se.
- B** declarar amor àquela a que chama de “a cruel” e incitá-la a associar-se à escuridão.
- C** agasalhar, no manto da noite, a declaração definitiva do Amor.
- D** ligar-se às criaturas da escuridão, na qual pretende mergulhar.
- E** cortejar os inimigos da claridade e acudir-lhes os clamores.

## GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 16

Na primeira estrofe, o eu lírico invoca a “noite amiga”, por cuja escuridão ele suspira há muito tempo. Na segunda, pede à noite que acolha seus desgostos, ouvindo-os, enquanto sua amada, cruel causadora de seus delírios, dorme. Na terceira estrofe, há nova invocação, agora a seres inimigos da claridade – fantasmas e “mochos”, que podem ser entendidos como aves agourentas ou como homens tristes. Tudo converge, na última estrofe, para o pedido que esses seres acudam, em bando, aos clamores do eu lírico, que quer a companhia dessa turba, com a qual pretende fartar-se de horrores. Trata-se, evidentemente, de um pedido de conexão às criaturas da escuridão, na qual pretende mergulhar.

**Alternativa A:** incorreta. O eu lírico pretende aprofundar seu mergulho na escuridão, e não se afastar da noite.

**Alternativa B:** incorreta. O eu lírico não pretende, no poema, declarar amor a quem ele chama de “a cruel”, que, segundo ele, está dormindo.

**Alternativa C:** incorreta. Na segunda estrofe, o eu lírico pede à noite que use seu manto para acolher os desgostos dele e afirma que o Amor pede que ele só diga esses desgostos para a noite.

**Alternativa E:** incorreta. O eu lírico invoca os inimigos da claridade e pede a eles que lhe acudam os clamores, e não que ele acuda os clamores dessas criaturas.

## QUESTÃO 35

Conforme se pode verificar [...], os períodos anteriores ao século XIX traziam um padrão que retratava corpos volumosos e rotundos. Nessa época, a gordura foi sinônimo de saúde, beleza e sedução. O excesso de peso era típico dos abastados e nobres, da classe dominante, já que gozavam do melhor alimento da época e se afastavam de qualquer atividade física desgastante. Para a plebe, restava o trabalho braçal extenuante e a limitação na disponibilidade de comida. Ser obeso ou estar acima do peso estava associado ao poder, financeiro ou político.

Esta forma de se pensar a estética corporal chega a 1830, quando é inventado o código da beleza. É nas primeiras décadas do século XIX que reside o marco temporal da mudança na visão estética sobre o corpo, repudiando a obesidade e almejando a magreza – a fusão entre a beleza e o corpo magro.

Junto com as novas tecnologias de reprodução de imagens, chegaram, obviamente, novas imagens. Estas traziam corpos sob uma nova forma, mais delgados, frutos de uma também nova sociedade que já se desenvolvia: a industrial. Passa a existir, então, uma relação entre a obesidade e o padrão de beleza corporal: uma relação de negação. Simbolizando o velho, o passado, a obesidade cede lugar à magreza e passa a associar-se ao que é indesejado pela sociedade, ao que as pessoas devem evitar. Este aspecto acentua-se quando, já no século XX, as pesquisas científicas passam a decretar a obesidade como antítese de saúde, culminando na sua rotulação oficial, pela Organização Mundial da Saúde, como doença. Assim, ela passa a ser enxergada como sinal tangível de falta de controle, impulsividade, autoindulgência, enquanto o corpo magro é testemunho do poder de autodisciplina, um exemplo de domínio da mente sobre o corpo e de um virtuoso sacrifício.

FREITAS, Clara M. S. M.; LIMA, Ricardo B. T. *et al.* "O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC". In: *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 4, n. 3. Disponível em: <[http://scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092010000300010&lng=pt&tlng=pt](http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000300010&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 5 fev. 2019. (Adapt.).

Um dos pressupostos fundamentais do texto para descrever o processo social e simbólico por meio do qual a obesidade foi desvalorizada na passagem do século XVIII para o XIX é o de que a

- A** universalidade da obesidade como padrão de beleza deve ser recuperada para efetuar a crítica da magreza imposta pela sociedade do trabalho.
- B** relação que a sociedade estabelece com o trabalho é componente central do padrão de beleza que acaba por impor-se aos corpos.
- C** magreza é padrão de beleza universal que se impôs a partir do século XIX como crítica ao ócio típico da nobreza.
- D** associação entre obesidade e falta de saúde revela que os indivíduos de maior compleição física padecem de compulsões típicas da sociedade do consumo e do trabalho.
- E** valorização da magreza, para além do contexto histórico, sempre esteve associada à disciplina e à valorização do trabalho manual.

## GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 11

No texto, os autores fazem questão de estabelecer correlações localizadas historicamente entre a valorização da obesidade e da magreza de acordo com a valorização do trabalho: no século XVIII, a obesidade é indicadora do privilégio de não trabalhar, associado à nobreza; no século XIX, a magreza se torna o padrão de beleza, pela associação com a disciplina do trabalho.

**Alternativa A:** incorreta. Primeiramente, segundo o texto, a obesidade não é padrão de beleza universal; além disso, recuperá-la não é pressuposto da crítica da magreza: esse pressuposto não está no texto.

**Alternativa C:** incorreta. Não há correlação, no texto, entre a magreza como padrão de beleza universal e a crítica ao ócio típico da nobreza.

**Alternativas D e E:** incorretas. As afirmações correspondem precisamente ao discurso da magreza como padrão de beleza, que os autores do texto pretendem criticar.

**Com licença poética**

Quando nasci um anjo esbelto,  
 desses que tocam trombeta, anunciou:  
 vai carregar bandeira.  
 Cargo muito pesado para mulher,  
 esta espécie ainda envergonhada.  
 Aceito os subterfúgios que me cabem,  
 sem precisar mentir.  
 Não sou tão feia que não possa casar,  
 acho o Rio de Janeiro uma beleza e  
 ora sim, ora não, creio em parto sem dor.  
 Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.  
 Inauguro linhagens, fundo reinos  
 – dor não é amargura.  
 Minha tristeza não tem *pedigree*,  
 já a minha vontade de alegria,  
 sua raiz vai ao meu mil avô.  
 Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.  
 Mulher é desdobrável. Eu sou.

PRADO, Adélia. *Poesia reunida*. São Paulo: Siciliano, 1991.

A força expressiva do poema de Adélia Prado deriva principalmente

- A** da associação livre de ideias, que compõe imagens que subvertem a caracterização tradicional das mulheres, e da regularidade formal.
- B** da intertextualidade por meio da qual o eu lírico contesta o cânone masculino da literatura e traz voz e espaço para a literatura de autoria feminina.
- C** dos jogos de palavras como o do título, por meio dos quais o eu lírico preconiza a manutenção de formas tradicionais na literatura.
- D** das ambiguidades, como a contida em “carregar bandeira”, por meio das quais é descrita a condição subalterna da mulher, à qual o eu lírico se resigna.
- E** da recorrência de imagens cujo referente é a humilhação dos desfavorecidos, seguidas de propostas formais revolucionárias para a poesia.

**GABARITO: B**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 17

O poema de Adélia Prado contém intertextualidade evidente com o “Poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade. O conjunto do poema revela que o eu lírico se viu destinado a “carregar bandeira” – expressão que pode ser interpretada como a tarefa de levar adiante a proposta de ganhar espaço para as mulheres na literatura. É o que se confirma nas imagens a seguir, especialmente em “Inauguro linhagens, fundo reinos / – dor não é amargura.”, em que o eu lírico toma para si o propósito (ou levanta a bandeira) de levar adiante a difusão da literatura de autoria feminina, resignificando as imagens referentes às mulheres e ao seu sofrimento histórico. Essa análise se reafirma nos dois últimos versos: “Vai ser coxo na vida é maldição pra homem. / Mulher é desdobrável. Eu sou.”.

**Alternativa A:** incorreta. O poema não se caracteriza pela associação livre de ideias nem pela regularidade formal.

**Alternativa C:** incorreta. O eu lírico não recomenda a manutenção de formas tradicionais na literatura.

**Alternativa D:** incorreta. O eu lírico não se resigna à condição subalterna da mulher nem enxerga essa condição como subalterna.

**Alternativa E:** incorreta. O eu lírico se restringe à condição das mulheres, sem aludir aos desfavorecidos em geral.

**Solilóquio<sup>1</sup> sem fim e rio revolto**

Solilóquio sem fim e rio revolto –  
mas em voz alta, e sempre os lábios duros  
ruminando as palavras, e escutando  
o que é consciência, lógica ou absurdo.

A memória em vigília alcança o solto  
perpassar de episódios, uns futuros  
e outros passados, vagos, ondulando  
num implacável estribilho surdo.

E tudo num refrão atormentado:  
memória, raciocínio, descabro...  
Há também a janela da amplidão;

e depois da janela esse esperado  
postigo<sup>2</sup>, esse último portão que eu abro  
para a fuga completa da razão.

LIMA, Jorge de. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

<sup>1</sup> **Solilóquio**: monólogo, ação de falar consigo mesmo.

<sup>2</sup> **Postigo**: pequena abertura em porta ou janela, que permite observar o que ou quem está do lado de fora.

O conjunto do poema de Jorge de Lima se caracteriza pelo(a)

- A** trabalho metódico de divisar limites precisos entre a racionalidade e a irracionalidade, à qual ele pretende entregar-se.
- B** desejo libertário e voluptuoso de mergulhar no deleite da loucura, cujo limite não pode ser divisado pelo eu lírico.
- C** repetição de estribilhos desconexos, em alusão à impossibilidade de encontrar os limites entre razão e loucura.
- D** abandono profundo da consciência que não distingue passado de futuro, imagem fulcral para a compreensão da conclusão do poema.
- E** tarefa de balizar com clareza as fronteiras de consciência e inconsciência, de modo a preservar a razão.

**GABARITO: A**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 16

O poema de Jorge de Lima se caracteriza pela tentativa metódica de divisar limites precisos entre racionalidade e irracionalidade. Tem-se, em primeiro lugar, que a adoção do soneto como forma para fazê-lo já revela o quão minuciosa é essa tentativa: a métrica regular e a estrutura dialético-argumentativa desse tipo de poema dão-lhe forma organizada. Além disso, observa-se ainda que todas as imagens do poema refletem aquele propósito: o monólogo interminável é feito em voz alta e os lábios que o enunciam são duros, impondo-lhe limite; “consciência, lógica e absurdo” e “memória, raciocínio, descabro” são dois conjuntos de três palavras em que racionalidade e irracionalidade se confrontam; a ondulação repetitiva de episódios delimita passado e futuro. Na última estrofe, finalmente, o postigo da janela (última fronteira da consciência) permite alcançar a “fuga completa da razão”, na qual o eu lírico pretende imergir.

**Alternativa B:** incorreta. Embora na última estrofe se manifeste o desejo de atravessar o postigo que separa racionalidade e irracionalidade, esse desejo não é libertário nem voluptuoso. É evidentemente incorreta a afirmação de que o limite entre razão e loucura não pode ser traçado pelo eu lírico.

**Alternativa C:** incorreta. A última estrofe do soneto revela que é possível encontrar os limites entre razão e loucura. Além disso, o poema não se resume a um conjunto de estribilhos (refrões) desconexos.

**Alternativa D:** incorreta. É incorreto caracterizar o poema como “abandono profundo da consciência que não distingue passado de futuro”, uma vez que a ondulação repetitiva de episódios delimita passado e futuro.

**Alternativa E:** incorreta. O objetivo do eu lírico não é preservar a razão, mas abrir o último portão “para a fuga completa da razão”.

## QUESTÃO 38

Entre a guerra e a paz eu escolhi a paz, assim eu decidi dentro do meu coração. Portinari, estou certo, sentiu o mesmo. Sua guerra é feita de mulheres chorando; não há explosão nem crime, nenhuma crueldade, apenas um belo tigre feroz. Os cavalheiros que passam armados – minha amiga notou – não são guerreiros de verdade, são imagens que parecem estar mais no espírito das mulheres. É uma guerra subjetiva, em que se representa mais a tristeza que a violência; a guerra pintada por um pacifista.

BRAGA, Rubem; SEFFRIN, André (Org.). *Os segredos todos de Djanira & outras crônicas sobre arte e artistas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 72.

No comentário anterior, o cronista Rubem Braga fala a respeito do painel “Guerra”, da obra *Guerra e Paz*, composta de dois grandes painéis, que ficam na sede da ONU.

De acordo com Rubem Braga, a quebra de expectativa que se dá na observação do painel “Guerra”, de Candido Portinari, ocorre porque

- A a opção do cronista pela paz prescindiu da avaliação da obra do pintor.
- B a avaliação que os homens fazem a respeito da guerra é subjetiva e destoante.
- C as imagens melancólicas da obra correspondem às representações tradicionais da guerra.
- D o pintor escolheu a perspectiva de pacifistas derrotados para registrar a guerra.
- E o pintor revestiu as imagens da guerra com o teor subjetivo de sua escolha pela paz.

**GABARITO: E**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 17

No texto, Rubem Braga afirma que está convicto de que Portinari fez a escolha pela paz, razão pela qual o artista plástico teria dado às imagens da guerra uma feição mais triste do que violenta. O cronista conclui que o painel contém “a guerra pintada por um pacifista” – isto é, que Portinari deu àquelas imagens o teor de seu pacifismo.

**Alternativa A:** incorreta. O texto afirma que a opção do cronista pela paz é correspondente à avaliação da obra do pintor. Além disso, essa não pode ser a justificativa para a quebra de expectativa ocorrida na observação do painel de Portinari.

**Alternativa B:** incorreta. Não se pode inferir, a partir do texto, a afirmação contida nessa alternativa.

**Alternativa C:** incorreta. As imagens melancólicas da obra não correspondem às representações tradicionais da guerra.

**Alternativa D:** incorreta. Não se pode afirmar que o pintor escolheu a perspectiva de “pacifistas derrotados” para registrar a guerra. Essa informação não está contida no texto.

## QUESTÃO 39

Entre os primitivos, como entre os ocidentais, é possível encontrar indivíduos extremamente habilidosos, seja do ponto de vista técnico, seja do ponto de vista artístico. Eles também possuem práticas e representações que podemos perceber enquanto “arte”, embora esta não seja exatamente similar à nossa. E um aspecto decisivo para um entendimento não etnocêntrico de seu ponto de vista é, fundamentalmente, o reconhecimento da presença de elementos formais, que, na verdade, definem a arte primitiva, assim como a arte em geral. O ponto de vista nativo sobre a “arte” se faz inteligível porque essa categoria existe por meio de formas específicas.

BOAS, Franz. *Arte primitiva*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

No texto, procura-se desfazer uma ideia preconcebida sobre a arte primitiva, principalmente no que diz respeito a uma suposta ausência de

- A** elementos formais, que, na verdade, estão presentes em qualquer manifestação artística.
- B** senso de primitividade, que se contrapõe ao próprio contexto histórico em que a arte se manifesta.
- C** caráter etnocêntrico, que se revela como um fator de integração social e de liberdade artística.
- D** reconhecimento da presença de elementos formais, que definem a arte, em diversas produções ocidentais.
- E** habilidade artística, que se verifica nas pinturas primitivas por meio de representações étnicas.

### GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 14

Segundo o texto, não faltam à arte primitiva, como em qualquer manifestação artística, elementos formais que a caracterizem; no entanto, a visão atual sobre o que é arte pode comprometer esse entendimento, estabelecendo uma espécie de preconceito.

**Alternativa B:** incorreta. Não se menciona no texto uma suposta falta de senso de primitividade, o que seria incoerente, tendo em vista que tal senso é a essência da arte primitiva.

**Alternativa C:** incorreta. Não há informações sobre o caráter etnocêntrico (ou não) da arte primitiva. O fato é que há uma perspectiva etnocêntrica atual, que acaba por influenciar a visão sobre a arte primitiva.

**Alternativa D:** incorreta. O texto foca a presença de elementos formais na arte primitiva. Ademais, não há suposição de que não haja reconhecimento de elementos formais na arte ocidental.

**Alternativa E:** incorreta. O autor fala justamente da habilidade artística dos primitivos, tão refinada quanto a atual. Apesar disso, ele não fala de representações étnicas como exemplo de representação dessa habilidade.

**Saudades do escravo**

Escravo – não, não morri!  
 Nos ferros da escravidão;  
 Lá nos palmares vivi,  
 Tenho livre o coração!  
 Nas minhas carnes rasgadas,  
 Nas faces ensanguentadas  
 Sinto as torturas de cá;  
 Deste corpo desgraçado  
 Meu espírito soltado  
 Não partiu – ficou-me lá!...

Naquelas quentes areias  
 Naquela terra de fogo,  
 Onde livre de cadeias  
 Eu corria em desafogo...  
 Lá nos confins do horizonte...  
 Lá nas planícies... nos montes...  
 Lá nas alturas do céu...  
 De sobre a mata florida  
 Esta minh'alma perdida  
 Não veio – só parti eu. [...]

Escravo – não, ainda vivo,  
 Inda espero a morte ali;  
 Sou livre embora cativo,  
 Sou livre, inda não morri!

Meu coração bate ainda  
 Nesse bater que não finda;  
 Sou homem – Deus o dirá!  
 Deste corpo desgraçado  
 Meu espírito soltado  
 Não partiu – ficou-me lá!

GAMA, Luiz. *Trovas burlescas*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2016. p. 241-3.

No poema apresentado, publicado em São Paulo, em 1850, pelo jornalista Luiz Gama, que foi vendido como escravo pelo próprio pai e que alcançou a liberdade anos depois, as memórias da terra natal são

- A** castigo que o eu lírico impõe a si mesmo, por considerar-se resignado à condição de escravo.
- B** reflexo da forma poética clássica escolhida pelo poeta.
- C** representação subjetiva dos castigos experimentados pelo eu lírico no presente.
- D** pressuposto da humanização do escravo pretendida pelo autor.
- E** indicador do processo de desumanização experimentado pelos africanos escravizados no Brasil.

**GABARITO: D**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 17

Ao dar voz ao escravo, eu lírico do poema em primeira pessoa, Luiz Gama subverte simbolicamente o processo social da escravidão, no qual o africano escravizado não tinha voz e era transformado em mercadoria, perdendo a humanidade. A memória do passado de liberdade é indicador de que o escravo é humano, sujeito da própria história, que foi privado da liberdade física, mas não da liberdade de pensar e sonhar.

**Alternativa A:** incorreta. As memórias da terra natal são humanizadoras e, por meio delas, o africano escravizado preserva a esperança da liberdade. Não se trata, portanto, de castigo que o eu lírico impõe a si mesmo.

**Alternativa B:** incorreta. O poeta escolheu a redondilha maior para escrever o poema, forma poética popular em língua portuguesa.

**Alternativa C:** incorreta. As memórias são representações da liberdade, não do sofrimento do cativo.

**Alternativa E:** incorreta. A memória do passado de liberdade é indicador de que o escravo é humano.

**O colecionador de pedras**

Pedro  
 nasceu em dia de chuva  
 no ventre da tempestade:  
 Deus deu-lhe a vida,  
 a mãe, luz e pele escura.  
 Dona Ana era jardineira,  
 plantava flores sobre as pedras.  
 O pai, espinho de trepadeira,  
 apenas doou o esperma.  
 Pedra preciosa,  
 foi recebido pelo destino  
 com quatro pedras na mão.  
 A fome, de forma desonrosa,  
 transformou em homem o menino  
 que brincava com os pés no chão.  
 Por causa da pobreza  
 (a pedra do seu sapato)  
 vendeu pedra de gelo  
 com gosto de chocolate.  
 Humilde,  
 mas só se curvou de joelhos  
 quando foi engraxate.  
 Pedra lascada,  
 construiu edifícios,  
 varreu ruas, escreveu poemas.  
 Mestre sem nenhum ofício,  
 tornou-se pedregulho  
 no rim do sistema.  
 Rocha,  
 onde a vida queria grão de areia,  
 o poeta canta sua dor,  
 rima a dor alheia  
 e sem deixar pedra sobre pedra  
 do rancor,  
 o amor ele sampleia.

VAZ, Sérgio. *Colecionador de pedras*. São Paulo: Global, 2013. p. 26-7.

No poema apresentado, são explorados diversos significados referentes ao campo semântico da palavra “pedra”. A alternativa cuja expressão contém a ideia de que a poesia de Pedro escapa à lógica do trabalho, subvertendo a ordem social em que a personagem está inserida, é

- A** “plantava flores sobre as pedras”.
- B** “Pedra preciosa”.
- C** “(a pedra do seu sapato)”.
- D** “pedra de gelo”.
- E** “tornou-se pedregulho”.

**GABARITO: E**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias  
 Competência: 5  
 Habilidade: 17

Nos versos “Mestre sem nenhum ofício, / tornou-se pedregulho / no rim do sistema.”, revela-se que a atividade de poeta não é considerada como ocupação digna pela lógica do mercado e do trabalho, especialmente se essa poesia é crítica, tornando-se “pedra no rim” do sistema, causando o desconforto típico da arte empenhada.

**Alternativa A:** incorreta. A expressão se refere à mãe de Pedro.

**Alternativa B:** incorreta. A expressão se refere a Pedro, mas não à subversão de sua poesia.

**Alternativa C:** incorreta. A expressão se refere à pobreza.

**Alternativa D:** incorreta. A expressão é literal: refere-se aos sorvetes vendidos por Pedro.

**29 DE AGOSTO - DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO**



**PARECE INOFENSIVO,  
MAS FUMAR NARGUILÉ  
É COMO FUMAR  
100 CIGARROS.**

É prejudicial à saúde.  
E pode ser a porta de entrada  
para a dependência do cigarro.



Ministério da  
**Saúde**



Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-08/dia-nacional-de-combate-ao-fumo-campanha-alerta-para-maleficios-do-narguilé>>.  
Acesso em: 11 fev. 2019. (Adapt.).

A fim de conscientizar o leitor a respeito dos malefícios causados pelo fumo, em “Parece inofensivo, mas fumar narguilé é **como** fumar 100 cigarros.”, no anúncio apresentado, utiliza-se o termo em destaque como recurso linguístico verbal que estabelece uma relação discursiva de comparação.

Assinale a alternativa em que o termo ou a expressão em destaque cumpre a mesma finalidade discursiva.

- A** As vítimas do cigarro são tão numerosas **que** se comparam às vítimas de guerra.
- B** **À medida que** os fumantes deixam de fumar, o paladar e o olfato ficam mais apurados.
- C** **Como** o número de fumantes voltou a crescer, as ações do governo foram intensificadas.
- D** A nicotina vicia **feito** droga ilícita, a única diferença é que ela é legalizada.
- E** As pessoas **que** fumam possuem uma expectativa de vida menor.

**GABARITO: D**

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 7

Habilidade: 22

Em “Parece inofensivo, mas fumar narguilé é **como** fumar 100 cigarros”, a conjunção “como” tem a finalidade discursiva de estabelecer uma relação de comparação entre o potencial nocivo do narguilé e o de 100 cigarros. Na frase “A nicotina vicia **feito** droga ilícita, a única diferença é que ela é legalizada”, o termo destacado também estabelece uma relação comparativa, porém, dessa vez, a relação é estabelecida entre o efeito viciante da nicotina e o de drogas ilícitas.

**Alternativa A:** incorreta. O termo em destaque “que” estabelece uma relação de consequência com a oração que o antecede. No período, o grande número de vítimas do cigarro é, como consequência, comparado ao número de vítimas de guerra.

**Alternativa B:** incorreta. A expressão destacada “À medida que” não estabelece uma relação de comparação, e sim de proporção.

**Alternativa C:** incorreta. O termo destacado “como” é responsável por criar uma relação de causa, indicando o motivo/causa das ações do governo terem sido intensificadas.

**Alternativa E:** incorreta. O termo destacado “que” não estabelece uma relação de comparação, e sim de retomada do termo “pessoas” com a finalidade de caracterizá-lo.

## QUESTÃO 43

Pena que ela está dormindo, daria uma foto linda ela sorrindo, disse-me o fotógrafo. Mas ela não sorri, por causa de sua lesão cerebral. Eu mesma me assustei com minha resposta. Soa tão triste.

5 É que o sorriso de minha filha é matéria de nuvem, quando parece que vem, já passou... Avesa a obviedades, ela criou maneiras muito próprias de comunicar seu contentamento. Hoje, já tendo compreendido com mais tranquilidade sua condição, concluí que tenho  
10 sido seu veículo de expressão.

Ela fixa o olhar – eu sorrio; ela amanhece bem – eu sorrio; ela usa maria-chiquinha – eu sorrio; ela cresce vigorosamente – eu sorrio; ela consegue mover os braços – eu sorrio. Sorrio o tempo todo: de alegria, de  
15 alívio, de surpresa, de amor. Sorrio sua vitória, sua transformação. Sorrio o que ela sorriria, se pudesse. E ela pode: minha filha, eu empresto minha face para você colocar seu sorriso todos os dias. E eis que ele já não sai mais do meu rosto!

ROSA, Mariana. *Diário da mãe da Alice*. Belo Horizonte: Scrittore, 2016.

No texto anterior, a expressão dos sentimentos da filha se dá pelo empréstimo do rosto da mãe, no qual eles se manifestam. Esse processo se manifesta em uma estrutura semântico-sintática pouco usual em

- A “Pena que ela está dormindo” (L. 1).
- B “o sorriso de minha filha é matéria de nuvem” (L. 5).
- C “concluí que tenho sido seu veículo de expressão.” (L. 9-10).
- D “Sorrio sua vitória” (L. 15).
- E “eu empresto minha face para você colocar seu sorriso” (L. 17-18).

## GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 17

O verbo “sorrir” assume transitividade direta, o que escapa ao seu uso mais comum. Nessa estrutura, o ato de sorrir – cujo sujeito é de primeira pessoa do singular, em referência à mãe – tem como complemento a vitória da filha. A regência do verbo criada pela autora reflete, assim, o processo em que os sentimentos da filha se manifestam no rosto da mãe.

**Alternativas A, B, C e E:** incorretas. A estrutura semântico-sintática das frases, além de não ser pouco usual, não reflete o processo em que os sentimentos da filha se manifestam no rosto da mãe.

## QUESTÃO 44

deitado no sofá procuro um tema  
que deixe os sentimentos afetados  
na escrita sábio, n'alma embriagado  
a dose exata, lírico sem tema

mas tudo me parece tão prosaico  
a mesma coisa, o mesmo todo dia  
nem mesmo amor sincero ou boemia  
me fazem comover o verso arcaico

então me lembro: o tema é sempre o mesmo  
no fundo do profundo ou extremo raso  
(varia é a potência do mergulho)

amor, miséria, morte, vida a esmo  
o tema tanto faz, é mais o caso  
saber moldar silêncio entre barulho

BANZO, Enzo. *Poesia colírica*. Belo Horizonte: Letramento, 2014. p. 33.

No soneto apresentado, o eu lírico

- A** reivindica para a poesia contemporânea o retorno dos temas arcaicos elevados.
- B** se vê definitivamente imobilizado artisticamente pela condição de “lírico sem tema”.
- C** concebe a poesia mais como mergulho intenso na forma, associada ao silêncio.
- D** propõe a renovação da forma por meio da recuperação dos temas tradicionais.
- E** postula a implosão das formas tradicionais, que não se adaptam ao mundo prosaico.

### GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 16

Na primeira estrofe, o eu lírico procura o tema da poesia, mas sente-se “lírico sem tema”. Na segunda, percebe que o cotidiano está aquém da forma poética “arcaica” que pretende usar para escrever. Na terceira, encaminha a conclusão, que se fecha na quarta: os temas tradicionais da poesia são sempre os mesmos, mas varia a intensidade do mergulho neles efetuado por meio da forma, que o eu lírico define como “moldar o silêncio entre barulho”. A concepção de poesia apresentada no texto, portanto, propende para a forma associada a essa expressão.

**Alternativa A:** incorreta. O eu lírico relativiza a importância dos temas tradicionais da poesia.

**Alternativa B:** incorreta. O eu lírico sai da condição de “lírico sem tema” nas duas últimas estrofes.

**Alternativa D:** incorreta. O eu lírico não propõe uma “renovação da forma”; ele apenas apresenta uma definição singular de forma. Ele também não pretende recuperar os temas tradicionais, mas relativizá-los.

**Alternativa E:** incorreta. Não há proposta de implosão das formas tradicionais, mas a constatação de que a intensidade do mergulho nos temas tradicionais pode variar.

## QUESTÃO 45

Não muito tempo depois da Copa de 70, o cineasta e poeta Pier Paolo Pasolini escrevia um artigo no qual interpretava o futebol por meio da literatura, como um “discurso” dramático que podia ser jogado, segundo ele, em prosa realista como a dos alemães e ingleses; em prosa algo estetizante, como a dos próprios italianos; e em poesia, como a dos brasileiros. Futebol em prosa significava, para ele, jogo coletivamente articulado, buscando o resultado por meio da sucessão linear e determinada de passes triangulados, com desprezo do drible em nome da “prosa coletiva”. O gol despontaria idealmente como a conclusão de um raciocínio visível, como consequência pragmática de ações dominadas por uma causalidade previsível. Já o futebol poético suporia dribles e toques de efeito, ao mesmo tempo gratuitos e eficazes, capazes de criar espaços inesperados por caminhos não lineares. Pasolini refere-se à “capacidade monstruosa” de driblar dos brasileiros, “os melhores fazedores de gols” do mundo. Ele ressalva que a distinção futebol-prosa e futebol-poesia é especificamente técnica e não valorativa, podendo cada um dos modos atingir ou não sua plenitude, impondo-se ao outro.

WISNIK, José Miguel. *Veneno remédio: o futebol e o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 115-6. (Adapt.).

Uma inferência possível a partir do texto de José Miguel Wisnik é a de que

- A** o talento pessoal tende a manifestar-se mais claramente no futebol-poesia.
- B** o futebol-prosa, pelo pragmatismo, tende a ser mais vitorioso, devido ao aprimoramento técnico.
- C** o espírito individualista do futebol-poesia tende a manifestar-se em sociedades industriais.
- D** o pragmatismo e a linearidade do futebol-prosa anulam o surgimento de talentos pessoais.
- E** o futebol-poesia dispensa o gol como objetivo, restringindo-se à estética do drible.

## GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 11

Segundo o texto, o futebol-prosa se caracteriza pela organização coletiva da equipe, em detrimento dos talentos pessoais como o drible; trata-se do oposto do que ocorre com o futebol-poesia, cuja gratuidade tende a abrir mais espaço para o surgimento de talentos individuais.

**Alternativa B:** incorreta. As afirmações do último período do texto (“a distinção futebol-prosa e futebol-poesia é especificamente técnica e não valorativa, podendo cada um dos modos atingir ou não sua plenitude, impondo-se ao outro.”) invalidam essa alternativa.

**Alternativa C:** incorreta. Não há afirmações no texto que permitam fazer essa inferência. A alusão ao futebol alemão e ao inglês como exemplos de futebol-prosa, em oposição ao futebol-poesia do Brasil, parece sugerir que o pragmatismo anglo-saxão se manifesta também no futebol dessas nações europeias.

**Alternativa D:** incorreta. A afirmação é categórica demais. Não se pode inferir do texto que o talento pessoal não possa surgir no futebol-prosa. Note-se a modulação da forma verbal “tende a manifestar-se” da alternativa correta, em oposição à forma “anulam”, da alternativa D.

**Alternativa E:** incorreta. Não se pode fazer essa afirmação a partir do texto. Ela também desafia o senso comum a respeito do futebol.

## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito a tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado na correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
  - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

## TEXTOS MOTIVADORES

### TEXTO I

O Ministério da Saúde explicou que, hoje, 66% dos casos de gravidez em adolescentes são indesejados e que, para reduzir esses casos, investe em políticas de educação em saúde e em ações para o planejamento reprodutivo. Uma das iniciativas é a distribuição da Caderneta de Saúde de Adolescentes (CSA), em versões masculina e feminina e linguagem acessível, com orientações sobre o atendimento integral dos jovens. [...]

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>>. Acesso em: 13 fev. 2019. (Adapt.).

### TEXTO II

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA É A MELHOR HORA?**

Gravidez na adolescência pode interromper sonhos, os estudos e outros projetos de vida. **Previna-se!**

Disponível em: <[https://alimaira.files.wordpress.com/2010/10/anuncio\\_gravidez\\_ceproum.jpg](https://alimaira.files.wordpress.com/2010/10/anuncio_gravidez_ceproum.jpg)>. Acesso em: 14 fev. 2019.

### TEXTO III

“As taxas de fertilidade entre adolescentes continuam sendo altas. Afetam principalmente as populações que vivem em condições de vulnerabilidade e demonstram as desigualdades existentes entre e dentro dos países”, disse Carissa F. Etienne, diretora da Opas (Organização Pan-Americana da Saúde). Em alguns países, as adolescentes sem escolaridade ou apenas com Educação Básica têm quatro vezes mais chances de ficarem grávidas na comparação com adolescentes com Ensino Médio ou Superior. Da mesma maneira, a probabilidade de começar a conceber filhos é entre três e quatro vezes maior entre as adolescentes de lares no quintil inferior de renda na comparação com aquelas que estão nos quintis mais altos. “Muitas meninas e adolescentes precisam abandonar a escola devido à gravidez, o que tem um impacto de longo prazo nas oportunidades de completar sua educação e se incorporar no mercado de trabalho”, disse Marita Perceval, diretora regional do Unicef.

Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/>>. Acesso em: 13 fev. 2019. (Adapt.).

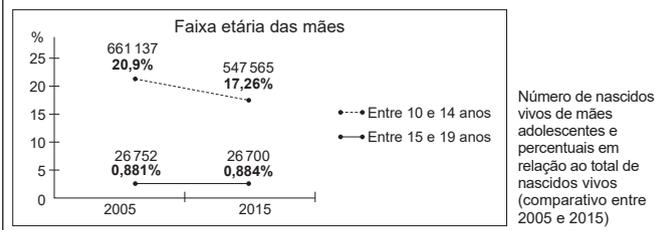
### TEXTO IV

#### Infância e adolescência ameaçadas

Apesar de a taxa de natalidade entre jovens ter caído 17% de 2005 a 2015, os números continuam altos, colocando o Brasil entre os países onde a gravidez precoce é um problema social e de saúde pública

- Prevalce em famílias de baixa renda
- É maior em áreas rurais
- Nas cidades, ocorre mais nas periferias
- Potencializa o risco de bebês prematuros e de baixo peso
- Diminui conforme aumenta a escolaridade das jovens

Queda é tímida, taxas continuam elevadas



Disponível em: <<https://senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/gravidez-precoce-ainda-e-alta-mostram-dados>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Caminhos para combater a alta taxa de gravidez precoce no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## COMENTÁRIO DA REDAÇÃO

Os textos da prova trazem informações sobre a manutenção de um alto número de jovens que engravidam. A leitura atenta aponta para uma desigualdade presente na sociedade em relação às consequências desse número para uma ou outra classe social. O tema poderia ser trabalhado, então, a partir das ideias de causa e consequência apontadas pela própria coletânea: o que leva à manutenção desse contexto? E quais os danos para a saúde pública?

As abordagens podem ser mais concretas ou mais reflexivas, a depender da escolha do aluno. Será exigido, porém, um texto organizado e argumentativo, em que haja proposta de intervenção com agente, ação, modo de execução e finalidade bastante claros.

# CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

## Questões de 46 a 90

### QUESTÃO 46

Balança comercial é o nome dado à contabilidade da comercialização das vendas e compras de bens (exportação e importação). O saldo positivo é nomeado de superávit, e o negativo, de déficit. O esforço de grande parte dos países é manter o saldo superavitário em suas balanças comerciais para obter mais recursos financeiros, ampliando sua capacidade de investimentos e crescimento.

A balança comercial brasileira varia, como de boa parte dos países, de acordo com a realidade global. Segundo dados de 2017 do The Observatory of Economic Complexity, ligado ao MIT, o Brasil é a 22ª maior economia de exportação no mundo.

Disponível em: <<https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>>. Acesso em: 5 fev. 2019.

No contexto de superávit do comércio exterior explicitado no trecho, a balança comercial brasileira caracteriza-se, predominantemente, pela

- A** importação de produtos industrializados da União Europeia.
- B** importação de produtos de alto valor agregado dos EUA.
- C** importação de bens de consumo duráveis do Mercosul.
- D** exportação de *commodities* para a China.
- E** exportação de serviços para a África.

### GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 8

O Brasil tem passado por uma reprimarização de sua economia, com a exportação predominante de *commodities*, a fim de gerar superávits, sendo essa a principal característica de sua balança comercial. Atualmente, a China é o seu mais importante parceiro comercial.

**Alternativa A:** incorreta. As importações da União Europeia não representam a principal característica da balança comercial brasileira. Além disso, a importação somente de produtos industrializados leva ao déficit da balança comercial, pois eles possuem maior valor agregado que *commodities*.

**Alternativa B:** incorreta. Embora o Brasil importe produtos industrializados, de alto valor agregado, dos EUA, essa não é a principal característica da balança comercial brasileira. Além disso, o Brasil também exporta *commodities* para os EUA, de forma a equilibrar sua balança comercial de maneira favorável, evitando déficits.

**Alternativa C:** incorreta. As relações comerciais com o Mercosul esbarram na deficiência de mercados, como o do Paraguai. Além disso, há a instabilidade política e econômica na Venezuela, o protecionismo da Argentina e o pequeno mercado do Uruguai.

**Alternativa E:** incorreta. As exportações para a África não se resumem a serviços, representando ainda uma fronteira a ser ampliada.

## QUESTÃO 47

A origem da teoria da tectônica de placas ocorreu no início do século XX com as ideias visionárias e pouco convencionais para a época do cientista alemão Alfred Wegener, que se dedicava a estudos meteorológicos, astronômicos, geofísicos e paleontológicos, entre outros assuntos.

TEIXEIRA, Wilson *et al.* *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Nacional, 2009. p. 98.

A teoria da tectônica de placas é base para explicar a dinâmica da Terra, a partir da ideia de que

- A** a astenosfera e a litosfera estão intrinsecamente relacionadas.
- B** os movimentos convergentes são responsáveis pelas grandes movimentações.
- C** os grandes terremotos são responsáveis diretos pela movimentação das placas.
- D** os movimentos das massas continentais independem das placas tectônicas.
- E** os movimentos orogenéticos predominam sobre os movimentos epirogenéticos.

**GABARITO: A**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 26

Graças às correntes de convecção que o magma realiza, se a astenosfera – camada da parte superior do manto – se movimentar, a litosfera – camada rochosa que fica sobre a astenosfera – também se movimentará.

**Alternativa B:** incorreta. Os movimentos convergentes ocorrem quando as placas colidem e mergulham com a parte mais densa do magma, gerando cadeias montanhosas, não sendo assim diretamente responsáveis pelas grandes movimentações das placas. Estas ficam a cargo das correntes de convecção do magma.

**Alternativa C:** incorreta. Os alívios de pressão da crosta terrestre ocorrem como resultados das movimentações e tensões tectônicas, originando os terremotos, e não o contrário.

**Alternativa D:** incorreta. Os movimentos das massas continentais só ocorrem graças aos movimentos das placas tectônicas.

**Alternativa E:** incorreta. O movimento mencionado na alternativa (orogenético, ou movimento interno nas placas) não se sobrepõe aos movimentos epirogenéticos (ou de soerguimento ou subsidência das placas, subida ou descida de placas), fazendo parte de uma dinâmica própria das placas tectônicas, em que um se torna ou pode ser resultado do outro, mas um não predomina sobre o outro. Além disso, esses movimentos se diferenciam, na tectônica das placas, pela direção em que eles ocorrem, sendo a epirogenese se manifestado na horizontal, e a orogênese, na vertical.

## QUESTÃO 48

A agricultura de precisão é um conceito que tem se tornado cada vez mais frequente e comum nas plantações e lavouras em todo o Brasil. O motivo dessa popularização de uma técnica tão específica para nutrição e desenvolvimento das plantas é a sua capacidade de aumentar a produtividade, com uma boa relação custo-benefício dos investimentos que podem ser realizados. Uma das várias técnicas da agricultura de precisão, que tem se tornado comum com o avanço do uso da tecnologia nas produções rurais, é o uso do *GPS* agrícola.

O *GPS* agrícola nada mais é do que a tecnologia do *GPS* utilizada em benefício das técnicas de nutrição e de desenvolvimento de uma plantação de qualquer escala.

Disponível em: <<http://omegaagro.com.br/2016/05/03/agricultura-de-precisao-como-funciona-o-gps-agricola/>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

O funcionamento do *GPS*, mencionado no texto anterior, é possível com o emprego de

- A** antenas que replicam a georreferência.
- B** satélites globais de localização.
- C** fotos aéreas de precisão.
- D** sensores e antenas de rádio.
- E** aviões e radares.

### GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 29

O funcionamento de um *GPS* ocorre a partir da orientação gerada pelos satélites globais de localização na órbita terrestre, que fazem o sensoriamento remoto e emitem sinais para os aparelhos receptores, indicando a localização de um indivíduo, um logradouro, um carro etc.

**Alternativa A:** incorreta. Antenas não permitem a precisão para o funcionamento de um *GPS*.

**Alternativa C:** incorreta. As fotos aéreas, tiradas de drones, aviões e helicópteros, são usadas de modo geral em diversas aplicações, como o sensoriamento remoto, mas não fazem parte do sistema *GPS*.

**Alternativa D:** incorreta. Sozinhos, sensores de rádio – e muito menos antenas – não possibilitam a precisão para o funcionamento de um *GPS*.

**Alternativa E:** incorreta. Aviões e radares são utilizados para diversos fins, mas não para o funcionamento do *GPS*.

## QUESTÃO 49

Só um evolucionista fanático e obtuso poderia imaginar realidades culturais idênticas a partir de vivências tão distintas. Se na Europa Ocidental a agricultura nômade foi predominante, em Creta e na Tessália mesmo os aldeamentos mais antigos parecem ter sido permanentes. Alguns grupos tinham na caça uma atividade central, outros na criação, enquanto para terceiros a carne era desprezível como alimento. As mesmas diferenças se estabeleciam no que se refere ao tipo de cereal predominante, à característica do artesanato, às práticas e rituais, e assim por diante.

PINSKY, Jaime. *As primeiras civilizações*. São Paulo: Atual, 1994. p. 40.

De acordo com o trecho selecionado, a chamada Pré-história

- A** foi uma fase atrasada da evolução humana, que se apagou frente aos progressos posteriores.
- B** esteve permeada por uma imensa diversidade cultural e técnica, não tendo sido vivida da mesma forma em todas as partes.
- C** foi vivenciada igual e uniformemente em todas as regiões do globo, dando origem aos mesmos processos históricos.
- D** evidenciou o momento mais dramático do ser humano, totalmente destituído de tecnologia.
- E** representou a fase de maior liberdade técnica e convívio comunitário que jamais existiu.

### GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 2

Como o texto procura demonstrar, ao contrário da imagem usual que se faz sobre a chamada Pré-história, ou da história antes da escrita, ela foi um período de grande diversidade técnica e cultural, tendo existido de formas muito diferentes em diversos locais da Terra.

**Alternativa A:** incorreta. Na verdade, essa interpretação não é respaldada pelo texto. Esse seria um caso do evolucionismo fanático que é criticado pelo trecho em questão.

**Alternativa C:** incorreta. O texto foi exatamente na direção oposta ao mostrar que não houve essa uniformidade que se costuma supor durante o período denominado de pré-histórico.

**Alternativa D:** incorreta. O texto não fala nada nesse sentido e, novamente, tem-se aqui um exemplo do evolucionismo que o texto critica.

**Alternativa E:** incorreta. A expressão “liberdade técnica” é imprecisa e, em todo caso, o texto não indica nada que vá nessa direção ou na discussão sobre o convívio comunitário.

## QUESTÃO 50

A erosão é um processo natural que, ao longo de milhares de anos, molda as paisagens. Mas a intensidade e a taxa dessa erosão são muito ampliadas pelo ser humano, especialmente por meio do uso e manejo incorretos da terra.

Disponível em: <[http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/sistema\\_plantio\\_direto/arvore/CONT000fh2b6ju702wyiv80m0etrn3eq82e.html](http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/sistema_plantio_direto/arvore/CONT000fh2b6ju702wyiv80m0etrn3eq82e.html)>. Acesso em: 15 jan. 2019.

O fator de ordem humana que pode ampliar o processo erosivo se relaciona à(ao)

- A** terraceamento.
- B** desmatamento.
- C** curva de nível.
- D** terraplanagem.
- E** reflorestamento.

### GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 27

A retirada da cobertura vegetal pelo desmatamento acaba por expor o solo aos processos erosivos, ampliando a retirada e o transporte de material.

**Alternativa A:** incorreta. A prática do terraceamento é fundamental para se diminuir a velocidade superficial da água em regiões de alta declividade.

**Alternativa C:** incorreta. A curva de nível se caracteriza por ser uma prática utilizada para diminuir a velocidade superficial da água em regiões de declividade baixa.

**Alternativa D:** incorreta. A terraplanagem é uma forma de conter o processo erosivo, em determinadas condições.

**Alternativa E:** incorreta. O uso do reflorestamento, além da sua importância para recuperar a cobertura vegetal da região, protege o solo contra as intempéries climáticas.

## QUESTÃO 51

Por que o filósofo deve assumir a gestão desse modelo de Estado? Porque é ele quem está capacitado para apreender as ideias como algo diferente das coisas sensíveis, a ideia de Bem, de Justiça, de Verdade etc. [...] A organização política da pólis não está desvinculada de uma ordem de conhecimentos sobre sua própria estrutura. Além disso, quando o critério organizador da comunidade política não é a justiça determinada mediante a integração e harmonia de seus membros, toda lei não faz mais do que expressar a vontade de legitimar o predomínio e o poder de interesses particulares.

MEDEIROS, Aleksandro M. *A Justiça e a constituição do Estado na República de Platão*. Disponível em: <<https://bit.ly/2Auuwel>>. Acesso em: 4 jan. 2019.

Para Platão, a ideia de justiça

- A** relaciona-se a uma organização específica da pólis, na qual os habitantes detêm conhecimento sobre sua própria estrutura de governo.
- B** está profundamente ligada à igualdade perante a lei (isonomia), o que caracteriza Platão como expressão do pensamento democrático.
- C** tem um aspecto fortemente aristocrático, posto que confere o governo aos ditos “melhores” e identifica certa desigualdade como justa e harmônica.
- D** pressupõe a valorização do interesse público frente ao privado, nascendo, então, uma das mais fundamentais ideias republicano-democráticas.
- E** pressupõe que, para haver justiça entre todos os habitantes da pólis, os filósofos devem ser governantes, mas deve-se excluir as mulheres.

### GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 12

Para Platão, a igualdade é injusta, de modo que uma sociedade harmônica, na qual cada um ocupa a posição que lhe é devida, configura-se como justa – daí o modelo de sofocracia, profundamente aristocrático.

**Alternativa A:** incorreta. O conhecimento em questão só seria adquirido pelos filósofos.

**Alternativa B:** incorreta. A sofocracia de Platão, longe de ser democrática, configura-se como um modelo aristocrático.

**Alternativa D:** incorreta. Embora Platão seja uma das fontes do pensamento republicano, o mesmo não se pode dizer acerca da ideia de democracia, a qual implica equidade.

**Alternativa E:** incorreta. A *República* de Platão não exclui as mulheres de seu processo de seleção.

## QUESTÃO 52

Um príncipe prudente não pode e nem deve manter a palavra dada quando isso lhe é nocivo e quando aquilo que a determinou não mais exista. Fossem os homens todos bons, esse preceito seria mau. Mas, uma vez que são perversos e que não a manteriam a teu respeito, também não te vejas obrigado a cumpri-la para com eles. Nunca, aos príncipes, faltaram motivos para dissimular quebra da fé jurada.

Maquiavel. *O príncipe*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. p. 110. (Coleção Os pensadores).

A obra de Maquiavel, escrita no contexto do Renascimento (XIV-XVI), integra um movimento mais amplo de formação da ideia de ciência moderna, uma vez que

- A** o autor fundamenta seus pensamentos unicamente nos autores clássicos, como era comum no Renascimento.
- B** o autor considera a experiência uma das fontes confiáveis do saber a respeito das práticas políticas.
- C** o florentino, defensor do absolutismo, sempre defendeu a necessidade do mecenato real para as ciências.
- D** a ciência moderna necessita dispensar a existência de Deus, como o autor faz ao aceitar a maldade humana.
- E** os grandes príncipes se opuseram ao estabelecimento da ciência, o que explica os conselhos de Maquiavel.

**GABARITO: B**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 23

Maquiavel tornou-se um dos fundadores da ciência política ao ancorar seu conhecimento não apenas nas autoridades, mas também na experiência.

**Alternativa A:** incorreta. Apesar do uso da autoridade, o uso da experiência é o que relaciona Maquiavel com a formação do conceito moderno de ciência.

**Alternativa C:** incorreta. Maquiavel, conhecido republicano, nunca defendeu o absolutismo, porque esse conceito era absolutamente estranho à Itália de sua época.

**Alternativa D:** incorreta. Os grandes fundadores da ciência moderna, como Galileu e Newton, não acreditavam que a ciência excluiria a religião.

**Alternativa E:** incorreta. A obra de Maquiavel, pelo contrário, é composta de conselhos dedicados aos príncipes.

## QUESTÃO 53

Os cidadãos precisavam ter, ao lado da habilidade profissional e da vida privada, uma virtude cívica pela qual se punham em relações de cooperação e inteligência com outros cidadãos no espaço vital da pólis. Essa exigência de uma aptidão geral para a política, que na cidade arcaica tradicionalmente pertencia somente aos nobres, na experiência da democracia ateniense era exigida de todos os cidadãos. Todos os homens atenienses reconhecidos cidadãos deviam dedicar-se aos negócios da cidade, fazer política.

EYLER, Flávia Maria Schlee. *História antiga – Grécia e Roma: a formação do Ocidente*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. p. 98.

Conforme o texto, os cidadãos atenienses

- A** necessitavam, além de competência profissional, de uma participação ativa nos assuntos públicos.
- B** eram motivados a levar adiante um ideal bélico e militarizado de vida.
- C** sentiam-se obrigados a separar, de forma bem marcada, sua vida privada de sua vida pública.
- D** participavam da política e da vida pública apenas se fossem nobres.
- E** deveriam ter habilidade profissional, virtude cívica e conhecimento filosófico para participar da política.

**GABARITO: A**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 14

Como demonstra o texto, a participação na vida pública e o exercício da virtude cívica nos assuntos públicos era uma necessidade para os cidadãos atenienses, além de suas ocupações profissionais privadas.

**Alternativa B:** incorreta. Em nenhum momento, o texto aborda essa característica de competência profissional, que era, na verdade, típica da cidade de Esparta.

**Alternativa C:** incorreta. A exigência, tal como demonstrada pelo texto, era de participação na vida pública, sem mencionar nenhuma obrigação de separar de forma visível a vida privada da vida pública.

**Alternativa D:** incorreta. O texto diz que, diferentemente do período arcaico, a virtude cívica era exigida por parte de todos os homens atenienses aptos a serem reconhecidos como cidadãos, e não apenas de nobres.

**Alternativa E:** incorreta. De fato, a virtude cívica era necessária para a participação na vida política, mas o conhecimento filosófico não era exigido dos cidadãos.

## QUESTÃO 54

Em 1530, um dos principais motivos que levou o rei D. João III a enviar a expedição comandada por Martim Afonso de Souza foi justamente a repressão aos traficantes franceses de pau-brasil – que haviam tomado e se instalado em uma feitoria portuguesa localizada na ilha de Itamaracá. Em 1548, outra vez a ameaça francesa (que se estendeu então ao Rio de Janeiro, ameaçando a própria sobrevivência da capitania de São Vicente) serviu como estímulo para D. João estabelecer um governo-geral no Brasil.

BUENO, Eduardo. *Brasil: uma história*. Rio de Janeiro: Leya, 2012. p. 78.

De acordo com o texto, a colonização da América portuguesa

- A** ocorreu graças à preocupação da Coroa portuguesa em desenvolver o território.
- B** efetivou-se em razão dos constantes ataques de holandeses contra a terra recém-descoberta.
- C** retratou a preocupação da Coroa com os contrabandistas e com ataques de outros países à costa do território.
- D** foi uma decisão ancorada na expectativa de procurar e encontrar ouro no interior do continente.
- E** representou os interesses da elite açucareira em aprofundar a produção e garantir mais lucros e desenvolvimento.

### GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 8

Como demonstrado pelo texto, a Coroa portuguesa temia os contínuos ataques de outras nações, como franceses, ingleses e espanhóis, e a pilhagem realizada por contrabandistas e piratas.

**Alternativa A:** incorreta. Essa informação não é mencionada no texto. O interesse da Coroa era explorar de forma predatória o território, e não o desenvolver.

**Alternativa B:** incorreta. Foram os ataques dos franceses que levaram a Coroa a planejar uma colonização efetiva.

**Alternativa D:** incorreta. O texto não menciona, especificamente, essa expectativa por parte da monarquia portuguesa.

**Alternativa E:** incorreta. A produção de açúcar anterior à colonização efetiva era muito pequena; ademais, o texto não menciona esse fator.

## QUESTÃO 55

O Consenso de Washington, em 2019, completa 30 anos. Formulado em novembro de 1989 por economistas de instituições financeiras, como o FMI e o Banco Mundial, tinha como objetivo a aplicação de um conjunto de regras para promover o desenvolvimento em regiões como a América Latina.

Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Consenso\\_de\\_Washington](https://pt.wikipedia.org/wiki/Consenso_de_Washington)>. Acesso em: 5 fev. 2019. (Adapt.).

Entre as regras formuladas pelo Consenso de Washington para diminuir o tamanho do Estado e torná-lo mais eficiente está(ão) a(s)

- A** redução dos custos do Estado, por meio da contratação de mão de obra terceirizada com o objetivo de enxugar a estrutura estatal.
- B** disciplina fiscal, garantindo, por meio da adoção de políticas econômicas restritivas, que o Estado gaste mais do que arrecada.
- C** abertura comercial, que, ao abolir ou reduzir tarifas alfandegárias e outras formas de protecionismo comercial, objetiva diminuir as importações e as exportações.
- D** reforma fiscal, que visa simplificar e reduzir os impostos cobrados das empresas para que elas aumentem seus ganhos.
- E** privatizações, que visam, com a venda de empresas públicas, aumentar o peso do Estado na economia.

**GABARITO: D**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 19

A reforma fiscal tem como proposta simplificar ao máximo a carga tributária para maximizar os ganhos das empresas, que passam a pagar menos impostos. Da mesma forma, a burocracia que gere o setor privado é reduzida, tornando-o, em tese, mais competitivo e com menos interferência estatal, de forma a tornar o ambiente dos negócios mais competitivo para empreendedores e investidores.

**Alternativa A:** incorreta. A redução dos custos estatais se dá por meio do corte de funcionários públicos, não havendo a recontração de mão de obra terceirizada, pois o objetivo é justamente reduzir o gasto público e, assim, supostamente diminuir o tamanho do Estado.

**Alternativa B:** incorreta. Entre as recomendações do Consenso de Washington está a de que o Estado deve gastar menos do que arrecada, a fim de diminuir seus custos e, principalmente, seu tamanho.

**Alternativa C:** incorreta. O objetivo é reduzir as importações e aumentar as exportações de forma a haver uma balança comercial favorável.

**Alternativa E:** incorreta. O objetivo é reduzir o custo do Estado com a venda de empresas públicas.

## QUESTÃO 56

Um avião da Hawaiian Airlines é o protagonista de uma das curiosidades do início de 2018. Devido a um atraso de dez minutos na hora de partida de Auckland, na Nova Zelândia, o voo 446 saiu do chão cinco minutos depois das doze badaladas que marcaram a passagem de ano no país e aterrou às dez da manhã de 31 de dezembro, em Honolulu, no Havai.

Disponível em: <<https://jn.pt/mundo/mundo-insolito/interior/viagem-ao-passado-aviao-levantou-voo-em-2018-e-aterrou-em-2017-9018896.html>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

A curiosa experiência de “volta ao passado” pela companhia aérea só seria possível em um voo do Hemisfério

- A** Oeste para o Hemisfério Leste.
- B** Norte para o Hemisfério Oeste.
- C** Leste para o Hemisfério Oeste.
- D** Leste para o Hemisfério Sul.
- E** Sul para o Hemisfério Norte.

### GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

Ao cruzar a Linha Internacional de Data (LID) no sentido do Hemisfério Leste (Nova Zelândia) para o Hemisfério Oeste (Havai), devemos subtrair um dia no calendário ou 24 horas, para sairmos do fuso mais adiantado em direção ao mais atrasado.

**Alternativa A:** incorreta. Do Hemisfério Oeste para o Leste, soma-se um dia no calendário.

**Alternativas B, D e E:** incorretas. Para cálculo de fuso horário, apenas os meridianos são considerados, o que invalida as alternativas que relacionam hemisférios Sul e Norte.

## QUESTÃO 57

O trabalho era [...] prender tampas de vidro em garrafas pequenas. Trazia na cintura a meada de barbante. Segurava as garrafas entre os joelhos, para poder trabalhar com as duas mãos. Nesta posição, sentado e curvado sobre os joelhos, os seus ombros estreitos foram se encurvando; o peito ficava contraído durante dez horas por dia [...]. O superintendente tinha grande orgulho dele e trazia visitantes para observarem-no [...]. Isto significava que ele atingira a perfeição da máquina. Todos os movimentos inúteis eram eliminados. Todos os movimentos dos seus magros braços, cada movimento de um músculo dos dedos magros, eram rápidos e precisos. Trabalhava sob grande tensão, e o resultado foi tornar-se nervoso.

LONDON, Jack. *Contos*. São Paulo: Expressão Popular, 2005. p. 98.

A organização do trabalho expressa no texto de Jack London

- A** significa uma melhoria do trabalho desenvolvido, de modo que o trabalhador constantemente melhora sua capacidade técnica.
- B** representa uma maior intelectualização do trabalhador, com uma identificação entre a destreza do homem e a habilidade da máquina.
- C** caracteriza-se pelo *just in time*, qual seja, maior autonomia e flexibilidade do trabalhador dentro de seu tempo na fábrica.
- D** revela um distanciamento do homem em relação ao seu próprio trabalho, o qual é executado de forma monótona e maquinal.
- E** é impossível de ser reproduzida em outros campos da atividade laboral e profissional.

### GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 17

Trata-se de uma forma de alienação, isto é, a separação do homem de sua atividade, sistema alimentado pelas práticas fordistas retratadas no texto de Jack London.

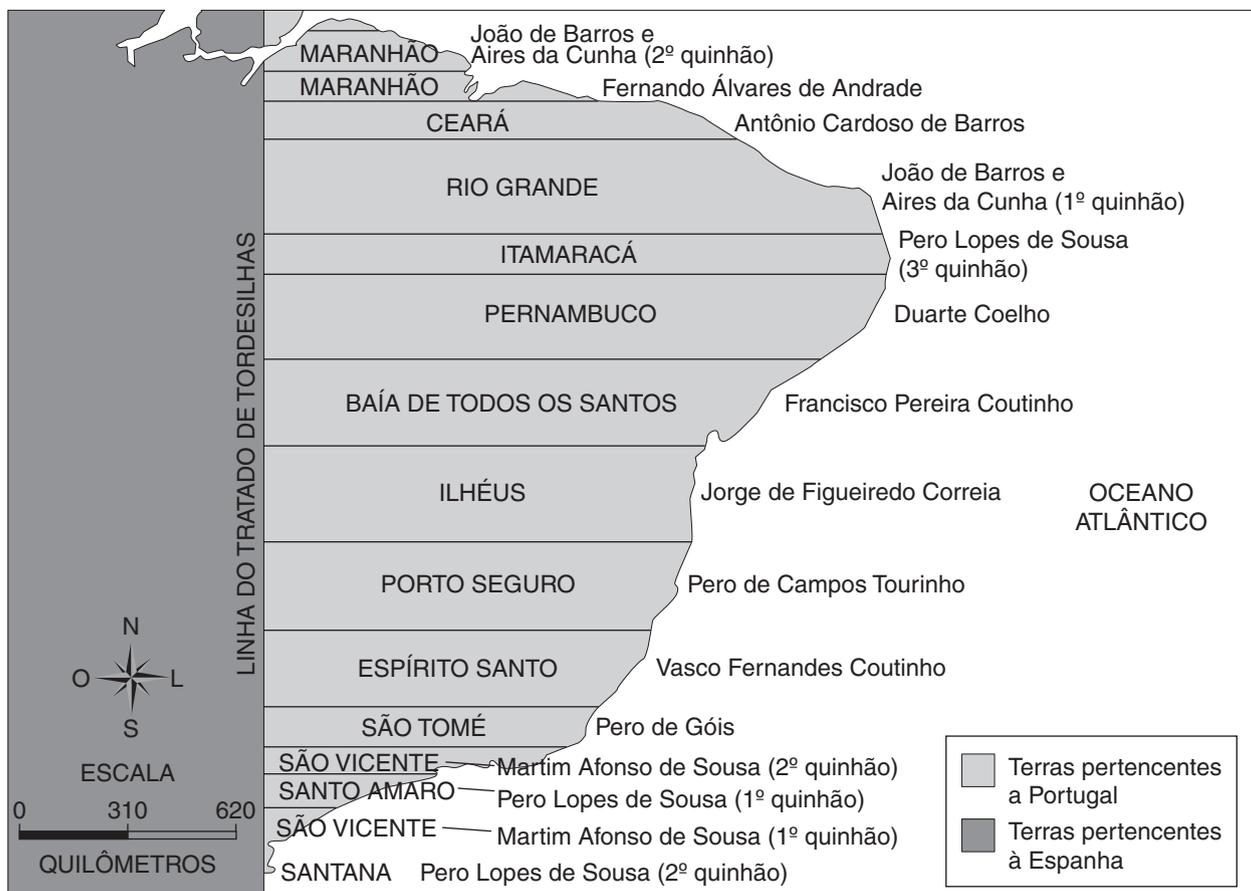
**Alternativa A:** incorreta. Após um aprendizado técnico, o trabalhador passa à repetição, não havendo uma constante melhoria.

**Alternativa B:** incorreta. O trabalhador, executando uma atividade maquinal e monótona, é privado das possibilidades de intelectualização e criatividade.

**Alternativa C:** incorreta. O texto, mostrando uma atividade monótona, revela o exato oposto ao processo de autonomia e flexibilidade.

**Alternativa E:** incorreta. O modelo fordista de produção em escala e padronizado foi amplamente utilizado em outras áreas do trabalho.

Capitanias hereditárias



Disponível em: <<https://direitoehistoria.wordpress.com/2016/06/17/naufragios-canibalismo-heresias-e-etc-fatos-que-ocorreram-nas-capitanias-hereditarias/>>. Acesso em: 7 fev. 2019.

O território brasileiro foi assim dividido em quinze capitanias, entre os anos de 1534 a 1536, cada uma com um respectivo donatário, essencialmente membros da nobreza portuguesa ou ligados de alguma forma ao rei D. João III. Por meio da Carta de Concessão, o rei definia os limites aproximados das capitanias e concedia os direitos comerciais, entre eles a isenção no pagamento de impostos quando da comercialização de produtos e até mesmo a restrição na comercialização de outros artigos, os exclusivos da Coroa, explorados somente sob uma concessão específica, caso do pau-brasil.

MATTOS, Enlinson; INNOCENTINI, Thais; BENELLI, Yuri. "Capitanias hereditárias e desenvolvimento econômico: herança colonial sobre desigualdade e instituições". In: *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 42, n. 3, dez. 2012. p. 439.

Conforme o trecho e o mapa apresentados, as capitanias hereditárias

- A representavam uma tentativa de centralização administrativa por parte da Coroa.
- B mostravam a disposição altruísta dos nobres portugueses em ajudar o rei D. João III a colonizar o território colonial.
- C foram uma forma de assegurar que os espanhóis de fato respeitassem o Tratado de Tordesilhas.
- D sinalizaram a aposta da Coroa em uma estrutura descentralizada para garantir a proteção da colônia.
- E estavam restritas, pela Coroa, a explorar economicamente apenas o pau-brasil.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 7

Como mostram o texto e a imagem, a estrutura política e administrativa presente na colônia por via das capitanias hereditárias foi bastante descentralizada e com muita autonomia para os capitães donatários.

**Alternativa A:** incorreta. As capitanias hereditárias não representaram uma tentativa de centralização administrativa, mas de descentralização.

**Alternativa B:** incorreta. O texto não menciona que havia disposição caridosa ou altruísta dos nobres portugueses. Pelo contrário, seus interesses eram sobretudo individuais e econômicos.

**Alternativa C:** incorreta. Nem o texto nem a imagem mostram qualquer forma de proteção da Coroa portuguesa contra um avanço espanhol além dos limites do Tratado de Tordesilhas. A preocupação da Coroa era muito mais com as invasões francesas pelo mar.

**Alternativa E:** incorreta. A restrição da Coroa para a exploração do pau-Brasil era apenas uma das concessões possíveis, mas é equivocado dizer que os capitães poderiam explorar somente o pau-brasil.

## QUESTÃO 59

A fundação da Colônia de Sacramento, como projeto do Estado português longamente estudado e amadurecido, constituiu o desdobramento, em nível oficial, dos esforços que os luso-brasileiros, por meio das bandeiras, empreenderam, desde pelo menos 1636 e intensificaram, sobretudo a partir da rebelião contra a Espanha, para efetivarem sua presença na Bacia do Prata e prosseguirem o avanço sobre o resto da região. A necessidade de manter a conexão com Potosí e fomentar o fluxo de prata, que a economia de Portugal demandava, determinou o desencadeamento de operação militar, com o objetivo de criar condições para a ulterior conquista de Buenos Aires.

BANDEIRA, Moniz. *A expansão do Brasil e a formação dos Estados na Bacia do Prata: Argentina, Uruguai e Paraguai*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 63. (Adapt.).

De acordo com o texto, a Colônia de Sacramento

- A** foi fundada com o objetivo de explorar a atividade mineradora na Bacia do Prata.
- B** representava uma base militar para impedir o avanço da investida argentina no sul do país.
- C** expressava o interesse da Coroa portuguesa em avançar os limites da colônia e prosseguir a ligação com a rota da prata.
- D** sinalizava uma restrição aos interesses uruguaios de expansão territorial na área.
- E** constituiu-se como reduto exploratório e produtivo essencial para a economia da colônia.

**GABARITO: C**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 8

De fato, como mencionado no texto, a Coroa portuguesa queria usar a Colônia de Sacramento, na Bacia do Prata, para aumentar os limites territoriais da colônia e continuar na rota da prata.

**Alternativa A:** incorreta. O texto expressa que a Colônia de Sacramento seria importante para que Portugal ficasse na rota da prata, mas não que havia a intenção de explorar os metais na região da Bacia do Prata, pois essa atividade era feita em Potosí, no Peru, sendo o Rio da Prata uma rota importante para o escoamento desses minérios.

**Alternativa B:** incorreta. Não havia, naquele momento, intenção de expansão militar por parte dos colonos espanhóis da Bacia do Prata a partir da Argentina, nem isso é mencionado no texto.

**Alternativa D:** incorreta. Na época, o Uruguai nem existia como país soberano, pois sua independência do Brasil ocorreu apenas em 1828 e, assim, não havia, então, o desejo de expansão dos colonos espanhóis.

**Alternativa E:** incorreta. O texto não menciona que a Colônia de Sacramento foi um reduto econômico, e sim primordialmente militar.

## QUESTÃO 60

### Pequenos empresários mostram como usam a terceirização da atividade-fim

Agora, qualquer empresa pode terceirizar o produto ou serviço que ela produz ou oferece. Além de reduzir o investimento inicial de um negócio, uma empresa terceirizada costuma ter mais eficiência e menores custos por trabalhar em grande escala.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/pme/pequenas-empresas-grandes-negocios/noticia/2018/11/25/pequenos-empresarios-mostram-como-usam-a-terceirizacao-da-atividade-fim.ghtml>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Durante o século XX, surgiram modos de produção que são amplamente estudados pelas ciências humanas, entre elas a Geografia e a Economia. Dessa forma, o assunto citado no texto relaciona-se ao

- A** fordismo, que prega a produção em série e padronizada.
- B** toyotismo, que desenvolve a flexibilização da produção.
- C** keynesianismo, que visa à máxima intervenção estatal na produção.
- D** taylorismo, que estabelece a organização da produção.
- E** volvismo, que flexibiliza a organização do trabalho.

**GABARITO: B**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 9

O toyotismo se caracteriza pela flexibilização do modo de produção, com a implantação da customização, o que leva também ao aumento da terceirização a fim de atender a demandas específicas dos consumidores, além de baixar custos, visando alcançar a máxima produtividade.

**Alternativa A:** incorreta. Durante o fordismo, há uma valorização da capacidade produtiva, com padronização e especialização da mão de obra nos processos produtivos em série, características não mencionadas no texto.

**Alternativa C:** incorreta. O keynesianismo é uma doutrina econômica que tem como base maior intervenção do Estado na economia capitalista e não se relaciona especificamente aos processos de produção.

**Alternativa D:** incorreta. O taylorismo representa o primeiro passo dentro da racionalização produtiva da produção de mercadorias em série, característica não mencionada no texto.

**Alternativa E:** incorreta. O volvismo limita-se e é desenvolvido por um grupo pequeno de países europeus, principalmente os escandinavos, como a Suécia. Esse sistema busca maior horizontalidade e integração do processo produtivo dentro da empresa, também chamado de sistema reflexivo, em que o operário tem um papel preponderante, atuando em várias funções dentro de grupos autônomos, diferentemente do modo de produção toyotista, que demanda mais especialização.

## QUESTÃO 61

No grupo senhorial se distingue, se afirma, após o ano 1000, uma camada superior, a nobreza. A nobreza está ligada ao poder, à riqueza, mas, essencialmente, repousa no sangue. É uma classe de prestígio, preocupada em manifestar sua posição, particularmente por um comportamento social e religioso, a liberalidade. A distribuição de benefícios aos indivíduos, e sobretudo aos grupos religiosos, às abadias, aos santos, é a manifestação principal da nobreza. De onde vêm os nobres? Para uns, trata-se da continuação da Antiguidade Romana, para outros, de uma criação da Idade Média.

LE GOFF, Jacques. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 66.

Conforme o texto, o grupo senhorial que se consolidou a partir do século XI na Europa

- A** dispunha de poderes limitados por se basear apenas em relações de sangue, mas não em poderes de fato.
- B** beneficiava tão somente os próprios nobres, desconsiderando os grupos da Igreja.
- C** mantinha os mesmos títulos dos guerreiros bárbaros que dominaram a Europa nos séculos anteriores.
- D** era formada por um grupo distinto, os nobres, que tinham influência em função de seus laços familiares e seu poder econômico.
- E** foi deslegitimado pela Igreja em razão de sua ausência de atributos de dignidade social.

**GABARITO: D**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 14

De fato, como expresso no texto, esse grupo senhorial era formado por nobres, que tinham grande prestígio social em razão de seu poder econômico, da propriedade de terras e também de seus laços de sangue.

**Alternativa A:** incorreta. Na verdade, como o próprio texto deixa claro, o grupo senhorial não tinha seu poder baseado apenas em relações de sangue, mas também na riqueza e, às vezes, nas manifestações religiosas. Assim, esse grupo detinha poderes de fato, e não apenas poder simbólico.

**Alternativa B:** incorreta. O texto evidencia que esse grupo senhorial era benéfico não apenas aos nobres, mas também aos grupos que pertenciam à Igreja.

**Alternativa C:** incorreta. O texto não dá nenhuma indicação de que os títulos de nobres tinham alguma relação com os bárbaros que se apossaram da Europa nos séculos anteriores.

**Alternativa E:** incorreta. A Igreja também se beneficiava da distribuição de benefícios, não havendo razão, portanto, para que ela deslegitimasse esse grupo senhorial.

## QUESTÃO 62

No final do século XVII foi a máquina a vapor. Desta vez, serão os robôs integrados em sistemas ciberfísicos os responsáveis por uma transformação radical. E os economistas têm um nome para isso: a Quarta Revolução Industrial, marcada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas.

Disponível em: <<https://bbc.com/portuguese/geral-37658309>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Segundo o texto, o mundo globalizado está entrando em um estágio de desenvolvimento tecnológico conhecido como a Quarta Revolução Industrial. Um país como o Brasil, na periferia do capitalismo, pode não estar completamente inserido nesse contexto de desenvolvimento tecnológico e inovação em virtude, principalmente, de

- A** modestos investimentos em educação, produção e centros de pesquisa.
- B** políticas fiscais onerosas que repelem indústrias de alta tecnologia.
- C** aumento da concorrência com outros países que inviabiliza o financiamento em tecnologia.
- D** ausência de mão de obra qualificada, o que limita o salto de desenvolvimento.
- E** matriz energética não renovável e poluente que impõe barreiras ao desenvolvimento sustentável.

**GABARITO: A**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 18

A defasagem tecnológica do Brasil se explica por múltiplos fatores. Faltam tanto uma política industrial eficaz quanto investimentos suficientes em educação, ciência e tecnologia para que o país acompanhe o ritmo das inovações tecnológicas e beneficie a todos.

**Alternativa B:** incorreta. O Brasil já adota uma política de incentivos fiscais como forma de atração de investimentos.

**Alternativa C:** incorreta. A concorrência é fator importante, mas não limitador do desenvolvimento científico e tecnológico.

**Alternativa D:** incorreta. A carência de mão de obra qualificada não é o que limita o desenvolvimento; ela é consequência dos baixos investimentos em educação.

**Alternativa E:** incorreta. A matriz de energia no Brasil tem grande participação de fontes renováveis, como a hidrelétrica e a biomassa.

## QUESTÃO 63

Cada indivíduo deve encontrar um aspecto do mito que se relacione com sua própria vida. Os mitos têm basicamente quatro funções. A primeira é a função mística – e é disso que venho falando, dando conta da maravilha que é o universo, da maravilha que é você, e vivenciando o espanto diante do mistério [...]. A segunda é a dimensão cosmológica, a dimensão da qual a ciência se ocupa, mostrando qual é a forma do universo, mas fazendo-o de uma tal maneira que o mistério, outra vez, se manifeste. [...] A terceira função é sociológica – suporte e validação de determinada ordem social. [...] Foi essa função sociológica do mito que assumiu a direção do nosso mundo – e está desatualizada. A quarta função do mito, aquela, segundo penso, com que todas as pessoas deviam tentar se relacionar – a função pedagógica, como viver uma vida humana sob qualquer circunstância. Os mitos podem ensinar-nos isso.

CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. São Paulo: Palas Athenas, 1990. p. 32.

A partir do texto, nota-se que, para Joseph Campbell, a

- A** mitologia e a filosofia são duas formas de conhecimento antagônicas e necessariamente excludentes, já que operam a partir de lógicas distintas.
- B** mitologia, embora diferente da ciência e da filosofia, ainda pode ser um conhecimento proveitoso para o ser humano.
- C** ciência e a filosofia não podem fornecer um conhecimento sobre o espanto da vida, sendo, por isso, formas de pensar menos proveitosas que o mito.
- D** mitologia também é um conhecimento empírico e racional, diferente do que usualmente se diz.
- E** mitologia tem uma função pedagógica, isto é, pode disciplinar as estruturas sociais e legitimar os poderes estabelecidos.

### GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 3

Para Campbell, independentemente de o mito ser um relato verdadeiro ou não, ele pode ensinar sobre aspectos da vida (função pedagógica) e do maravilhamento humano em relação ao Universo (função mística).

**Alternativa A:** incorreta. Por meio do texto, percebe-se que mitologia e filosofia, não obstante as diferenças, podem conviver.

**Alternativa C:** incorreta. Em momento algum do texto o autor inferioriza a ciência.

**Alternativa D:** incorreta. Atribuir ao mito uma característica empírica e racional o equipararia à ciência e à filosofia em termos metodológicos. Embora Campbell considere a mitologia uma forma de conhecimento fulcral para o ser humano, isso não quer dizer que ele coloque a filosofia e a ciência como equivalentes, em uma relação de falsa simetria.

**Alternativa E:** incorreta. Trata-se, nesse caso, da função sociológica, e não da função pedagógica do mito.

## QUESTÃO 64

A pecuária foi outra importante atividade ligada ao mundo açucareiro. O gado bovino era indispensável ao trato das lavouras e dos engenhos, principalmente para o transporte de cana e de lenha. A criação de gado fornecia, além do transporte, força motriz para as moendas mais simples e alimento para a população. Introduzido no século XVI, o gado bovino foi criado, inicialmente, no litoral. Mas a expansão dos canaviais afastou a pecuária das regiões litorâneas, empurrando o gado para o interior e iniciando a ocupação do sertão.

FERLINI, Vera. *A civilização do açúcar*. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 25.

O texto expressa a relação da atividade pecuária com o mundo açucareiro, relatando que o(a)

- A** economia açucareira impediu o desenvolvimento de outras formas de exploração econômica no período colonial.
- B** pecuária foi uma atividade econômica sem nenhuma relação com a economia do açúcar.
- C** gado foi criado, desde sua introdução na colônia, no interior do território, sendo usado para desbravar o continente.
- D** desbravamento e posterior ocupação do sertão foram feitos sob a égide exclusiva da expansão da pecuária para o interior.
- E** desenvolvimento da pecuária ocorreu junto com a economia açucareira, sendo o gado decisivo para a atividade econômica no litoral.

### GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 18

A simbiose entre os dois tipos de atividade econômica está bem marcada no texto: elas não se desenvolveram de forma independente, mas interagiram uma com a outra, possibilitando, mais tarde, a expansão para o interior.

**Alternativa A:** incorreta. O texto mostra como a pecuária se desenvolveu em conjunto com a economia açucareira, portanto a última não impediu que houvesse outras atividades econômicas na colônia.

**Alternativa B:** incorreta. O texto evidencia que existia uma ligação fundamental entre a pecuária e a atividade açucareira.

**Alternativa C:** incorreta. O texto deixa claro que, inicialmente, o gado foi criado no litoral, e não no interior do território.

**Alternativa D:** incorreta. O texto não menciona que a ocupação do sertão foi feita exclusivamente pela atividade da pecuária, mas que ela foi importante nesse desbravamento do interior como atividade complementar.

## QUESTÃO 65

Foi uma importante fonte de energia para a Primeira Revolução Industrial. Atualmente, as maiores reservas estão localizadas no Hemisfério Norte. É um dos principais responsáveis por alguns problemas ambientais, pois sua queima libera grande quantidade de óxido de enxofre na atmosfera.

Disponível em: <<http://geoconceicao.blogspot.com/2015/08/fontes-de-energia-vestibular-100.html>>. Acesso em: 5 fev. 2019.

A fonte de energia retratada no texto e o problema ambiental correspondente são, respectivamente,

- A** petróleo e chuva ácida.
- B** carvão mineral e chuva ácida.
- C** xisto e contaminação dos solos.
- D** petróleo e poluição dos oceanos.
- E** carvão vegetal e poluição atmosférica.

### GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 18

O carvão mineral foi fundamental durante a Primeira Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século XVIII, e sua queima contribui para a formação de chuva ácida, por isso tem sido substituído por fontes alternativas de energia.

**Alternativas A e D:** incorretas. O petróleo não foi a fonte de energia fundamental para a Primeira Revolução Industrial.

**Alternativa C:** incorreta. O xisto não foi a fonte de energia fundamental para a Primeira Revolução Industrial.

**Alternativa E:** incorreta. A queima do carvão vegetal foi muito menor do que o mineral durante a Primeira Revolução Industrial, o que não o coloca como principal responsável pela poluição atmosférica.

## QUESTÃO 66

A globalização da economia e da comunicação solapou e desestruturou as economias nacionais e limitou a capacidade do Estado-nação de responder em seu âmbito a problemas que são globais [...]. O paradoxal é que foram os Estados-nações a estimular o processo de globalização, desmantelando regulações e fronteiras [...]. E são esses mesmos Estados que estão recolhendo as velas neste momento, sob o impacto político dos setores populares que, em todos os países, sofreram as consequências negativas da globalização.

CASTELLS, Manuel. *Ruptura: a crise da democracia liberal*. São Paulo: Zahar, 2017. p. 18.

O texto refere-se ao processo de globalização e suas consequências. Entre os impactos políticos gerados nos setores populares citados está(ão) o(a)

- A** fortalecimento dos laços humanitários.
- B** manutenção dos fluxos e a abertura de fronteiras.
- C** flexibilização das tarifas comerciais e econômicas.
- D** conservação e a ampliação dos acordos multilaterais.
- E** endurecimento e o desenvolvimento de políticas protecionistas.

### GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 9

Com a crise da globalização e da democracia liberal, países que antes lideraram tal processo (como os EUA e o Reino Unido), passaram a desenvolver políticas protecionistas e isolacionistas, como a restrição da imigração.

**Alternativa A:** incorreta. Com a globalização, paradoxalmente, houve uma fragilização das relações humanas e uma supervalorização do individualismo.

**Alternativa B:** incorreta. Com a crise do processo de globalização, os países passaram a controlar mais rigidamente suas fronteiras, restringindo a imigração e diminuindo os fluxos sobre elas.

**Alternativa C:** incorreta. Nos últimos anos, houve um enfraquecimento na flexibilização das tarifas comerciais e econômicas.

**Alternativa D:** incorreta. Hoje, há a tendência de substituir os acordos multilaterais por acordos preferenciais e bilaterais.

## QUESTÃO 67

Segundo Platão, imoralistas como Joffrey são incapazes de ter a verdadeira felicidade, porque a felicidade é mais do que apenas satisfazer seus desejos e obter tudo que se quiser. [...] Joffrey e sua família parecem ter muitas coisas boas na vida, e várias delas certamente foram obtidas por meio de atos imorais. Os Lannister são uma família extremamente rica, e essa riqueza e poder acumulados lhes permitem comprar todo tipo de prazeres. [...] Talvez Cersei e Joffrey tenham vidas agradáveis, mas isso é diferente da verdadeira felicidade.

JACOB, Henry (Org.). *Game of thrones e a filosofia*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2012. p. 189-98.

Para Platão, a felicidade

- A** independe de virtudes como a temperança, de modo que a felicidade mora para além de nossos meros desejos carnisais.
- B** não pode ser atingida pelos filósofos que governam sua República, já que eles devem levar uma vida fortemente estoica.
- C** é inconciliável com o gozo da vida, de forma que a austeridade e a renúncia de todos os bens são condições imprescindíveis para a felicidade.
- D** não se identifica com prazer, de maneira que o uso da filosofia levará o indivíduo a virtudes, como a temperança e a fortaleza.
- E** reside no mundo das ideias, o qual é passível de ser alcançado por todos a partir do uso correto da razão, processo que ele chamava de silogismo.

**GABARITO: D**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 12

Pelo texto, nota-se que a felicidade, para Platão, não se identifica com prazer ou riquezas materiais. Além disso, em *A República*, certas virtudes, como a temperança e a fortaleza, são fundamentais para o estabelecimento da justiça.

**Alternativa A:** incorreta. Temperança, para Platão, representa justamente o controle sobre os impulsos concupiscentes.

**Alternativa B:** incorreta. A vida de renúncia temperada aos prazeres, para Platão, não se opõe à felicidade.

**Alternativa C:** incorreta. Não se trata de uma moral ascética, mas apenas de não confundir felicidade com prazer.

**Alternativa E:** incorreta. Trata-se de dialética, e não silogismo, termo associado a Aristóteles.

## QUESTÃO 68

Quando os clérigos da Idade Média exprimem a estrutura da sociedade terrena pela imagem dos dois gládios – o do temporal e o do espiritual, o do poder real e o do poder pontifical – não descrevem a sociedade: impõem-lhe uma imagem destinada a separar nitidamente os clérigos dos leigos e a estabelecer entre eles uma hierarquia, pois o gládio espiritual é superior ao gládio material. Quando esses mesmos clérigos distinguem nos comportamentos humanos sete pecados capitais, o que eles fazem não é a descrição dos maus comportamentos, mas sim a construção de um instrumento adequado ao combate contra os vícios em nome da ideologia cristã.

LE GOFF, Jacques. *O imaginário medieval*. Lisboa: Estampa, 1994. p. 11.

A partir da leitura do trecho, o discurso do clero na Baixa Idade Média

- A** expressava a imposição de um discurso de poder que justificava os interesses da Igreja.
- B** era puramente religioso, com o intuito de direcionar as almas para a salvação eterna.
- C** representava os interesses do grupo senhorial, formado pelos cavaleiros nobres.
- D** demonstrava apenas sua vocação espiritual, sem interesses políticos ou sociais.
- E** era a expressão do imaginário medieval da forma como ele existia na prática.

**GABARITO: A**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 14

O texto mostra de forma evidente que o clero exercia seu poder também por meio dos discursos que usava para impor seus interesses na conformação das mentalidades medievais, de acordo com a ideologia predominante na época.

**Alternativa B:** incorreta. Como expresso pelo texto, não se tratava de um discurso puramente religioso, mas com intenções claramente políticas.

**Alternativa C:** incorreta. Não há nenhuma passagem do texto que confirme essa alternativa, sendo que o discurso era focado na Igreja, e não nos interesses da nobreza.

**Alternativa D:** incorreta. Não se tratava apenas de uma vocação espiritual, mas também de impor os interesses políticos do clero por meio de um discurso específico.

**Alternativa E:** incorreta. O texto mostra que o discurso religioso não era apenas uma reprodução exata da realidade, mas ajudava a moldá-la de acordo com seus interesses.

## QUESTÃO 69

A revolta de 1645 e a guerra que se seguiu afetaram diferentemente os interesses e as atitudes da comunidade luso-brasileira do Brasil holandês. Antigos e novos proprietários participaram da luta. Para os senhores expropriados, o congelamento a que o tratado de trégua entre Portugal e os Países Baixos (1641) submetera a questão dos engenhos confiscados tornara a insurreição a única solução, deriva disso o papel de vários deles na Bahia e depois em Pernambuco como oficiais do exército restaurador.

MELLO, Evaldo Cabral de. *A educação pela guerra*. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2014. p. 81-2.

O texto apresentado, no contexto do Brasil holandês, relata que a

- A** invasão holandesa no Nordeste brasileiro foi prontamente repelida pelos proprietários da região.
- B** primeira ocupação holandesa do território brasileiro ocorreu ainda no século XVI, em conjunto com os franceses.
- C** luta pela expulsão dos holandeses foi, desde o início, integralmente coordenada pela Coroa.
- D** luta contra os holandeses foi encabeçada pelos proprietários da região, mesmo durante a trégua estabelecida por Portugal.
- E** trégua entre Portugal e os Países Baixos ocorreu pela anexação de Portugal pela Espanha, inaugurando a União Ibérica.

### GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 8

O trecho deixa claro que a Coroa portuguesa não participou da guerra contra os holandeses no início, pois tinha fechado um tratado de trégua com os Países Baixos. Dessa forma, foram os proprietários da região que se uniram e se insurgiram contra o domínio holandês no Nordeste.

**Alternativa A:** incorreta. Na verdade, no período que vai de 1630 a 1645, os proprietários da região trabalharam em aliança com os governantes holandeses. Portanto, não se pode dizer que os holandeses foram prontamente repelidos.

**Alternativa B:** incorreta. Não houve ocupação holandesa no território brasileiro no século XVI, e sim no século XVII.

**Alternativa C:** incorreta. Segundo o texto, a Coroa não coordenou a luta contra os holandeses, porque havia estabelecido um período de trégua a partir de 1641.

**Alternativa E:** incorreta. A trégua ocorreu pelo fim da União Ibérica, que causou a emancipação política de Portugal e possibilitou o apaziguamento das relações com os Países Baixos.

## QUESTÃO 70

Além de fatores sociológicos e políticos, os próprios móveis subjetivos de mobilização são enfraquecidos pelo sistema [...]: a ação coletiva se tornou mais difícil, porque os indivíduos são submetidos a um regime de concorrência em todos os níveis.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo*. São Paulo: Boitempo, 2016. p. 9.

O texto faz uma crítica à lógica de funcionamento do sistema econômico

- A** fordista, que padroniza os meios de produção.
- B** socialista, que se baseia no modo de produção coletivista.
- C** positivista, que reforça a crença na ciência.
- D** capitalista, que se fundamenta na livre concorrência.
- E** anarquista, que estimula o fim da propriedade privada.

**GABARITO: D**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 10

De acordo com o trecho, o capitalismo é um sistema econômico que tem a livre concorrência como uma de suas principais características.

**Alternativa A:** incorreta. O fordismo se caracteriza por ser um sistema de produção, implantando a linha de montagem e a produção em massa padronizada, entre outras inovações para a época. O texto não faz menção a ele.

**Alternativa B:** incorreta. O socialismo, como sistema econômico, dá ênfase ao desenvolvimento da ação coletiva e ao igualitarismo, características não criticadas no texto.

**Alternativa C:** incorreta. O positivismo, por mais que veja no desenvolvimento do capitalismo e da industrialização uma série de benefícios, especialmente em relação à ciência, não se caracteriza por ser um sistema econômico, mas uma corrente de pensamento filosófico que influencia a política, a sociologia, a ciência, a economia e até o sistema de leis.

**Alternativa E:** incorreta. O anarquismo se caracteriza por fazer uma severa crítica ao sistema de dominação econômica, política e social da sociedade atual, sendo contrário a qualquer forma de organização social ou hierarquização da sociedade.

## QUESTÃO 71

As Doze Tábuas foram um dos resultados do que se costuma chamar agora de Conflito das Ordens, que, segundo os escritores romanos, dominou a política interna naqueles duzentos anos cruciais após o fim da monarquia. Foi a luta dos cidadãos plebeus para obter plenos direitos políticos e paridade com a elite – os cidadãos patrícios –, que eram geralmente contrários a abrir mão de seu monopólio hereditário do poder. Em Roma, isso passou a ser visto sempre como uma heroica defesa da liberdade política do cidadão comum, e deixou sua marca também na política.

BEARD, Mary. *SPQR: uma história da Roma antiga*. São Paulo: Planeta, 2017. p. 144.

De acordo com o texto, o período inicial da República Romana

- A** foi relativamente pacífico, sem conflitos agudos entre as diferentes classes sociais.
- B** refletiu uma revolta entre os partidários da antiga monarquia e os defensores do novo regime.
- C** resultou nas Doze Tábuas, um documento que formalizou a exploração dos plebeus pelos patrícios.
- D** representou um momento de dominação legítima da elite patrícia, sem resistência dos mais pobres.
- E** retratou um enfrentamento entre grupos sociais distintos, surgindo a Lei das Doze Tábuas como garantia da liberdade do cidadão.

### GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 14

O texto deixa claro que a Lei das Doze Tábuas surge como um documento que visa assegurar a liberdade dos cidadãos frente às tentativas de dominação da elite, sendo fruto do conflito entre patrícios e plebeus.

**Alternativa A:** incorreta. O texto é claro em mostrar que o período não foi pacífico, com diversos conflitos entre diferentes grupos sociais.

**Alternativa B:** incorreta. Não há nenhuma evidência textual de que tenha havido esse conflito entre monarquistas e republicanos; houve enfrentamento entre patrícios e plebeus.

**Alternativa C:** incorreta. Na verdade, a Lei das Doze Tábuas representa a garantia da liberdade política dos cidadãos comuns, conforme o texto.

**Alternativa D:** incorreta. O texto expõe o confronto e a resistência oferecida pelos plebeus contra a dominação patrícia, sendo a Lei das Doze Tábuas o documento que garantia a liberdade dos cidadãos.

## QUESTÃO 72

O negócio da produção e comercialização do açúcar formava uma complexa rede de interesses que envolvia não só os senhores de engenho das capitanias da Bahia e Pernambuco – principais centros produtores do açúcar brasileiro –, mas também os negreiros portugueses que operavam na costa ocidental da África, os armadores portugueses, que a partir de 1571 obtiveram exclusividade no comércio com o Brasil, e os comerciantes das cidades dos Países Baixos, sobretudo da Antuérpia, que se encarregavam de redistribuir o açúcar.

MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: 34, 2016. p. 98.

De acordo com o texto, a economia do açúcar no contexto do Brasil colonial

- A** representava apenas uma atividade produtiva dentro do território americano, sem ligações com a economia mundial.
- B** ligava-se com várias partes do mundo, encampan-do inúmeros negociantes em uma rede comercial complexa.
- C** estava diretamente relacionada ao tráfico de escravos africanos para o Brasil, existente desde a primeira década do século XVI.
- D** era um negócio de baixo desenvolvimento tecnológico e de poucas ligações com outros continentes.
- E** caracterizava-se por ser a única atividade econômica existente naquele momento.

**GABARITO: B**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 18

O texto é claro em afirmar que o negócio do açúcar no Brasil ligava várias partes do mundo em uma grande rede comercial, movimentando a economia global.

**Alternativa A:** incorreta. Segundo o texto, a atividade açucareira no Brasil colonial estava longe de existir apenas no interior do território, tendo ligações claras com a economia global.

**Alternativa C:** incorreta. A atividade açucareira estava relacionada ao tráfico de escravos, porém a chegada de escravos africanos ao Brasil não ocorreu desde o começo do século XVI, mas posteriormente. Naquele período, ainda se recorria à escravidão de nativos.

**Alternativa D:** incorreta. Segundo o texto, existia uma conexão clara com os demais continentes e, considerando os padrões da época, a atividade açucareira não era de baixo desenvolvimento tecnológico.

**Alternativa E:** incorreta. O texto não menciona que a atividade açucareira era a única que existia no Brasil colonial, o que estaria equivocado. Além dela, havia o tabaco, o algodão, a pecuária, entre outras.

## QUESTÃO 73

Por uns dois séculos, a tranquila magnificência da civilização urbana do Império Romano ocultou os limites subjacentes e as tensões da base produtiva na qual repousava. Pois, diferentemente da economia feudal que o sucedeu, o modo de produção escravista da Antiguidade não possuía nenhum mecanismo interno e natural de autorreprodução, uma vez que sua força de trabalho jamais conseguiu se estabilizar de maneira uniforme dentro do sistema.

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. São Paulo: Unesp, 2016. p. 86.

Segundo o texto, a base econômica do Império Romano

- A** era suficiente para garantir a reprodução ampliada do modelo socioeconômico em questão.
- B** aproximava-se da economia feudal ao fazer uso predominante da mão de obra dos servos.
- C** escondia dificuldades surgidas da necessidade ampliada de mão de obra escrava.
- D** dependia da conquista de novos territórios para, principalmente, realizar renovadas trocas comerciais.
- E** manteve-se injusta durante todo o período, resultando em diversas contestações sociais.

### GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 14

O texto é claro em mostrar que a economia do Império Romano se sustentou durante muito tempo em razão da expansão territorial, que garantia o fornecimento de mão de obra escrava, mas que, com o fim da expansão – e a escassez no fornecimento da mão de obra escrava –, tornaram-se evidentes os problemas subjacentes ao modelo econômico existente.

**Alternativa A:** incorreta. O texto deixa claro que o modelo econômico adotado pelo Império Romano não permitia que o modelo socioeconômico pudesse se manter.

**Alternativa B:** incorreta. O texto deixa em evidência a grande diferença existente entre a economia do Império Romano e a economia feudal.

**Alternativa D:** incorreta. De fato, a economia imperial dependia da conquista de novos territórios, mas em razão da necessidade de mão de obra escrava, e não somente de novos territórios para trocas comerciais. Além disso, o aumento do comércio decorrente das conquistas territoriais ocorridas a partir do século III d.C. levou também à inflação, causada pelos altos preços dos alimentos, com a baixa produtividade agrícola, e o aumento do valor do preço do escravo, pela escassez da mão de obra, que diminuiu com o fim das conquistas territoriais.

**Alternativa E:** incorreta. O texto não aborda a questão da injustiça do modelo socioeconômico, fazendo uma discussão de sua viabilidade.

## QUESTÃO 74

[...] Sociologicamente, o Estado não se deixa definir pelos seus fins [...]. Sociologicamente, o Estado não se deixa definir a não ser pelo meio específico que lhe é peculiar, tal como é peculiar a todo outro agrupamento político, ou seja, o uso da coação física.

WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. Disponível em: <<https://bit.ly/2SEpcMH>>. Acesso em: 7 jan. 2019.

De acordo com o texto, o conceito de Estado é definido

- A** pela capacidade de proteger os cidadãos que compõem seu corpo político; logo, se o Estado não os protege, diz-se que ele inexistente para essas pessoas.
- B** por quem o governa, de modo que se fala em um Estado democrático, aristocrático ou absolutista, a depender do grupo que está no poder.
- C** pela relação de classes que persiste na sociedade, hoje caracterizado como um instrumento de dominação de uma classe sobre a outra.
- D** por aquilo que o distingue das outras instituições que compõem o corpo social, buscando aquilo que ele tem de peculiar.
- E** por meio do monopólio da violência, de forma que, dentro de uma sociedade, não haveria instituição mais violenta que o próprio Estado.

### GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 14

Como expresso no texto, para definir o Estado é preciso explicar aquilo que ele tem de peculiar. No caso de Weber, será o uso legítimo da força ou de coerção física, conforme especificado no trecho.

**Alternativa A:** incorreta. O texto deixa claro que não se pode definir o Estado pelos seus fins.

**Alternativa B:** incorreta. O texto deixa claro também como o Estado define-se por sua peculiaridade, de modo que ele não pode, como na alternativa, ser confundido com o governo.

**Alternativa C:** incorreta. A definição marxista, presente na alternativa, diverge da definição weberiana, para quem o Estado não pode definir-se por suas finalidades.

**Alternativa E:** incorreta. O fato de o Estado, para Weber, deter o monopólio do uso da força não significa que, necessariamente, ele irá sempre usá-la ou, pior, fará mais uso que outros grupos da sociedade. Trata-se de que, no caso do Estado, essa utilização é tomada como legítima.

## QUESTÃO 75

É verdade que os sofistas visavam objetivos práticos, sendo essencial para eles a busca de alunos (que não era essencial para os pré-socráticos). Entretanto, também é verdade que a objetivação prática da doutrina sofista apresenta também um aspecto altamente positivo: com efeito, com os sofistas, o problema educacional e o compromisso pedagógico emergem para o primeiro plano [...]. Eles se fazem porta-vozes da ideia de que a virtude não depende da nobreza e do sangue de nascença, mas se funda no saber.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média*. São Paulo: Paulus, 1990. p. 73.

De acordo com o texto anterior, a filosofia sofista

- A** é ancorada apenas na retórica, de modo que os sofistas, grandes enganadores, serão amplamente rejeitados por Sócrates, Platão e Aristóteles.
- B** é bem representada por Sócrates a partir da máxima “Só sei que nada sei”, com a qual, pela primeira vez, valorizou-se a educação e o saber.
- C** deixou à sociedade um legado essencialmente negativo, pois os sofistas aproveitaram-se do fato de a democracia ateniense depender da retórica.
- D** tem como objeto a natureza, de modo que os sofistas foram fundamentais para a valorização da educação e do saber na história ocidental.
- E** representa uma verdadeira “virada humanista” na Grécia, fundamental para o desenvolvimento filosófico ulterior.

**GABARITO: E**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 15

Como expresso no texto, os sofistas representam uma nova abordagem da filosofia, valorizando a educação e a virtude, fator fundamental para os pensadores que lhes sucederão.

**Alternativa A:** incorreta. O texto mostra como, além da retórica, há outros aspectos fundamentais do pensamento sofista.

**Alternativa B:** incorreta. Usualmente, Sócrates é representado como opositor aos sofistas, essencialmente por estes cobrarem pelos seus ensinamentos.

**Alternativa C:** incorreta. O texto mostra, em contrapartida, um legado altamente positivo dos sofistas no tocante à educação.

**Alternativa D:** incorreta. Os filósofos da natureza são representados pelos pré-socráticos.

## QUESTÃO 76

Há dois lados na Divisão Internacional do Trabalho (DIT): um em que alguns países especializaram-se em ganhar, e outro em que se especializaram em perder. Nossa comarca do mundo, que hoje chamamos de América Latina, foi precoce: especializou-se em perder desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se abalçaram pelo mar e fincaram os dentes em sua garganta.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

A respeito da Divisão Internacional do Trabalho mencionada no texto, em relação à América Latina e às regiões em desenvolvimento, infere-se que

- A** o atual momento da DIT possibilitou a emancipação dos países pobres e em desenvolvimento.
- B** o desenvolvimento dos meios de comunicação e transportes aproximou de igual modo os países do Norte e do Sul.
- C** os países ricos ainda dominam os processos de produção tecnológica e controle do sistema financeiro.
- D** a DIT, ao longo das últimas décadas, impulsionou um expressivo desenvolvimento dos países do Sul.
- E** o nível de desenvolvimento econômico nesse começo de século XXI independe da especialização de cada país.

**GABARITO: C**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 16

Na DIT atual, os países ricos e desenvolvidos continuam com o domínio da produção tecnológica e controle do sistema financeiro, mesmo que países como Rússia e China tentem romper com essa configuração centro-periferia, desenvolvendo tecnologia e estabelecendo laços comerciais entre eles e outros países pobres ou em desenvolvimento do Hemisfério Sul.

**Alternativa A:** incorreta. A atual DIT reforça o nível de dependência dos países pobres em relação aos países ricos, detentores de capital e de tecnologia.

**Alternativa B:** incorreta. A atual fase do desenvolvimento produtivo acentuou ainda mais os níveis de desigualdade entre o Norte e o Sul.

**Alternativa D:** incorreta. A atual DIT reforça as relações de dependência Norte-Sul, ou centro-periferia.

**Alternativa E:** incorreta. O nível de especialização tem relação direta com o grau de desenvolvimento econômico.

## QUESTÃO 77

Galileu tornou-se o criador da física moderna quando anunciou as leis fundamentais do movimento. Formulando esses princípios, Galileu estruturou todo o conhecimento científico da natureza e abalou os alicerces que fundamentavam a concepção medieval do mundo. Destruiu a ideia de que o mundo possui uma estrutura finita, hierarquicamente ordenada, e substituiu-a pela visão de um universo aberto, indefinido e até mesmo infinito. Em lugar de conceber o mundo como dividido em duas partes, uma superior, constituída pelo Céu, e outra inferior, a Terra em que vive o homem, mostrou que todos os objetos físicos devem ser concebidos como sendo da natureza e tratados de modo idêntico, pelo menos por aqueles que desejam conhecer cientificamente o Universo.

PESSANHA, José Américo M. "Consciências universais: Galileu Galilei (1564-1642)". In: *Via consciência*, 10 jan. 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2QsZpoB>>. Acesso em: 7 jan. 2019. (Adapt.).

Segundo o texto, um dos elementos fundamentais para a formação da ciência moderna foi a

- A** união entre física e metafísica, de modo que, para Galileu, os fenômenos da natureza tinham uma causa final a ser desvendada pela razão.
- B** defesa da existência de um mundo regido por leis, as quais, descobertas pela razão, garantiriam a segura noção de um universo harmônico.
- C** noção de uma identidade de todos os objetos da natureza, os quais seriam regidos por propriedades que poderiam ser descobertas pela razão.
- D** desestruturação da visão medieval de mundo, a qual, sustentando o heliocentrismo, veio a ser combatida por Galileu Galilei.
- E** definição do espaço como infinito, visão rapidamente aceita por todas as autoridades da época do Renascimento.

### GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 16

Aristóteles pensava em um Universo extraterreno com elementos e propriedades distintos do que existe na Terra; a ciência moderna, em contrapartida, pressupunha que as leis e os elementos que regiam e compunham a Terra e o Universo apresentavam as mesmas características, como está mencionado no texto.

**Alternativa A:** incorreta. A alternativa descreve a ciência aristotélica-escolástica, à qual a ciência moderna buscou se contrapor.

**Alternativa B:** incorreta. Trata-se, como pontua o texto, de um Universo aberto e infinito, não obstante as descobertas da razão, opondo-se à ideia de um universo harmônico mencionado na alternativa, que seria mais condizente com o modelo aristotélico e estático, ainda que regido por leis naturais.

**Alternativa D:** incorreta. A visão medieval de mundo, em contrapartida, sustenta o geocentrismo.

**Alternativa E:** incorreta. Giordano Bruno, defensor da ideia do espaço infinito, foi perseguido e morto pela Igreja Católica.

## QUESTÃO 78

As projeções cartográficas são utilizadas como forma de reduzir distorções ocorridas durante a produção de um mapa. Entre as projeções, uma ficou conhecida por preservar as áreas e distorcer as formas. Sendo também conhecida como a projeção terceiro-mundista, por dar um realce maior às nações que historicamente compõem a parte mais pobre do mundo, e ajustando o resto do mundo considerado desenvolvido à devida proporção.

Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/projecoes-cartograficas.htm>>.

Acesso em: 11 fev. 2019. (Adapt.).

A representação cartográfica mencionada no excerto é conhecida como projeção

- A** cilíndrica de Mercator.
- B** cilíndrica de Peters.
- C** de anamorfose.
- D** plana azimutal.
- E** cônica.

### GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 6

A projeção cilíndrica de Peters preserva as áreas e distorce as formas. Desenvolvida na década de 1970, questiona a visão eurocentrista da projeção de Mercator porque destaca os países em desenvolvimento ou mais pobres do Hemisfério Sul, recebendo, por esse motivo, a denominação de “terceiro-mundista”.

**Alternativa A:** incorreta. A projeção de Mercator preserva as formas, mas distorce as áreas.

**Alternativa C:** incorreta. Anamorfose é uma técnica de representação cartográfica, e não uma projeção.

**Alternativa D:** incorreta. Essa projeção é conhecida também como projeção geopolítica, e não está de acordo com a especificada no trecho.

**Alternativa E:** incorreta. A projeção cônica é indicada para a representação de médias latitudes (zonas temperadas) e de um hemisfério por vez, não se relacionando com as características da que é mencionada no trecho.



Jacques-Louis David, *A morte de Sócrates*, 1787, óleo sobre tela, Metropolitan Museum of Art, Nova York, Estados Unidos.

A pintura mostra a história da execução de Sócrates, conforme contada por Platão em sua obra *Fédon*.

Sobre o que está retratado na imagem anterior e em relação a Sócrates, sabe-se que

- A** a pintura, iluminista e neoclássica, retrata o tema do sacrifício da inteligência, de modo que Sócrates perde a vida para conservar a sua dignidade diante de seus discípulos.
- B** a pintura é de temática barroca, com a luz focada em Sócrates, defensor da democracia; ele opunha-se ao conhecimento aristocrático e defendia a capacidade de cada homem de se iluminar por conta própria.
- C** os poderes estabelecidos de sua época eram questionados por Sócrates e, por isso, o filósofo foi condenado à morte; diante disso, Sócrates foi executado para conservar-se digno, como visto na pintura renascentista.
- D** a máxima “Só sei que nada sei” tornou-se símbolo da filosofia sofista que Sócrates representava; na pintura, mostra-se a força de sua filosofia, o que se prova pela tristeza de seus discípulos com sua perda iminente.
- E** a filosofia socrática deixou um rico legado para o Ocidente, dela derivando todas as grandes escolas filosóficas antigas. Não obstante, a pintura destaca a loucura de Sócrates, relacionando-se à Revolução Francesa.

**GABARITO: A**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 1

Habilidade: 3

Sócrates era, na verdade, um questionador, figura que incomoda as sociedades de todas as épocas. Acusado de corromper a juventude de Atenas e de não reconhecer a existência dos deuses, o filósofo foi condenado à morte. Por mais que seus amigos quisessem libertá-lo, o sábio se recusava, pois, para ele, fugir de sua condenação seria negar suas próprias ideias e tornar-se indigno: “conservando a vida, eu me tornaria indigno. Não me peças que eu mate a minha palavra”. Ele suicidou-se antes de sua execução, utilizando para isso um cálice de cicuta.

**Alternativa B:** incorreta. Platão, cuja obra retrata Sócrates, era um aristocrata, opositor ao pensamento democrático – o qual combinava muito mais com a filosofia defendida pelos sofistas. A pintura, além disso, é tipicamente neoclássica, sem os desequilíbrios formais caracterizados no período barroco.

**Alternativa C:** incorreta. Na cena da pintura neoclássica, e não renascentista, Sócrates está discutindo a imortalidade da alma, ao apontar para cima e de acordo com o que é dito em *Fédon*. Além disso, ele se suicidou ao tomar a cicuta, em um ato voluntário, ou seja, não foi executado pelas autoridades à época, apesar de ter sido condenado à morte.

**Alternativa D:** incorreta. O “Só sei que nada sei” é formulado, justamente, em oposição ao pensamento sofista.

**Alternativa E:** incorreta. A pintura, longe de diminuir Sócrates, engrandece seu sacrifício com a inteligência que anula o corpo para se preservar, sendo seu suicídio um ato voluntário.

## QUESTÃO 80

Para começar, Portugal se afirmava no conjunto da Europa como um país autônomo, com tendência a voltar-se para fora. Os portugueses já tinham experiência, acumulada ao longo dos séculos XIII e XIV, no comércio de longa distância, embora não se comparassem ainda a venezianos e genoveses, a quem iriam ultrapassar. Aliás, antes de os portugueses assumirem o controle de seu comércio internacional, os genoveses investiram na sua expansão, transformando Lisboa em um grande centro mercantil sob sua hegemonia.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2009. p. 21-2.

Conforme o texto apresentado, o pioneirismo marítimo português

- A** foi uma decorrência da grande descentralização política vigente no país.
- B** realizou-se em razão da emancipação política e da experiência anterior com o comércio de longa distância.
- C** esteve associado à troca de experiências com as cidades-Estado do norte da Península Itálica.
- D** deu-se pela localização geográfica privilegiada de Portugal, com fácil acesso ao Atlântico.
- E** ocorreu por causa do bloqueio comercial imposto pelos árabes no Mar Mediterrâneo.

### GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 2

Habilidade: 7

O texto deixa bem claro que a autonomia política do país e a experiência que os portugueses tinham com o comércio de longa distância foram aspectos decisivos para que o país conseguisse ser pioneiro na expansão comercial e marítima.

**Alternativa A:** incorreta. O texto não trata do tipo de regime político existente em Portugal. Ademais, o que vigorava nessa época era a centralização política, e não a descentralização.

**Alternativa C:** incorreta. O texto diz que Portugal detinha experiência de comércio em longa distância, experiência então menor do que a das cidades italianas, mas não menciona nenhuma troca de experiências.

**Alternativa D:** incorreta. O texto não menciona especificamente que a geografia de Portugal foi um fator determinante e exclusivo para sua expansão marítima.

**Alternativa E:** incorreta. O texto não menciona especificamente que o pioneirismo ocorreu por causa do bloqueio comercial imposto pelos árabes no Mar Mediterrâneo.

## QUESTÃO 81

Bandeiras eram partidas de homens empregados em prender e escravizar o gentio indígena. O nome provém talvez do costume tupiniquim, referido por Anchieta, de levantar-se uma bandeira em sinal de guerra. Dirigia a expedição um chefe supremo, com os mais amplos poderes, senhor da vida e morte de seus subordinados. Abaixo dele, com certa graduação, marchavam pessoas que concorriam para as despesas ou davam gente.

ABREU, João Capistrano de. *Capítulos de história colonial e os caminhos antigos e o povoamento do Brasil*. Brasília: UnB, 1982. p. 113.

De acordo com o texto, as bandeiras

- A** foram uma maneira violenta de fazer o reconhecimento do território colonial, com o apresamento de indígenas.
- B** representaram uma forma pacífica e sustentável de desbravar o interior da colônia.
- C** formaram um empreendimento de grandes proporções dedicado à busca de ouro.
- D** entraram em conflito com jesuítas e com senhores de engenho ao aprisionarem indígenas.
- E** sinalizaram a vontade da Coroa de fazer o reconhecimento do sertão americano.

### GABARITO: A

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 15

Como demonstrado pelo texto, as bandeiras formaram um tipo extremamente violento de exploração do território, sobretudo com o aprisionamento e a escravização dos indígenas.

**Alternativa B:** incorreta. De acordo com o texto, as bandeiras não representaram um empreendimento pacífico, mas exatamente o contrário.

**Alternativa C:** incorreta. De fato, um dos grandes objetivos dos bandeirantes era a procura de metais preciosos, mas o texto não trabalha com essa perspectiva.

**Alternativa D:** incorreta. O texto não menciona especificamente essa ideia, embora ela seja real, especialmente em relação aos confrontos com os jesuítas.

**Alternativa E:** incorreta. As bandeiras representaram um empreendimento de particulares, e não da Coroa.

## QUESTÃO 82

A singularidade do subdesenvolvimento poderia ser resolvida não evolucionisticamente a partir de suas próprias contradições [...]. A inserção na Divisão Internacional do Trabalho capitalista, reiterado por cada ciclo de modernização, propiciaria os meios técnicos modernos, capazes de fazer “queimar etapas”, como os períodos Vargas e Kubitschek mostraram. O crescimento da organização dos trabalhadores poderia levar à liquidação da alta exploração propiciada pelo custo rebaixado da força de trabalho. A reforma agrária poderia liquidar tanto com a fonte fornecedora do “exército de reserva” das cidades, quanto com o poder patrimonialista. Mas faltou o outro lado, isto é, que o projeto emancipador fosse compartilhado pela burguesia nacional, o que não se deu. Ao contrário, esta voltou as costas à aliança com as classes subordinadas, ela mesma já bastante enfraquecida pela invasão de seu reduto de poder de classe pela crescente internacionalização da propriedade industrial, sobretudo nos ramos novíssimos.

OLIVEIRA, Francisco de. *O ornitorrinco*. Disponível em: <<https://bit.ly/2LUTacD>>. Acesso em: 7 jan. 2019.

Para o sociólogo Francisco de Oliveira, a não superação do subdesenvolvimento no Brasil decorre da

- A** ausência de um processo de modernização capitalista, como observado na Era Vargas-Kubitschek.
- B** internacionalização da propriedade industrial a partir do neoliberalismo na década de 1990.
- C** Divisão Internacional do Trabalho capitalista, que colocou a sociedade em uma posição subalterna.
- D** implantação de uma reforma agrária na década de 1950, capitaneada por João Goulart.
- E** não formação de um pacto de desenvolvimento entre os trabalhadores e a burguesia nacional.

### GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 14

Para o autor, se a burguesia nacional tivesse apoiado reformas como a agrária, como ocorreu no Japão, teria sido adotado um caminho diferente de desenvolvimento.

**Alternativa A:** incorreta. Pelo contrário, nos dois casos, houve uma modernização capitalista, embora ela não tenha superado o subdesenvolvimento.

**Alternativa B:** incorreta. Para o autor, as causas do subdesenvolvimento brasileiro decorrem de momentos mais antigos da história do Brasil.

**Alternativa C:** incorreta. Trata-se de uma tautologia, ou redundância das ideias pelo uso de palavras diferentes. A pergunta é, exatamente, a causa da persistência dessa posição subalterna.

**Alternativa D:** incorreta. O texto fala, pelo contrário, que a reforma agrária não se efetivou.

## QUESTÃO 83

O Ministério de Comércio da China informou ter dado início a investigações para apurar suposta prática comercial dos Estados Unidos no país. De acordo com a pasta, informações preliminares apontam que grandes volumes de produtos têm sido vendidos pelos EUA ao país asiático a preços baixos e com subsídios do governo dos EUA, prejudicando produtores chineses.

Disponível em: <<https://bit.ly/2DXhwAb>>. Acesso em: 5 fev. 2019. (Adapt.).

Pelo texto, a China acusa os EUA de realizarem uma prática comercial abusiva conhecida como

- A** cartel.
- B** protecionismo.
- C** *dumping*.
- D** *holding*.
- E** desregulamentação.

**GABARITO: C**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 18

O *dumping* (ou rebaixamento de preços) é uma prática comercial que ocorre quando empresas dominantes de um mercado passam a ofertar produtos com preços bem abaixo do praticado, a fim de prejudicar ou quebrar a concorrência ou a economia de um país, tal como acusa a China, no texto, em relação aos EUA. Trata-se de uma prática lesiva, abusiva e ilegal.

**Alternativa A:** incorreta. Cartel é quando as empresas estabelecem uma política conjunta de preços, dominando e fatiando o mercado entre elas.

**Alternativa B:** incorreta. A imposição de barreiras para determinados produtos tem como objetivo proteger o mercado interno.

**Alternativa D:** incorreta.  *Holding*  é uma sociedade empresarial firmada com o objetivo de administrar um conglomerado de grandes e médias empresas, geralmente de um mesmo grupo, visando melhorar a estrutura de capital, gerando vantagens administrativas e competitivas no mercado.

**Alternativa E:** incorreta. Desregulamentar o setor muitas vezes pode ser entendido como forma de permitir maior competitividade entre as empresas do país e entre estas e as estrangeiras; no entanto, isso não significa praticar o rebaixamento de preços (*dumping*) a fim de prejudicar a concorrência.

## QUESTÃO 84

O acaso me fez encontrar um dia, à mesa desse prelado, um leigo reputado como douto legista – Este homem, não sei a que propósito, se pôs a cumular de louvores a rigorosa justiça exercida contra os ladrões. Narrava gostosamente como eles eram enforcados, aqui e ali, às vintenas, na mesma força.

Apesar disso, acrescentava, vejam que fatalidade! Mal escapam da força dois ou três desses bandidos, e, no entanto, na Inglaterra, eles formigam por toda parte!

Com a liberdade de palavra que gozava na casa do cardeal, disse eu, então: Nada disso devia surpreender-vos. Neste caso a morte é uma pena injusta e inútil; é bastante cruel para punir o roubo, mas bastante fraca para impedi-lo. O simples roubo não merece a força, e o mais horrível suplício não impedirá de roubar o que não dispõe de outro meio para não morrer de fome. Nisto, a justiça da Inglaterra e de muitos outros países se assemelha aos mestres que espancam os alunos em lugar de instruí-los. Fazeis sofrer aos ladrões pavorosos tormentos; não seria melhor garantir a existência a todos os membros da sociedade, a fim de que ninguém se visse na necessidade de roubar, primeiro, e de morrer, depois?

MORE, Thomas. *Utopia*. Disponível em: <<https://bit.ly/2VB6oj5>>. Acesso em: 7 jan. 2019.

O pensamento de Thomas More sobre a pena de morte é fundamental para a fundação da Sociologia, uma vez que o autor

- A** posiciona-se inequivocamente de maneira contrária à pena de morte, posição unânime entre os sociólogos contemporâneos.
- B** relaciona o ato individual de roubar a uma estrutura social específica, esperando erradicar ou amainar uma prática por meio da transformação da sociedade.
- C** defende a educação como forma de erradicar os crimes, sendo que, em *Utopia*, ele se mostra contrário a qualquer forma de punição.
- D** defende, por meio de sua análise das diferenças e desigualdades sociais, a pena capital no caso dos bandidos, antecipando, assim, a formação dessa ciência social.
- E** defende, em *Utopia*, a existência de uma sociedade que preza pela comunhão de bens, elemento fundamental para o pensamento sociológico.

### GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 5

Habilidade: 23

Thomas More introduz um pensamento fundamental à época: apresenta fundamentações sociais de comportamentos individuais e, a partir disso, procura por diferentes soluções, antecipando o pensamento sociológico contemporâneo.

**Alternativa A:** incorreta. Não se trata de uma posição unânime, tampouco é esse o principal motivo de o seu pensamento ter relevância para a tradição sociológica.

**Alternativa C:** incorreta. Trata-se da educação para resolver alguns casos específicos, e não da abolição da punição.

**Alternativa D:** incorreta. Aqui se espera uma leitura atenta do texto: o autor, na passagem apresentada, questiona e problematiza a pena de morte.

**Alternativa E:** incorreta. A comunhão de bens atribuída a More não é, necessariamente, um elemento fundamental para a fundação da Sociologia.

## QUESTÃO 85

Tales foi o iniciador da filosofia da *physis*, pois foi o primeiro a afirmar a existência de um princípio originário único, causa de todas as coisas que existem, sustentando que esse princípio é a água. Essa proposta é importantíssima, podendo, com boa dose de razão, ser qualificada como a primeira proposta filosófica daquilo que se costuma chamar civilização ocidental.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média*. São Paulo: Paulus, 1990. p. 29.

De acordo com o texto, a tradição filosófica ocidental ganhou forma na Grécia Antiga a partir de investigações de ordem

- A** epistemológica, posto que há uma discussão sobre quais os procedimentos científicos mais adequados ao saber.
- B** ética, uma vez que é investigado, a partir da natureza, o fundamento do agir dentro da pólis grega antiga.
- C** estética, já que, ao buscar a origem de todos os corpos, tem-se o belo como objeto do saber.
- D** política, dado que a discussão e o embate de ideias na ágora são condições para a emergência do saber filosófico.
- E** cosmológica, visto que há uma especulação racional sobre o princípio originário do Universo.

### GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 11

Trata-se de uma investigação sobre as origens do Universo (cosmos) a partir do uso da razão especulativa.

**Alternativa A:** incorreta. Ainda não está em questão o procedimento do conhecer, mas tão somente o próprio conhecimento.

**Alternativa B:** incorreta. A natureza, e não o agir, é o objeto primordial dos pré-socráticos, chamados também de “filósofos físicos”.

**Alternativa C:** incorreta. Não há uma discussão sobre a beleza, mas sobre a origem da *physis*.

**Alternativa D:** incorreta. Discute-se a natureza, e não a vida na pólis.

## QUESTÃO 86

Seu exército de hoplitas [soldado-cidadão] não se reuniu em um centro urbano, mas permaneceu separado em vilarejo, sem uma muralha unificadora. Esparta foi um caso de ideal aristocrático levado ao conjunto dos cidadãos, por uma suposta plena igualdade. A ênfase no treinamento comum para a guerra não implicou a igualdade de riqueza de todos os espartanos, apenas a sua igualdade perante os explorados: uma vida comum, hábitos de consumo comuns, um forte senso de comunidade. Seu exército de hoplitas tornou-se o melhor de todos entre os gregos por mais de dois séculos.

GUARINELLO, Norberto Luiz. *História antiga*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 86-7. (Adapt.).

Segundo o texto, o ideal de política em Esparta era

- A** democrático, assim como o da cidade-Estado rival, Atenas.
- B** oligárquico, sendo o poder concentrado apenas nos membros mais ricos da sociedade.
- C** igualitário, tendo em vista que todos os espartanos levavam uma vida em comum.
- D** militarista, uma vez que a suposta igualdade ocorria em razão do treinamento bélico.
- E** secular, dado que a Igreja tinha pouca ou nenhuma influência no cotidiano dos cidadãos.

### GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 14

Realmente, como mostrado no texto, o ideal político espartano era de uma aristocracia militarista, o que fazia com que todo o imaginário da sociedade girasse em torno do tema da guerra.

**Alternativa A:** incorreta. O ideal de política em Esparta nunca foi democrático, o que fica claro pela descrição feita no texto, uma vez que a igualdade existente era apenas uma fachada e restrita somente aos homens, membros do exército, excluindo daí as mulheres.

**Alternativa B:** incorreta. De fato, Esparta era um tipo de oligarquia, mas o poder não se concentrava na mão dos mais ricos, e sim daqueles que tinham mais preparo e conhecimento militar.

**Alternativa C:** incorreta. Apesar de o texto falar em um ideal igualitário, ele diz que se tratava apenas de uma suposta igualdade, uma vez que ela existia apenas em relação aos explorados.

**Alternativa E:** incorreta. O texto não aborda em nenhuma de suas passagens a questão da religião ou da mitologia em Esparta.



Banksy. *Can't beat the feeling*. Disponível em: <<https://bit.ly/2LRqbqd>>. Acesso em: 4 jan. 2019.

De acordo com a imagem do artista de rua britânico Banksy, depreende-se que

- A** as populações subdesenvolvidas necessitam da intervenção de um país com maior poderio militar para se tornarem democracias, como no Iraque.
- B** os indivíduos de países atrasados temem a ingerência estrangeira em seus territórios por não compreenderem o seu caráter civilizador.
- C** os mecanismos de dominação de um país sobre o outro podem combinar a violência física com elementos ideológicos baseados na cultura de massa.
- D** as intervenções externas representam sempre o melhor caminho para a garantia da liberdade de pensamento.
- E** a implantação de regimes democráticos sem o uso de força bruta é inviável no mundo moderno.

**GABARITO: C**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 8

A imagem mostra uma famosa fotografia de uma garota atingida por armas químicas na Guerra do Vietnã – enfrentamento dos Estados Unidos e do Vietnã do Sul com o Vietnã do Norte – ao lado de Ronald McDonald, símbolo de uma famosa rede norte-americana de *fast-food*, e Mickey Mouse, símbolo de uma famosa produtora de Hollywood. Mostra-se, com isso, a combinação de dominação militar e cultural, com a propaganda de elementos da cultura de massa.

**Alternativa A:** incorreta. Por representar uma criança atingida por armas químicas, não se trata de uma necessidade.

**Alternativa B:** incorreta. A alusão à guerra e à destruição dispensam possibilidades de valorização de ações civilizadoras.

**Alternativa D:** incorreta. Não há uma valorização das intervenções externas, posto que é lembrada a existência de crianças feridas na guerra.

**Alternativa E:** incorreta. A imagem é uma crítica às intervenções pelo uso da força bruta e da propaganda ideológica nos países subdesenvolvidos, e não uma exaltação imperialista, no que diz respeito às intervenções militaristas.

## QUESTÃO 88

À época da morte de Carlos Magno, as principais instituições do feudalismo já estavam presentes, debaixo do dossel de um império pseudorromano centralizado. Na verdade, logo ficou claro que a rápida disseminação dos benefícios e a crescente hereditariedade tendiam a minar todo o desajeitado aparato do Estado carolíngio – cujas ambições expansionistas jamais corresponderam à sua verdadeira capacidade de integração administrativa, dado o nível extremamente baixo das forças de produção nos séculos VIII e IX. A unidade interna do império logo desmoronou, em meio a guerras civis entre dinastias e à crescente regionalização da classe magnata que a mantinha unida. Ocorreu uma precária divisão tripartite do Ocidente.

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. São Paulo: Unesp, 2016. p. 158.

Segundo o texto, o Império Carolíngio

- A** era tão descentralizado que já poderia ser considerado como o início do período feudal.
- B** manteve uma ambição imperial incompatível com sua desorganização burocrática e militar.
- C** passou por uma divisão administrativa que foi responsável por manter sua coesão interna.
- D** deu prosseguimento a toda a estrutura política do Império Romano, sem modificações.
- E** foi dilacerado por conflitos internos, razão pela qual se desmembrou e perdeu sua unidade.

### GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 3

Habilidade: 14

Como mostrado no texto, houve uma série de conflitos internos e divergências no interior do Estado Carolíngio, entre dinastias e classes magnatas que tendiam a se regionalizar. Dessa forma, com o Tratado de Verdun, de 843, o império se desfez, dando origem a três reinos distintos.

**Alternativa A:** incorreta. Na verdade, o texto não diz que o Império Carolíngio era descentralizado nem que ele marca o início do feudalismo, mas apenas que nele já estavam presentes as principais instituições do feudalismo.

**Alternativa B:** incorreta. De fato, pelo que diz o texto, a ambição imperial do Estado Carolíngio era insustentável, mas isso porque as forças produtivas eram de nível baixo, e não por desorganização militar ou burocrática.

**Alternativa C:** incorreta. A divisão pela qual passou o império não foi administrativa, mas política e territorial, sendo que essa divisão foi responsável por seu desmembramento, e não por sua coesão.

**Alternativa D:** incorreta. O texto não indica que o Império Carolíngio tenha dado prosseguimento a todas as estruturas do Império Romano, classificando-o como um império pseudorromano.

## QUESTÃO 89

A partir de 1990, o Brasil passou a adotar uma série de medidas econômicas que buscavam inserir o país no mercado global e atrair um grande volume de investimentos internacionais. Mais do que estabilidade econômica, o Brasil também buscava representatividade internacional. Para muitos estudiosos, a base dessas medidas foi o neoliberalismo.

Disponível em: <<https://suapesquisa.com/geografia/neoliberalismo.htm>>.

Acesso em: 5 fev. 2019.

Entre as medidas mencionadas no trecho, nota-se, como uma política adotada pelo Brasil para atrair investimentos estrangeiros,

- A** o investimento do governo em infraestrutura.
- B** as privatizações de empresas estatais.
- C** o fortalecimento dos sindicatos.
- D** a maior participação do Estado na economia.
- E** o controle rígido do câmbio.

### GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 4

Habilidade: 18

O neoliberalismo, estabelecido pelo Consenso de Washington a partir de 1990, prega a redução do Estado na economia e, no Brasil, as privatizações foram uma importante ferramenta para isso.

**Alternativa A:** incorreta. Há investimentos do governo em infraestrutura, mas, na economia neoliberal, isso passa cada vez mais pelo gerenciamento e atendimento da lógica de mercado, ainda que o Estado fomente investimentos no setor via empréstimos de bancos públicos como o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

**Alternativa C:** incorreta. Na verdade, tem ocorrido um enfraquecimento do movimento sindical, em decorrência da flexibilização de leis, como as trabalhistas.

**Alternativa D:** incorreta. Com as privatizações, ocorre a redução do tamanho do Estado, principalmente no que se refere a investimentos estatais no setor produtivo, que seriam destinados a outras áreas, como saúde, segurança e educação.

**Alternativa E:** incorreta. Entre as políticas de diminuição do tamanho do Estado, está a de flexibilização do câmbio, que passa a seguir as cotações internacionais.

## QUESTÃO 90

Os terrões deram lugar aos campos de futebol *society*, o amor à camisa que representa um bairro agora se divide com a possibilidade de viver com os ganhos na várzea, e as brigas se tornaram raras. A versão cada vez menos amadora do esporte mais popular do país movimenta quantias extravagantes de dinheiro.

Disponível em: <<https://esportes.r7.com/futebol/varzea-liga-do-futebol-amador-desembolsa-r-15-milhao-em-2018-27092018>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

Originariamente, a área de várzea mencionada no trecho anterior pode ser compreendida como

- A** toda área periférica de uma grande cidade.
- B** uma superfície elevada e plana, ou com poucas ondulações.
- C** um relevo acidentado abrangendo áreas de planalto e com formas mamelonares.
- D** uma área à margem de um curso de água, aplainada e inundada durante as cheias.
- E** o rebaixamento repentino do relevo, uma área com altitude mais baixa do que a que a circunda.

**GABARITO: D**

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Competência: 6

Habilidade: 27

O termo popular “várzea” corresponde às planícies de inundações, à beira de rios e de outros cursos de água.

**Alternativa A:** incorreta. Nem toda a área de várzea se encontra em zonas periféricas de uma cidade.

**Alternativa B:** incorreta. Uma superfície plana e elevada corresponde a um planalto.

**Alternativa C:** incorreta. Planaltos com formas mamelonares correspondem ao domínio dos mares de morros, não a áreas de várzea.

**Alternativa E:** incorreta. Relevo com altitude mais baixa que a área que o circunda geralmente é conhecido como depressão.